Revista do Rádi



Nº 74 ★ CR$ 3.00 EM TODO BRASIL ★ 6-2-951

AQUARELA

Sertaneja



MARILENA ALVES

Inconfundível intérprete em assuntos sertanejos

Um script do consagrado escritor radiofônico

RAYMUNDO LOPES

Na interpretação do cast da Radio Globo

3as. feiras

às 21 horas

Radio Globo

PRE-3 - 1.180 kls.



Oferta da

Camisaria

PROGRESSO

PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

ANO IV — N. 74
6 de fevereiro de 1951

★

REVISTA DO RÁDIO

EDITORA LTDA.

Redação e Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edif. Darke — 18.º and
RIO

★

TELEFONES:
Direção 22-7157
Redação 52-2913

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda.

★

ATENÇÃO:

Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal. As remessas de dinheiro devem ser feitas em vale postal, cheque pagável no Rio ou envelope especial do Correio.

NOSSA CAPA

Anselmo Duarte e Eliana num casamento cinematográfico... A propósito do galã é possivel que venha a ser contratado por alguma emissora para o rádio-teatro. Eliana é cantora da Nacional

A "TV" VAI "MATAR"!

Ainda existe, aí no rádio carioca, muita gente amedrontada com a realidade da televisão. Não se entende o rádio como a profissão de "futuro", capaz de garantir as situações privilegiadas dentro de mais alguns anos. Cantores e cantoras obesas, conjugados a atores pesadões e ausentes das capas de revistas, alimentam preocupações seríssimas, como se estivessem contados os seus dias no terreno artístico. E' um receio que se vai generalizando, violentamente, chegando ao paroxismo nervoso. Quantos "astros" e "estrêlas" já não se olharam no espelho procurando frenèticamente detalhes fotogênicos, capazes de lhes garantirem uma sobrevivência artística? Evidentemente, o receio é oculto pela tranquilidade do bolso de colete, demonstrada num esfôrço de superioridade, por círculos que discutem o assunto. Mas as palpitações agitadas permanecem... e as indagações, feitas a miude e dirfarçadamente, tomam volume cada vez maior. Por isso mesmo está se fazendo necessária a afirmação de que o rádio não será "assassinado" pela televisão. De forma alguma... mesmo porque não existe o clima suficiente para o "crime". A "TV", no Brasil como nos Estados Unidos, absorve e absorverá apenas algumas poucas horas do espectador... deixando libérrimo o rádio-escuta, aquele que trabalha, sentidos fixos na tarefa, ao mesmo tempo que seus ouvidos captam uma "novela", u'a melodia ou algo semelhante. Em outras palavras: a televisão domina o espectador, envolvendo-o em visão, ouvidos e tudo mais. O rádio exige apenas, audição. Acaciano, sim, mas verdadeiro. Não há motivo para neuroses... e o melhor é deixar como está... pra se ver como é que fica!...

★

AINDA O 3.º ANIVERSÁRIO

Estamos vivendo, ainda, em emoções do terceiro aniversário de fundação da REVISTA DO RÁDIO. Mensagens de congratulações das figuras exponenciais do mundo radiofônico, telegramas e telefonemas de leitores e amigos, abraços que se sucederam numa avalanche de sorrisos e votos sinceros e espontaneos de sucessos continuos, tudo está presente em nosso espirito, para que levemos adiante os nossos programas e objetivos. O que o terceiro aniversário representa para todos nós é algo quase indescritível, um pouco do que dissemos em edições anteriores. Nem por isso, entretanto, deixamos de fazer esse registro, porque o nosso intuito, agora, é agradecer, precisamente, a todos esses amigos que nos enviaram congratulações e palavras de estimulo... a todos que estiveram presentes na missa em ação de graças que mandamos celebrar dia 1º, no altar-mor da Igreja da Candelaria... enfim, a você leitor, razão primordial das nossas vitórias, que permanece conosco, aplaudindo ou criticando, contribuindo para êste sucesso, que não é nosso, apenas, mas de todos os que se interessam pelo progresso da radiofonia indigena.

★

MISSÃO CUMPRIDA

Surgiu uma nova ESTRELA na constelação radiofônica: Wilma Silva, uma nova cantora para seguir a mesma carreira que fez o cartaz de Dircinha Batista, Emilinha Borba e tantas outras. Caloura, há pouco mais de três meses, Wilma Silva inscreveu-se no certame promovido pela Rádio Mayrink Veiga em combinação com a REVISTA DO RADIO e, já agora, possui um contrato inicial de seis meses com a PRA-9 e a oportunidade da gravação de um disco na "Continental". Venceu porque exibiu melhor classe, demonstrando categoria indiscutivel. Sua vitória é tanto maior quando se acentua o interesse despertado pela iniciativa: 280 candidatas — nem mais nem menos! — procuraram a Rádio Mayrink Veiga, participando do certame que chegou ao seu final no último dia 23. Das quase três centenas de concorrentes — muitíssimas com aptidões para honrar os melhores elencos de emissoras as mais diversas! — Wilma Silva recebeu as preferências da comissão julgadora, que soube se fazer exigente e assim tornar ainda mais expressivo o desfecho do concurso. Ai está, portanto, mais uma afirmação da excelência da gente nova do rádio. O certame, para a confirmação, valeu de resposta positiva àqueles que não acreditavam na urgência de Renovar ou Morrer. Que o exemplo frutifique, aumentando-se as possibilidades de aproveitamento de uma geração que, está claro, vai cuidar do rádio de amanhã.

MUITO OBRIGADO!

A todos que compareceram a missa em Ação de Graças pelo nosso 3.º aniversário, a todos que nos têm mandado telegramas cartas, mensagens, etc., queremos deixar aqui a expressão do nosso melhor agradecimento. E que não nos faltem nunca com o estímulo e a solidariedade de que tanto precisamos.

RUA DA PIMENTA

Manèzinho Araújo

UM PEQUENO DESGÔSTO... UM GRANDE PRAZER

Quando nas noites saborosas do meu lar pernambucano, lar que é meu porque pertence aos meus pais, nós todos, irmãos, primos e amigos, nos reuníamos em tôrno da mesa do alpendre traseiro para jogar pif-paf, e o azar me acompanhava logo de início, eu estrilava. Bronquiava como ainda hoje em dia bronqueio em todos os golpes contra, no jôgo da vida. Estrilava e chorava de tal jeito, que o meu pai, experimentado parceiro das nossas noitadas pif-pafininas, observava cheio de zombaria e espírito: — "Não pranteie não, rapaz! Não pranteie que o pranto regula". E regulava mesmo! Em dado momento, o degas começava a acertar, e, como se costuma dizer lá no norte, meu coração batia mais do que pestana de cego.

Desde aquela tão saudosa época, que nunca mais me esqueci da frase paterna: "Não pranteie, não, que o pranto regula!" E é uma verdade. Todas as vezes que tenho estrilado e prantiado geralmente, a escrita muda de figura, e fica tudo cor de rosa pra meu lado. Êste meu tereré todo, vem a propósito do último concurso de músicas carnavalescas, que a Prefeitura do Distrito Federal, sob a gestão do senhor general Mendes de Moraes, realizou, fazendo fervura nos meios musicais da nossa querida Cidade Maravilhosa.

Na primeira classificação para o páreo final, a batucada que fiz de parceria com meu amigo Fernando Lobo, foi selecionada com 44 pontos, na frente de tôdas as produções do gênero. Não queiram saber que banzé danado fizeram em tôrno. O chôro foi geral. Diziam que eu e o Fernando já havíamos "conversado" os membros da segunda comissão, que já tínhamos como certa a vitória da "Ai, Cachaça", enfim, um barulho dos diabos. Veio a apuração final. E não é que o choro dos outros regulou? A minha pobre Cachaça foi falsificada, e relegada a plano inferior. Eu, que tinha aprendido a chorar pra que tudo acabasse regulando, não tive mais tempo pra nada. O concurso estava acabado, honestamente, o Carnaval estava na cara... Não dava mais vez.

No final, muita gente andou dizendo que houve marmelada, e que, na véspera, já se sabia quais as músicas vitoriosas. Não creio nisso. Foi tudo justo e honesto. Apenas destoou da ética cavalheiresca, o representante da UBC, que colocou dez pontos nas músicas de sua organização e zero nas músicas da SBACEM. Também fiquei por conta com outro membro da comissão, que, tendo chegado atrasado ao teatro, deixou de dar pontos à minha música. E por isso ela foi prejudicada com mais um zero. Mas isto são coisas que acontecem pra desgostar a gente. O resto foi tudo legal e honesto. As músicas vencedoras possuem mérito, e foram realmente as donas do Carnaval. Foi tudo legal.

— x —

A satisfação que possuímos nesta vida, é que, tôdas as vezes que um desgosto nos fere de cheio a alma, logo surge um prazer para nos refrescar o íntimo. E assim aconteceu comigo. E êste prazer me foi dado por um cidadão chamado Orlando Silva.

Quando da festa do Chacrinha, eu assisti pessoalmente ao teatro vir abaixo, a hora em que o locutor anunciou o seu nome ao público. Orlando cantou, e o fato se repetiu. Sucesso estrondoso. Depois, veio a festa do Luiz de Carvalho, e eu soube que, mais uma vez, Orlando tinha passado pra trás muita gente boa que eu conheço. Por fim, o tal concurso da Prefeitura. Muita papagaiada, muito exagêro em cena, mas o fato é que o Orlando chegou, e pôs novamente todo mundo no chinelo. Eu lá não fui, nem ouvi o espetáculo pelo rádio. Mas, os amigos vieram me trazer a nova alvissareira: o Orlando abafou!

À estas horas, o popular cantor das multidões já deverá ter estreado a Rádio Nacional. Repetirá, por certo, as suas memoráveis atuações, voltando a ocupar no coração do seu numeroso público, o lugar que sempre foi seu. Derrota êle, assim, a maledicência humana, cujo vírus anda enfestando assustadoramente a nossa gente.

Cidadão Orlando Silva, venha de lá um abraço! Você, meu caro, deu-me uma grande satisfação!

CADA CABEÇA CADA SENTENÇA...

"... Há descontentamentos. Há artistas dispostos a trocar a glória dos 22 andares da Rádio Nacional pela tranquilidade de um pequeno microfone, onde haja mais sossego e mais respeito aos legítimos valores. E o caso de Brandão Filho, Heron Domingues, Renato Murce..."
OSVALDO GOUVEIA
("Vangurda")

★

"... Ainda êste ano o baião fêz as suas tentativas de se lançar no carnaval. Contudo, não pegou. Aquêles que apostavam numa briga, baião versus samba, ficaram sabendo que o samba pertence ao povo, está arraigado nêle há dezenas de anos, faz parte da nossa cotidiana..."
ELIEZER BURLA ("Diário da Noite", S. Paulo)

★

... Entretanto, um sucesso de beleza melódica, saído dêsse compositor excepcional que é Ary Barroso, não está obtendo a repercussão que merece: Ai, Geni! Já ouviram coisa mais bonita?"
BORELLI FILHO
("O Mundo")

★

"... Embora tenhamos, já, abandonado o campo meramente experimental, ainda temos que dar algumas apalpadelas às cegas, ao depararmos com certos aspectos da televisão..."
AMAURY DE SOUSA MELO
("A Tribuna")

★

"... A outra música cantada por Gilberto Alves, uma valsa também, é o protótipo dessas composições antigas de música e poema complicados, cheios de preciosismos da linguagem e de um simbolismo besta"...
ALMEIDA REGO ("Folha Carioca")

★

"...José Vasconcelos, considerado o rei das multas, dado os bôlos frequentes, terá de alterar sua maneira de agir, conhecida a intransigência de Almirante, no que diz respeito ao cumprimento das determinações internas da PRG-3..."
ARMANDO MIGUEIS
("Cena Muda")

HERIVELTO ELIMINADO!

A diretoria da A. B. R. resolveu eliminá-lo do seu quadro social e ainda processá-lo por infâmias – Herivelto é porém sócio proprietário e vai pedir 200 mil cruzeiros pelo seu título! – A decisão da A. B. R. nada tem a ver com o caso intimo de Dalva e Herivelto – Promete sensação o rumoroso caso – O público acompanha com interêsse o desenrolar dos acontecimentos

Ainda sob o peso da vaia que recebeu no Teatro João Caetano, na noite da escolha das músicas premiadas pela Prefeitura, Herivelto Martins publicou no vespertino onde vem apresentando suas memórias conjugais, um artigo violento contra a Associação Brasileira de Rádio a que responsabilizou por várias coisas entre as quais de não aplicar na construção do Hospital dos Radialistas o dinheiro apurado nos concursos da Rainha do Rádio!

Nesse mesmo artigo, adiantava o chefe do Trio de Ouro que a vaia fôra preparada por Manoel Barcelos que localizara várias pessoas em pontos estratégicos do teatro...

Procurado pelo novo presidente da ABR, Herivelto, no dia seguinte, publicava uma declaração de Manoel Barcelos em que o mesmo assegurava ter permanecido no camarote do Prefeito e por isso não ser verídica a notícia publicada sôbre a vaia.

Entretanto, se Manoel Barcelos tinha a satisfação de um desmentido, o mesmo não aconteceu com a ABR e por isso a antiga diretoria, em combinação com a nova, resolveu encaminhar ao Conselho Deliberativo da entidade, o pedido de eliminação de Herivelto do quadro social da Associação Brasileira de Rádio.

Independente dessa medida a diretoria da ABR resolveu mais: vai processar Herivelto Martins pelo crime de calúnia!

Ao mesmo tempo que tomava essas providências a diretoria da ABR, presidida ainda por Vitor Costa, convidava os jornalistas especializados, por intermédio da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, para, numa reunião, expôr-lhes as razões de sua atitude energica. Foi então o assunto ventilado novamente, tendo comparecido à reunião quase todos os cronistas de Rádio, inclusive o diretor desta revista.

Horas mais tarde, a nossa reportagem encontrou-se com Herivelto Martins na Rádio Tupi. Ele ainda não sabia do que se passava. Nós o avisamos. Herivelto pensou um instante e depois nos disse:

— O Dr. Evandro Lins e Silva é o meu advogado e êle me defenderá nesse processo.

— E quanto à sua eliminação do quadro social da Associação?

— Se me eliminarem terão de me pagar 200 mil cruzeiros! Eu sou sócio proprietário da ABR e é quanto pedirei pelo meu título.

— Mas os Estatutos da ABR dizem que ela tem preferência na aquisição do título...

— Não nego a preferência. Mas vou exigir 200 contos!

E Herivelto saiu, despreocupado e sorridente, em direção ao auditório da Tamoio, onde ia se iniciar um novo programa do Trio de Ouro.



RADIOLÂNDIA

Leonora Amar no Rio. Reportagens, rainha do carnaval, e um convite para atuar na Mayrink Veiga, durante a curta temporada de férias. Leonora prometeu estudar o assunto.

★

José Roberto Dias Leme não pôde ficar muito tempo no Rio de Janeiro. Seus compromissos nos Estados Unidos exigiram sua volta à América do Norte... e José Roberto, muito embora preferisse continuar no Rio, voltou à terra dos dólares... por causa dos dólares.

★

Mesquitinha está sendo tentado pela televisão. A Tupi já lhe endereçou inúmeras propostas, mas o popular artista, até o momento em que escrevíamos estas notícias, não havia dado o "sim..."

★

Diversos radialistas americanos estiveram no Rio, para assistir à inauguração dos serviços da Televisão Tupi. Entre êles, o diretor da Rádio "El Mundo", Dante Aloe.

★

E por falar em Rádio "El Mundo", o jornal carioca "O Mundo" terá, em breve, uma emisora, com o mesmo nome. Ela surgirá ao tempo da Rádio Metropolitana, que será uma extensão da Emissora Continental, falando do Rio.

Colé aderiu à televisão. Regularmente êle aparece nos espetáculos da G-3, pela imagem, dirigidos pelo Olavo de Barros.

★

Roberto Faissal não deixará o Rádio pela aviação. Foi o que nos garantiu o popular artista da E-8.

★

Insiste-se em que Emilinha Borba abandonará a Rádio Nacional por outro prefixo que lhe ofereça maiores possibilidades financeiras. Nada resolvido, entretanto, até esta data.

★

Gilberto Martins está em grande atividade na PRA-9, experimentando artistas, programas e iniciativas palpitantes. No mesmo tom, Gilson Amado, na superintendência da PRA-9, organiza um "brain trust" de comentaristas especializados, para o debate de temas de interêsse na atualidade brasileira.

★

Zezé Fonseca entrou em entendimentos com a Rádio Mayrink Veiga, emissora na qual voltaria a fazer rádio-teatro.

II ASSEMBLÉIA GERAL DA ASSOCIAÇÃO INTERAMERICANA DE RÁDIODIFUSÃO

Segundo comunicação que recebemos da Secretaria da Associação Interamericana de Rádiodifusão, serão iniciados, no dia 19 de março vindouro, na capital paulistana, os trabalhos da II Assembléia Geral da A. I. R.

Heriberto Muraro assegura que não pretende reaparecer no rádio carioca. E seguiu para São Paulo, onde fixará sua residência e arte

★

Vitor Costa foi eleito presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Rádio, conforme se divulgou. Na vice-presidência figura o senhor Tude de Souza, incentivador das melhores iniciativas culturais do microfone.

★

Carlos Galhardo gravou, para depois do Carnaval, o samba "Amor de ontem". Heleninha Costa, também. E Emilinha Borba... e todo o rádio, que pensa no assunto mesmo quando o Reinado de Momo está no apogeu.

★

Joel de Almeida estava estudando duas propostas para não mais regressar à Argentina e ficar no rádio carioca. Também não se resolveu de pronto, preferindo "observar.."

★

Emilinha Borba e os "Vocalistas Tropicais", que andavam brigados por causa da dupla gravação do "Tomara que chova", fizeram as pazes... e cantaram, juntos, a mesma melodia, nos concursos oficiais da Prefeitura, etc.

ORLANDO SILVA NA RÁDIO NACIONAL

A nota marcante do noticiário radiofônico dos últimos dias foi o retorno de Orlando Silva à Rádio Nacional. Após dedicar-se intensivamente às excursões, resistindo a tôdas as propostas para voltar a cantar no rádio carioca, o criador de inúmeros sucessos do nosso cancioneiro firmou contrato de exclusividade com a emissora onde alcançou sucesso sem precedentes, marcando época com as suas caprichadas audições, merecendo, por isso mesmo, o cognome de "cantor das multidões". Tendo estreado auspiciosamente em "Nada além de dois minutos", espera-se agora a sua volta definitiva, já que Orlando Silva vem imbuido do propósito de reeditar as suas "performances" ao microfone da PRE-8.



Chacrinha MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

No momento em que escrevo essas notas, está se realizando no Teatro João Caetano o concurso de músicas carnavalescas, patrocinado pela Prefeitura do Distrito Federal. Falam que os vencedores serão: "Retrato do velho", "Tomara que chova", "Madalena", "Lili", "Pra seu govêrno", "Zum zum zum", "Lôbo mau" do Braguinha e outras que não me recordo. Vamos aguardar a marmelada!

★

Gilberto Alves gravou em disco Victor :"Nua" e "Cigarra noturna". O disco já deve estar à venda.

★

Continua em cartaz o duelo musical Dalva de Oliveira x Herivelto Martins. Nesse sentido estão preparando umas belezinhas de sambas.

★

Os 4 Ases e Um Coringa gravaram em disco Victor "Cabelos brancos". A Odeon parece não ter gostado da brincadeira... O fato é que o sr. Conde escolheu o festejado cantor da Tupi Alcides Gerardi, para gravar em disco Odeon o samba de Herivelto Martins e Marino Pinto "Cabelos brancos". Brevemente na praça "Cabelos brancos" pelos Coringas e por Alcides Gerardi. Os fans poderão escolher à vontade.

★

Roberto Silva gravou em disco Star o samba de José Gonçalves (Zé da Zilda) e Abelardo Barbosa "Ela não tem razão". Nesta gravação o celebrado saxofonista da Tabajara Jofran, toma parte saliente nos acompanhamentos. O'tima gravação do Príncipe do samba.

★

Zé e Zilda, o casal arco-iris da Cidade, vão gravar em disco Star dois ótimos números: "Tempo quente" e "Nêgo da pena amarela" de Zé da Zilda e Abelardo Barbosa.

SUCESSOS DA SEMANA

1 — DELICADO — Baião — Valdir Azevedo — Valdir Azevedo
2 — DEUS LHE PAGUE — Samba — David Nasser — Francisco Alves.
3 — CASINHA PEQUENINA — Canção — M.P. — Mario Genari Filho
4 — MADALENA — Samba — Ayrton Amorim — Linda Batista
5 — SAMBOU DE PE' NO CHAO — Samba — A. Alves - Garcez — Carlos Galhardo
6 — P'RA SEU GOVERNO — Samba — H. Lôbo - M Oliveira — Gilberto Milfont
7 — ZUM-ZUM — Marcha — Paulo Soledade - F. Lobo — Dalva de Oliveira.
8 — MARCHA DO NENEM — Marcha — A. Cavalcante e Klecius — Oscarito
9 — PERDI MEU LAR — Samba — G. Pereira - A. Passos — Emilinha Borba
10 — SEREIA DE COPACABANA — Marcha — Nássara - W. Batista — Jorge Goulart

Francisco Carlos gravou na RCA o samba de Carlos Brandão e Edmundo Sousa "Olhos de gato".

★

Há dois anos que o Braguinha não consegue sucesso no Carnaval. O Braguinha anda desolado...

★

Segundo infomações fornecidas pelo Paulo Serrano, diretor da Capitol os discos mais vendidos (Carnaval) foram "Marcha do Neném" e "Toureiro de Cascadura" de Oscarito e o samba "Ela", criação de Geraldo Pereira.

★

Deverá surgir no mercado por êstes dias a nova marca de discos dos Irmãos Vitale, os maiores editores da América do Sul. O disco trará a etiqueta "Vitale".

★

"Flos de prata" o bonito samba de José Gonçalves, deverá ser gravado em disco Continental por Jorge Goulart, um dos campeões do Carnaval de 1951.

★

Ary Barroso não foi feliz com as suas produções no carnaval que passou. Vamos ver o que acontecerá em 1952, com o maior compositor popular do Brasil.

★

Elisete Cardoso, a querida estrêla da Tupi lançará em disco Todamérica: "Mundo cego", de Chocolate e Ricardo Galeno e "Você é demais" de Djalma Mafra e I. Lucena.

★

Paulo Serrano deverá visitar São Paulo, com a finalidade de contratar para a Capitol elementos do rádio paulista. A idéia não é má!

★

Déo, o "Ditador de Sucessos" vai iniciar as atividades em 1951 com dois números que merecem todo respeito: "Cego de amor" de Wilson Batista e Geraldo Pereira e "Mal de raiz" de Ataulfo Alves e Américo Seixas.

★

Safira, a criadora de "Ja te esqueci" gravou em disco Odeon "Cheguei na hora", maxixe de Raimundo Olavo. O'tima gravação de Safira.

★

Moreira da Silva gravou em disco Star "Sou de praça", um chôrinho de Atila Nunes e "Dona História com licença". Moreira está em plena forma.

★

Roberto Paiva gravou em disco Todamérica: "Maria da Glória" de René Bittencourt e "Uma tarde com você" de José Maria de Abreu e Rui Monteiro.

★

Alcides Gerardi apresentará brevemente em disco Odeon o bolero "Marize" de Miguel Miranda e "A' morena" uma bonita toada de Odilon Noronha.

DISCOS PREFERIDOS POR MARILENA ALVES

MÊS DE MAIO — Carlos Galhardo
OLHOS VERDES — Dalva de Oliveira
NA BAIXA DO SAPATEIRO — Silvio Caldas
SEMPRE EM MEU CORAÇÃO — Orlando Silva
23 DE ABRIL — Carlos Galhardo
QUANDO O INVERNO PASSAR — Gilberto Milfont
POR QUE BRIGAMOS? — Déo
DERRAMARO O GAI — 4 Ases e 1 Coringa

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

MENTIRAS DE AMOR — Dalva de Oliveira
LIMOEIRO DO NORTE — Porfirio Costa
DISCO VOADOR — Zé Gonzaga
CANÇÃO DE AMOR — Elizete Cardoso
CHICO DE BRITO — Dircinha Batista
23 DE ABRIL — Jorge Goulart
BEM-TE-VI ATREVIDO — Carioca e S. Oq.
NOSSO LAR — Safira

OPINIÃO do FAN

NEIDE SOARES, da rua Euriceira, 564, na Ilha do Governador, protesta, veemente, contra a leitora Jacyra Lopes de Carvalho, de Recife, que opinou desfavoravelmente contra o Zé do Norte. Neide é a maior apreciadora do popular sertanejo... e por isso mesmo considera que a opinião anterior "não tem propósito"!

★

MARIA HELENA LOPES, de Bemposta, no Estado do Rio, opina que a Rádio Nacional deveria colocar Paulo Gracindo como galã das suas "novelas"... "pois êle é insubstituível e indispensável".

★

TANIA LÚCIA, da rua Getúlio Vargas, 2.100, em Niteroi, Estado do Rio, pede que a Rádio Nacional demita, sumàriamente, uma artista que mais parece um gato miando, dona de até meia hora nos programas do César de Alencar... e vai adiante: a artista deveria seguir para bem longe. Principalmente depois que gravou o primeiro disco - Nacional!..." Quem será?...

★

JORGINA DE ALMEIDA PRADO, da rua Major Prado, 164, em São Paulo, está em desacôrdo com a leitora Maria Isabel Lins, no tocante a Júlio Louzada. Jorgina argumenta que a "Hora da Ave Maria" é uma das maiores iniciativas do rádio... e que, se o Louzada não é bonito, isso não desmerece o seu talento... "Em compensação, êle possui um coração de ouro!"

★

VILMA PEREIRA, da rua Eurita, 746, no Rio, dá a sua opinião contra a leitora Marlene Barroso, que positivou o "descalabro" de Emilinha Borba não ter "voz"... Pergunta a Vilma: "Se é assim, como foi que a Emilinha chegou à condição de cantora número 1 do Brasil". E finalizando: "Os comentários ridículos servem, apenas, para elevá-la ainda mais no conceito dos fãs".

★

SULAMITA QUEIROZ, da rua dezesseis, 716, apartamento 28, em Barretos, São Paulo, acha que o César de Alencar está despeitado pelo fato de Emilinha Borga lograr grande aceitação no programa do Manoel Barcelos. E conclui: "por isso está apresentando, raramente, a nossa favorita. Se continuar assim, o César é que acabará desprezado... pelos fans!"

★

CLÁUDIO SILVA, da rua general Osório, 1501, em São Paulo, considera que a Marlene deveria escolher melodias menos imorais para interpretar com o Grande Otelo. O Cláudio acha que a "Rainha" deveria cuidar melhor do que apresenta ao microfone...

★

HILDA LEONORA PINTO, da rua Menezes Vieira, 13, casa 3, no Rio, discorda de algumas leitoras que afirmaram ter a Emilinha respondido mal ao auditório quando lhe perguntaram qual seria o novo presidente e a resposta do público favoreceu a Getúlio. "Não é verdade — explica a Hilda — eu estava no auditório e Emilinha até sorriu, muito satisfeita. Aliás, se não sabiam, fiquem sabendo: a **favorita sempre foi pelo pequenino de São Borja!"**

★

ZELINDA ARAUJO, da rua Estácio de Sá, 399, em Icaraí, depois de elogiar fartamente a Emilinha Borba, pelo seu talento, voz, simplicidade e graça, termina sua opinião com esta frase: "Não sei o que sinto quando ouço Emilinha, cantando!"

★

EMILINHA E MARTINHA SANTOS, da estrada Engenho da Pedra, 602, no Rio, depois de se confessarem apreciadoras incondicionais de Marlene e Emilinha Borba, finalizam seu ponto-de-vista, dessa maneira: "Afinal, os próprios leitores é que estão fazendo a inimizade entre a Marlene e a Emilinha Borba... essa rivalidade não existe e não existirá, se os ouvintes o desejarem".

FAÇA EM CASA
O tratamento de beleza dos seios



Pasta Russa

Conserva e dá aos seios, firmeza, perfeição e encanto.
PRATICO, DISCRETO, EFICIENTE
Garantia absoluta, comprovada em famosos institutos de beleza. Nas drogarias, farmacias e perfumarias.

★

LOURDES RIBEIRO, da rua Conde Bonfim, 199, aqui no Rio, opina, logo de início, que o discotecário da Rádio Nacional não é, positivamente, favoravel à Emilinha Borba. Pelo contrário — salienta a missivista, — o homem não deixa a PRE-8 transmitir quaisquer das gravações da "favorita". E indaga: "será boicote"?...

★

ADELICE DOS SANTOS, da rua Henrique Rocha, 341, de Belfort Roxo, no Estado do Rio, faz côro às dezenas de reclamações contra a opinião das leitoras Ilze, Ilzéa e Lúcia Ribeiro, que acharam o Celso Guimarães muito "chiante" nas novelas da Nacional. Adalice pergunta se o rádio possui, por acaso, um "galã" de maior categoria que o "doublé" de locutor da E-8 Faz a mesma pergunta, com relação à Ismênia dos Santos...

★

NEUZA DE FREITAS, da rua Tenente Durval, 433, em Belo Horizonte, aplaude a nossa iniciativa de acabar com as opiniões prós e contra a dupla Marlene x Emilinha Borba: "A história estava passando dos limites. O partidarismo de muitos leitores estava criando defeitos que não existem naquelas artistas..." E depois de muitas considerações: "Emilinha e Marlene merecem os maiores aplausos dos ouvintes. E a PRE-8 deve orgulhar-se de possuir duas estrêlas tão simpáticas!"

★

NAYARA OLIVEIRA, da rua Rêgo Monteiro, 100, não esconde o seu desapontamento com relação à Rádio Nacional. E confessa que ainda está surpresa pelo fato de a PRE-8 possuir em seu elenco artistas como Belinha Silva, Eliana, Dolores Duran, Vera Lúcia, Ester de Abreu, Violeta Cavalcante e Leda Barbosa... "cantoras que fazem sofrer nossos ouvidos.



FEIRA de AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

TRIBUNAL DO JURI

JUIZ: O povo.
ACUSAÇÃO: Diretor de certa emissora.
DEFESA: René Bittencourt.
RÉU: O cantor George Fernandes.
CRIME: Cantar folclore brasileiro.

★

ACUSAÇÃO: — Senhor juiz, senhores jurados. Êste homem que aqui está, é um criminoso contumaz e intransigente Não poderá atuar em minha Estação, nem noutra qualquer! Se o réu c a n t a r música brasileira, que faremos do foxe do bolero, da rumba da canção francesa e outras maravilhas? Se o réu teimar em cantar música brasileira, que faremos dêsses magistrais e extraordinários artistas estrangeiros que precisam viver? Que faremos dêsses pobrezinhos cantores que nos visitam com tanta cordialidade? Peço, portanto, a condenação máxima para o réu, isto é, que seja expulso do Rádio! tenho dito.

DEFESA: — Senhor juiz, senhores jurados Se é crime cantar música brasileira serão criminosos Catulo Cearense Cândido das Neves Noel Rosa e outros notáveis patrícios? Não! Absolutamente! Se existe infiltração de músicas estrangeiras no Brasil, meu constituinte é um herói e não um criminoso! Se maus brasileiros facilitam a entrada de falsos cartazes estrangeiros (turistas) meu constituinte é uma arma de defesa e não de ataque! Criminosos são alguns diretores que dão preferência a êsses gringos que, para levar nosso dinheiro, fazem apenas isto: decoram a frase "mis amigos"! Frase que êles dizem ao microfone, mas dirigida sòmente aos maus discotecários e aos falsos diretores! Pela vontade dêsses coreanos do norte, não teríamos essa grandiosa "Aquarela do Brasil" e sim Aquarela Mexicana, Americana do N o r t e, Cubana, Francesa, Russa e outras aquarelinhas! O povo canta o que ouve e, o que o povo ouve é isto: (com licença das palavras) boleros, foxes, rumbas e outras calamidades! Atenção, senhores jurados Aqui estão as provas: Milhares e milhares de pessoas atacadas de infecção nos ouvidos! Outras, que frequentam auditórios, atacadas também de catarata! Peço, portanto, a absolvição do meu constituinte e mais, bons contratos para cantar, gravar e continuar divulgando a nossa música popular! Tenho dito.

★

ESSA DA BÔA, É BÔA!

Duas garotas, dessas tipo 18 x 24, conversavam num ônibus. A melhor das duas (não confundir com "melhor de três", dona de um bonito corpo e um lindo palminho de cara, dizia: Há certas coisas que não compreendo. Eu não sei cantar, não sou rádio-atriz nem tenho jeito para isso, não toco nenhum instrumento e, no entanto, tudo quanto é diretor de rádio quer me contratar... Por que será?

— Ah, minha amiga, só quem te pode responder é Luz Del Fuego ou Elvira Pagã.

REGENERAÇÃO (?)

— Você sabe que o "Cartolinha" está regenerado?

— O que é que você está me dizendo?... Quer dizer que êle deixou de beber, de jogar...

— Não. Nada disso, Abandonou o Rádio...

★

REQUISITOS

Conversavam no corredor da Tupí, Roberto Silva, Dircinha Batista e a dupla Alvarenga e Ranchinho. E a Dircinha dizia:

— Aluguei um apartamento que é uma verdadeira maravilha! Dois quartos, duas salas, varanda, banheiro completo com todos os requisitos modernos...

— Requisito? Que diabo é isso? — aparteou o Alvarenga.

— Ora Alvarenga — respondeu Roberto Silva — requisito num banheiro é a pia, o aquecedor, a banheira, etc...

E o Alvarenga:

— Quer dizer que banheira é requisito? Veja só! Quanto mais se vive, mais se aprende.

Dias depois, numa roda granfina, Alvarenga querendo fazer farol, comentava:

— Que calor horrível! Dá vontade da gente cair dentro de um requisito e não sair mais...



TESTE PARA CANTORA HEIM!

A SENHORA — O senhor pode muito bem aproveitar minha filha. Ela é preparada, s a b e cantar, dá para cantar, dá para rádio - atriz. e tem sobretudo, uma alma bôa...

O DIRETOR ARTISTICO — Bem mas, alma bôa não é o bastante. É preciso sobretudo, ou sem sobretudo, que ela seja... tôda bôa.



Alberto Lopes, rádio-ator e produtor da Rádio Jornal do Comércio onde atúa com destaque e agrado.

RÁDIO DOS ESTADOS

PARANÁ

César Duarte

Maria Roberta lavrou um tento para o seu programa A Caminho do Coração, ao promover uma campanha de auxílio ao Natal das Crianças Pobres. Foram tantos os donativos que a direção da ZYZ-9 se viu obrigada a dispor de um funcionário exclusivamente para receber tais donativos.

★

Sousa Moreno, que deixara a PRB-2, voltará a atuar agora na Rádio Marumbi, onde acaba de assinar contrato para a apresentação de seu programa Cineac Rádio.

★

Jornais da Manhã é o programa apresentado no período das 9 às 9,30 horas, todos os dias, através de ZYZ-9, Rádio Emissora Paranaense, levando como assinatura os nomes de José Roberto e José Cláudio.

★

Silvia Loreti, nova rádio-atriz e locutora da Rádio Marumbi, surpreendeu a todos pela colocação alcançada no recente Concurso do matutino Gazeta do Povo, para a escolha dos melhores de 50 no Paraná, isto levando-se em conta que a referida rádio-atriz foi uma das últimas descobertas da "Emissora das Grandes Iniciativas".

ALTA COSTURA

ACEITAM-SE FEITIOS
ENTREGA RÁPIDA

Tratar com Alice Walkyria, à Avenida Franklin Roosevelt, 115, conjunto 1 202 — Castelo — Fone: 32-9359.

PERNAMBUCO

José Edson

O REGIONAL DA A-8 — Desde longos anos o regional de Felinho vem emprestando a sua colaboração aos programas da Rádio Clube de Pernambuco. Os ouvintes sempre recebem com todo entusiásmo as atuações dos rapazes dirigidos por Felinho. Correm os anos, porém o referido conjunto permanece com a mesma forma dos tempos que já vão bem longe. Paulo Lopes, Zorilda Castelar, Eribaldo Alcoforado e Esterzinha Maia, sempre tiveram seus números acompanhados pelo regional que ainda hoje permanece firme no batente da A-8.

Alguns artistas encerraram a sua carreira, outros viajaram para o Sul, porém Felinho e seus rapazes permanecem nas audições da Rádio Clube.

José do Carmo, Pitiu, Benedito Santos, Osmundo, Felinho e Rossini são os nomes dos componentes do regional mais harmonioso do Norte do País. Todos os artistas do sul que transitam por nossa capital, ou que realizam temporadas pelo microfone da Rádio Clube de Pernambuco, sempre dizem:

—Ótimo regional! Nada fica a dever aos do Sul.

Linda e Dircinha Batista quando aqui estiveram contratadas pelo Zé Renato faziam questão fechada que seus números tivessem o acompanhamento do Regional de Felinho, desprezando os números que necessitassem de orquestra. E Linda Batista chegou a dizer ao seu empresário:

— Na minha opinião o melhor regional que milita no Sul é o do Claudionor Germano. E o conjunto da P.R.A-8 pode ser equiparado ao regional de Claudionor. O conjunto é ajustado, fazendo gôsto a gente cantar um samba, pela harmonia do acompanhamento.

Sabe-se que Felinho, logo no início da carreira dêsse conjunto, recebeu propostas tentadoras para mudar de prefixo, isto é, rumar ao sul do país.

Todavia, na hora H, os rapazes consultavam o sr. Arnaldo Pinto e terminavam ficando na A-8.

A reportagem esteve em visita ao Palácio do Rádio Oscar Moreira Pinto. Os rapazes estão satisfeitos e não tencionam mudar de prefixo.



Lourdes Maria pertence ao cast da Rádio Clube Paranaense e já conseguiu um grande número de fans.

AMAZONAS

Lynéa Braga

Aproximam-se os festejos carnavalescos e as emissôras da Cidade Sorriso já iniciaram as suas atividades no setor. As músicas dos compositores locais, isto é, as de maiores evidências, são: Me deixa sambar — gravação de Lindalva dos Santos — samba; Entra aqui na fila — marcha frevo — gravação de Lécia de Souza, ambas de autoria de Flávio de Souza; sobressaiu-se também as de Olavo Santana, etc.

★

"Jardim da Infância" é um dos mais antigos programas da Rádio Baré, e continua sendo apresentado todos os domingos às 17 horas, sob o comando de Alfredo Fernandes, com distribuição de brindes a desfiles de calouros.

★

"História que a música não contou" transmitido pela associada às terças feiras apresentado e escrito por J. Pires, com a colaboração de alguns elementos do elenco associado, é programa sempre ouvido com muita simpatia.

ÁLVARO GRAVADOR

CLICHÉS
DESENHOS
TRICOMIAS

Rua do Rosario, 170 — 2.° and. — Tel. 23-6227

CLICHÊS EM 24 HORAS

OS MELHORES DO RÁDIO EM 1950

Este grande concurso anual da REVISTA DO RÁDIO será encerrado na ultima semana deste mês, ou seja a 27 quando serão publicados os ultimos votos para MELHOR CANTOR e MELHOR CANTORA. No dia 6 de março será feita a apuração do concurso para saber-se quem os nossos leitores indicam como MELHOR CANTOR e MELHOR CANTORA do rádio em 1950. Imediaatmente a REVISTA DO RÁDIO fará reunir a comissão que indicará os demais MELHORES DO RADIO e o resultado final do sensacional concurso será então anunciado.

★

A critério dos leitores está a escolha do "melhor cantor" e da "melhor cantora", por meio de votação através dos cupões desta página. Os demais valores do nosso rádio, OS MELHORES DE 1950, serão selecionados através de uma grande comissão julgadora convidada pela REVISTA DO RÁDIO para apresentar o seu veredictum. Repetimos: essa comissão julgadora vai selecionar OS MELHORES DO RÁDIO EM 1950, com exceção do MELHOR CANTOR e da MELHOR CANTORA que serão apontados pelos nossos leitores.

★

A grande comissão que vai indicar OS MELHORES DO RÁDIO (com exceção de cantor e cantora) está sendo selecionada pela direção desta revista. Dela farão parte os principais cronistas radiofônicos filiados à A. B. C. R. bem como o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, um representante da Associação Brasileira de Rádio, o presidente da Casa dos Artistas, o diretor do I. B. O. P. E., além de representantes de outras instituições.

★

Os vencedores do grande concurso anual OS MELHORES DO RÁDIO serão premiados. A grande festa de comemoração será na séde da Associação Brasileira de Rádio, e a direção da REVISTA DO RÁDIO oferecerá artísticas medalhas de ouro aos vencedores.

★

As apurações parciais deste grande concurso são realizadas semanalmente. Os resultados são dados também nesta página.

★

Repetimos que cada leitor poderá mandar quantos votos quiser, de uma só vez, ou em diversas vezes. Basta recortar os votos que aparecem na página e que aparecerão todas as semanas até ao enc...
V-D1 .|aA

★

Na redação da REVISTA DO RÁDIO, avenida 13 de Maio 23, 18.º andar (Edificio Darke) encontra-se a urna para recolher os votos dos nossos leitores, que podem vir em carta ou trazidos pessoalmente...

Resultado da 2.ª apuração

CANTOR:

1.º	Nelson Gonçalves	427
2.º	Francisco Alves	397
3.º	Orlando Silva	380
4.º	Carlos Galhardo	371
5.º	Francisco Carlos	213
6.º	Gilberto Alves	151
7.º	Vicente Celestino	85
8.º	Lucio Alves	60
9.º	Dick Farney	55
10.º	Jorge Goulart	35

e outros menos votados

CANTORA:

1.º	Marlene	358
2.º	Dalva de Oliveira	355
3.º	Emilinha Borba	350
4.º	Dircinha Batista	341
5.º	Belinha Silva	152
6.º	Isaurinha Garcia	151
7.º	Araci de Almeida	140
8.º	Linda Batista	101
9.º	Carmelia Alves	64
10.º	Olivinha Carvalho	62

e outras menos votadas

OS MELHORES DO RÁDIO
EM 1950
MELHOR CANTOR

VOTO EM ....

VOTANTE ....

OS MELHORES DO RÁDIO
EM 1950
MELHOR CANTORA

VOTO EM ....

VOTANTE ....

AMIRTON VALLIM

Pianista exclusivo da Rádio Nacional

RESPONDE

EU GOSTO:

- De música suave
- De viajar pra longe
- De praia calma
- De um bom livro
- De minha família
- De sinceridade dos amigos
- De justiça dos indiferentes
- De minha pátria
- De honestidade dos homens
- De ter amigos bons
- De alguém que me diverte
- De comida italiana
- Da minha religião
- De passeios marítimos
- De uma boa anedota
- De jogar dominó
- De futebol
- De um bom perfume
- De muito carinho
- De ser bem remunerado
- De ser útil aos outros
- De pontualidade inglêsa
- De uma boa palestra
- De paz, muita paz
- De aplausos do querido público

EU NÃO GOSTO:

- De quem fala mal de mim
- De passeios aéreos
- De giló ensopado
- Do motor do dentista
- De "mordedores"
- De café sem açucar
- De fumo forte
- De bebidas alcoólicas
- De perder tempo
- De vizinhos barulhentos
- De jôgo de azar
- De usar jóias
- De calúnias soezes
- De ser ridicularizado
- De maus conselhos
- De sapato apertado
- De encontrar pedra na comida
- De levar o "bôlo"
- De bajular os poderosos
- De piano desafinado
- Da desgraça alheia
- De mentiras mal contadas
- De não ser compreendido
- De levar "calote"
- De quem criticar minhas respostas











ARACY DE ALMEIDA

Cantora exclusiva da Rádio Tupí

RESPONDE

EU GOSTO:

- De acordar cedo
- De música popular brasileira
- De ouvir cantar o Lúcio Alves
- De "boite"
- De pintura moderna
- De música clássica
- De cinema de amador
- De jornal falado da Rádio Tupí
- De verduras e legumes
- De viajar de navio
- De romance português
- Do Vasco da Gama
- Da música popular brasileira
- Dos nossos compositores
- De São Paulo
- De Radamés Gnatalli e suas músicas
- De Dorival Caymmi
- Das suas pinturas também
- De antiguidades
- De cigarro americano
- Do Teatro de Silveira Sampaio
- De ler psicanálise
- De plantas
- De gente simples
- De Francisco Alves

EU NÃO GOSTO:

- De acompanhar entêrro
- De gente que faz "trancinha"
- De microfone de circo
- De palhaço sem graça
- De feijoada (é indigesta)
- De realejo (a música não acaba)
- De cinema com pulgas
- De andar de trem
- De carnes em geral
- De avião
- De filme policial
- De me pintar
- De roupa fora da moda
- De banho de mar (não sei nadar)
- De jóias (não sou cigana)
- De papagaio mudo (dá trabalho só)
- De visitar cemitérios
- De assistir a casamentos
- De ver o Vasco perder
- De dirigir automóvel
- De cantor desafinado
- De tirar retrato
- De jôgo algum
- De falar no telefone
- De criar galhinhas

Ainda sob a emoção do resultado do pleito, Dalva de Oliveira abraça o nosso diretor Anselmo Domingos. Logo abaixo, rodeada de fans, amigas e admiradoras que foram a ABR assistir ao final das apurações





Desfecho sensacional teve o concurso para a escolha da nova Rainha do Rádio. Num ambiente de intensa expectativa, ao qual não faltaram várias surpresas, procedeu-se, sábado 27, á ultima apuração do certame que elegeu Dalva de Oliveira, a nova favorita dos rádio-ouvintes de todo o Brasil. Do resultado, interesse e emoções do certame, trazemos, aquí, alguns detalhes.

Logo de início do cômputo dos votos, entendeu-se que a "batalha" seria entre Dalva de Oliveira e Marilena Alves. Pelo volume dos pacotes entregues por uma e outra os prognósticos se dividiram. Aparentemente tranquila, Marilena tomava assento à mesa da contagem, enquanto que Dalva de Oliveira, chegando mais tarde e carregada em triunfo por um grupo de fans, preferia "torcer" numa sala contigua. As primeiras apurações, então, foram evidenciando as hipóteses de início. Conservando a dianteira de outras apurações, Marilena alcançou, neste pôsto, a sexta urna, quando sua rival, numa "disparada" impressionante, arrebatou-lhe o primeiro lugar. Mas, havia muito que se contar... e o concurso não estava decidido, ainda

DALVA É A RAINHA!



Já próximo do final da apuração, quando outra vez seu nome aparecia no primeirissimo lugar Dalva de Oliveira abriu caminho entre a multidão, acompanhada de seus dois filhos, para assistir aos derradeiros instantes do certame Foi então que os fans não se contiveram: manifestações, aplausos e abraços frenéticos partiram de todos os lugares, num desagravo público à cantora que sofria, pelos jornais, ataques e injúrias de seu ex-marido E nesse ambiente de emoções foi que o nosso diretor, Anselmo Domin-



Marilena Alves, a mais forte concorrente ao título que Dalva arrebatou, abraça a nova Rainha do Rádio numa prova incontestável de elegância e esportividade. A rádio-atriz da Globo foi bastante aplaudida

gos, pediu a palavra para anunciar o resultado final. O silêncio desta vez fêz-se dominante. E o resultado foi lenta e tranquilamente revelado.

Impossível descrever o que aconteceu, então, na Associação Brasileira de Rádio, tomada de assalto por algumas centenas de pessoas. Não estivesse a nova "Rainha do Rádio" protegida pelos providenciais funcionários da ABR, artistas e membros da comissão julgadora e, a estas horas, estaríamos lamentando maiores consequências do arrebatamento dos fans. Lágrimas rolaram pelo seu rosto, seguidas de exclamações de felicidade. Os abraços surgiram incontinenti: o primeiro pertenceu a Marilena Alves, sua adversária p e r i g o s a. Esclarecendo que o objetivo do certame fôra alcançado — o de mais uma grande parcela para a construção do hospital do radialista! — Marilena deixou-se fotografar ao lado da nova "Rainha", num gesto de grande desprendimento e solidariedade. E o carnaval tomou conta do ambiente, já agora com a Dalva de Oliveira entregue aos seus fans, que entoavam o seu sucesso carnavalesco, a marcha "Zum-Zum". Sucederam-se as entrevistas microfônicas, os "flashs" dos fotografos, manifestações de aprêço, risos, alegria... e a fisionomia de "sorte grande" do Carlos Brasil, tesoureiro da ABR. Manoel Barcelos, falando ao microfone, deixava escapar seu contentamento pela vitória da candidata da Rádio Nacional, numa campanha em que se empenhara, intensamente, articulando iniciativas e cabalas. Duas horas depois, Dalva podia sair do prédio da ABR; mas, lá na rua, ainda os seus fans a esperavam. E nova manifestação teve lugar, levando-se o nova rainha até a Rádio Nacional, em meio a uma passeata improvisada e cordialíssima.

Dalva de Oliveira, como se sabe, ganhou um automóvel, alemão, da marca "Goliath", cabendo a Marilena Alves um aparelho de televisão. Carmélia Alves recebeu uma rádio-eletrola, além de uma viagem de ida e volta a Buenos Aires, que lhe foi oferecida pelo jornal FOLHA DO RIO.

RESULTADO FINAL

Dalva de Oliveira ..	311.107
Marilena Alves	232.553
Carmélia Alves	23.720
Iolanda Simões	13.019
Arací Costa	12.060
Geovana Chaves ...	10.369
Safira	5.151
Osvaldina Siqueira	2.937



Pery e Ubiratan assistiram à contagem dos vótos e, ao constatarem que Dalva de Oliveira era a nova Rainha do Rádio correram para a mãe e a beijaram intensa e ternamente

AMARAL GURGEL COMPROU UMA FARMÁCIA

O autor de "Ternura" realizou o sonho de infância — "Blague" dos amigos: escrevia e agora vende... "drogas"! — O rádio, o cinema e o teatro: uma pianista famosa é "gongada" em plena Rádio Nacional!

Texto de BORELLI FILHO

★

A notícia correu célere e os amigos de Amaral Gurgel, lá na Rádio Globo, gozaram o acontecimento, argumentando que o autor de "Pedro Mestiço", cansado de escrever "drogas", preferira vendê-las. Sim, o autor de novelas que marcaram — e continuam marcando! — época no rádio brasileiro, havia comprado uma farmácia. Iria deixar o rádio, virando farmacêutico? Ou tudo não passaria de um boato?...

O repórter foi ouvir o Amaral Gurgel, "doublé" de droguista e escritor...

★

— E' verdade, sim. Comprei uma farmácia, a "Brasiliense", na rua Leopoldo, 89, B, no Andaraí.

Confirmada a notícia pela simplicidade do novelista, estava claro que desejávamos saber se a história representava um bom negócio... capaz de "roubá-lo" do mundo radiofônico. Amaral sorriu, franco, e argumentou que os ouvintes não se livrariam dos seus trabalhos com tanta facilidade. A compra da farmácia representava um velho sonho de infância, já que sua vida fôra iniciada, pràticamente, numa drogaria do interior de São Paulo, onde...

— ... eu lavava os vidros de xaropes!

E, descobrindo a pergunta que surgiria logo em seguida:

— O negócio é bom. A freguesia está aumentando...

— ... e aumentará ainda mais quando souber quem é o proprietário!

★

Os papéis espalhados na mesa de trabalho, as cópias do mimeógrafo, umas anotações para o teatro — tudo serve de motivo para que se indague de Amaral Gurgel se o microfone e o palco já lhe deram assim como que uma fortuna:

— Não muita coisa — é a resposta — Mas a verdade é que já possuo uma casa, um automóvel e...

— ... brevemente um "trust" de drogarias no Brasil inteiro! — completa a elegante Marilena Alves, entrando na sala de rádio-teatro da PRE-3.

★

A conversa então gira em tôrno da vida do "novelista-boticário". Os detalhes, exigidos pelo reporter vão aparecendo. Primeiro, êle nos diz que nasceu em São Paulo, num dia 24 de janeiro... de 1910. Lutou pela vida, como tantos outros, até se fazer contratado pela Rádio de Araraquara, a PRD-4, Rádio Cultura. Faz uma pausa e recorda, saudoso:

— Aliás, a emissora mais limpa do Brasil... e talvez de todo o mundo. Limpíssima e provida dessa particularidade que ainda não encontrei em quaisquer emissoras: as portas dos seus estúdios eram — como ainda o são! — abertas pelos operadores de som a um simples toque num botão elétrico!...

E prossegue, contando que, hoje, a PRD-4 é uma "pé-erre" de nada menos que 10 quilowatts, montada num prédio de 10 andares: um orgulho!

★

Em 1940, porém, Amaral Gurgel veio para a Nacional, trabalhar como redator de textos de propaganda. Antes, al-



"A compra da farmácia foi a concretização de um velho sonho de criança", diz Amaral Gurgel ao repórter



Amaral Gurgel lê mais um dos seus programas: uma das quase oitenta novelas que já escreveu em tôda a sua vida... e que lhe rendeu dinheiro para comprar a farmácia "Brasiliense".

gumas de suas peças haviam sido levadas ao microfone pelo Celso Guimarães que, empolgado, as radiofonizara. Tanto que mandou buscá-lo no interior paulista, não contendo seu entusiasmo diante daqueles "Não Julgueis", "Trapézios Volantes" e "Os Transviados". Êle veio, gostou, fêz rádio-teatro, interpretou papéis em diversos espetáculos e seu nome ganhou prestígio fabuloso com os fans, à medida que surgiam as novelas como "Ternura", "Terra Bendita" e tantas outras. No meio das recordações, porém, lembra um incidente gozadíssimo de sua permanência na Rádio Nacional. A história foi assim... Recebendo uma comissão de amigos do rádio do Interior, Amaral levou os visitantes aos estúdios da Nacional. No antigo salão de rádio-teatro da PRE-8, que, na época, servia para as "novelas" e inúmeros programas, o novelista iniciou a demonstração de como se fazia os ruidos do rádio-teatro. Pegou dos objetos do contra-regra e fêz o ruido das patas dos cavalos, do trem em movimento, etc. No mesmo local, uma respeitável senhora executava, ao piano, uma página de Chopin. Certo de que a pianista "roubava" o estúdio para um ensaio, Amaral não lhe deu atenção, continuando as amostras disso e daquilo. Até que chegou num velho gongo chinês, seu favorito para assinalas as "horas" nos rádio-teatros da emissora. De "martelo" em punho, Amaral desferiu violenta pancada do gongo. A explosao sonora foi incontinenti... e só então é que êle percebeu, na sala destinada ao contrôle do som, o operador Armando Longoni puxando os cabelos, desesperado. E' que, acreditem ou não, a emissora estava irradiando daquele local... e Amaral Gurgel "gongara" uma pianista das mais famosas!

— Passei dois dias sem voltar à rádio!!... — confessa, num suspiro.

*

— E o teatro, como é que vai no seu trabalho?

O novelista faz outra revelação: possui três peças que serão apresentadas muito breve: "Piedosa Mentira", que Iracema de Alencar esteará no Sul, êste mês, e mais "O dia da verdade" e "Maria da Paz",

(Conclui na pag. 44)

RÁDIO DE MINAS

Texto de Wilson Angelo

Os programas "Duas Princesas e um artista", "Terra Mineira" e o a cargo da Sociedade Mineira de Esperanto, passaram a ser transmitidos pela Inconfidência, às quartas-feiras.

★

Fala-se na transformação da Rádio Inconfidência em emissora essencialmente cultural, com a extinção dos programas populares de auditório, dos anúncios e rigorosa seleção em seu elenco. Esta última providência, digna de aplausos, já vem tarde...

★

Foi inaugurada sòmente parte dos estudios da PRI-3. No correr dêstes dias, estarão completas as obras e a inauguração.

★

Paulo Nunes Vieira, um dos batalhadores para o surgimento da Rádio Belo Horizonte, está anunciando que a emissora desta vez sairá, estando as providências preliminares todas tomadas, inclusive, local dos transmissores.

★

Foi inaugurada a estação de FM da Rádio Inconfidência, ondas curtas e longas.

★

Reiniciada a temporada dêste ano da Orquestra Sinfônica Estadual, tendo apresentado em seu concêrto inaugural a jovem e talentosa pianista carioca Lais de Vasconcelos.

★

Muito provàvelmente, Orlando Pacheco irá para a Rádio Inconfidência. Um locutor magnífico, não há o que negar, há muito afastado do microfone.

★

Eunice Fialho — graça e beleza da música mexicana — continua levando para a onda da PRI-3 consideravel número de ouvintes, às quintas-feiras, às 21 horas e 45 minutos, quando realiza seus belos recitais, sempre acompanhados pela Orquestra de Danças Inconfidência.



Leni Caldeira, sambista de Minas, acaba de deixar o cast da Rádio Inconfidência

★

O nome atualmente mais cotado para a Direção Geral da Inconfidência, é o do locutor Ramos de Carvalho, que se encontra de malas prontas para voltar definitivamente ao Brasil, vindo de Londres.

★

A Rádio Guaraní, está tomando providências para instalar uma estação televisora.



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 20,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho 1,50 de largura, metro Cr$ 38,80

VENDAS A VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

O RÁDIO PELO MUNDO

Al Neto

Seguindo as pegadas do pai, John Barrymore Jr. está se dedicando a Shakespeare. Pròximamente, deverá ser apresentado pela National Broadcasting Company em uma série de leituras shakespeareanas pela TV.

★

Rocky Graziano anda com uma idéia nova: ensinar pugilismo pela TV...

★

Imogene Coca, a famosa comediante do show da TV "Show of shows", ofereceu uma grande festa em seu apartamento, em honra de Aaron Levine, assistente de Chas Sanford, que é o diretor musical do referido programa. Imogene convidou todos os que, direta ou indiretamente, tinham alguma conexão com o show. Mas lá pelo meio da festa, ela descobriu uma coisa: tinha esquecido de convidar o homenageado...

★

Doris Day e Jo Stafford são as únicas, entre as grandes cantoras populares dos Estados Unidos, que ainda não foram mordidas pelo bichinho da tevê. Entretanto, diz-se que elas não escaparão de 1951 sem aparecer nas telas da video.

★

"A pátria de um homem de rádio é o mundo". Drew Pearson.

★

"Eu não sou cosmopolita porque ser cosmopolita é ser polido para com todos os países menos aquêle em que nascemos..." Bob Hope.

★

"Todos devem amar a terra natal, quer tenhamos nascido lá ou não". Jack Benny.

★

"O patriotismo exagerado o nacionalismo, é o ôvo em que são chocadas as guerras" Walter Winchell.

PERGUNTA DA SEMANA

SER ARTISTA É UM BOM NEGOCIO?

LINDA BATISTA

«E' um ótimo negócio. Trabalha-se muito mas é compensador mesmo com a escravatura dos horários».



ROBERTO FAISSAL

«Ainda não atingi um nível financeiro capaz de me dar uma vida tranquila sem preocupações».





CELSO GUIMARÃES

«Depende em que: se pelo fato de ser mesmo artista, trabalhar bastante ou se ter boa chance...»



EMILINHA BORBA

«Não é dos piores... Quando se consegue um pouco de **cartaz** as compensações são as mais animadoras».



DIRCINHA BATISTA

«Quando se consegue fazer nome, aparecem bons negócios e ganha-se bastante dinheiro. Só assim!»

NELSON GONÇALVES

«Sim, porque, relativamente, a gente leva uma vida mais independente com o confôrto que o dinheiro dá».



ORLANDO SILVA

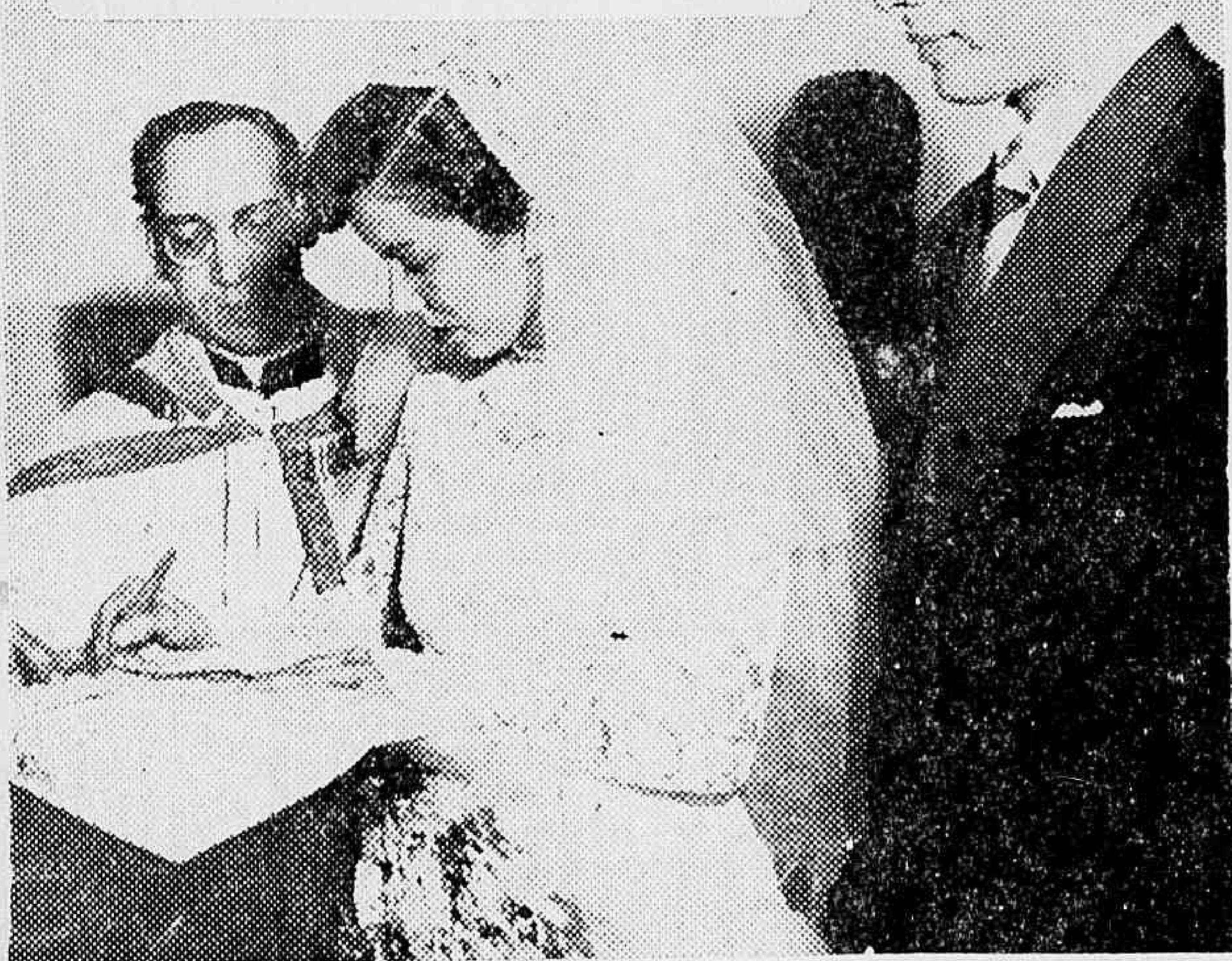
«E' porque reflete uma expansão do sentimento... Comercialmente talvez não seja. Mas o artista ama a arte!»





JORGE GOULART

«Depois que se conquista a fama o rádio poderá ser um bom negócio porque se torna rendoso».



Os noivos assinam o livro matrimonial diante do olhar atento do padre que os uniu pela religião.

LEDA BARBOSA MUDOU DE NOME...

AGORA É A SENHORA GOMES DA FONSECA E NÃO PENSA NOUTRA COISA SENÃO NO LAR — O PRIMEIRO CASAMENTO DE UMA SÉRIE DE TRÊS MARCADOS PARA JANEIRO

Texto de Cáspary

Para o mês de janeiro o rádio programara três casamentos: Lêda Barbosa, Adelaide Chiozzo e Hamilton Ferreira. Enquanto os enlaces se verificassem no mesmo mês, apenas o de Adelaide Chiozzo reunira dois elementos de rádio!

O primeiro matrimônio do mês coube a Lêda Barbosa que, no dia 18 de janeiro, na igreja do Sagrado Coração na Glória, desposou o sr. Alcy Gomes da Fonseca, um rapaz educado e que há muito gosta da estrêla.

Apesar de não haver publicidade em tôrno do acontecimento, o templo da rua Benjamim Constant estava completamente lotado de fans, amigos dos noivos Lêda Barbosa, envergando um vestido muito elegante e ostentando um ar de felicidade intensa, deu entrada na igreja e se encaminhou para o altar onde já se encontrava o noivo, nervoso como todos os noivos e trajando-se de escuro.

Dentro em pouco o padre proferia as palavras latinas que determina a união de duas pessoas que se amam. Estavam consorciados perante as leis da igreja católica a estrêla Lêda Barbosa e o sr. Alcy Gomes Fonseca.

Falando do seu noivado Lêda Barbosa declarara há tempo que êle decorrera como os demais noivados: sem aborrecimentos e preocupações. Noiva de Alcy, Lêda Barbosa vira os dias trans-





correrem sem outra diferença senão a de que, tocada pela magia da felicidade, se revelava cantando cada vez com maior beleza interpretativa.

Pouco antes de casar, porém, Lêda Barbosa deixou a Rádio Nacional onde se encontrava radicada há bastante tempo. Seu noivado entretanto não deixou margem a que ela se sentisse muito preocupada com o que sucedeu, pois fôra a própria direção da Nacional que, por medida econômica, conforme declaramos há tempo, resolvera não reformar vários dos contratos que se extinguiram.

Como padrinhos do religioso compareceram a sra. Diva da Silva Fonseca e sr. Amaury Gomes da Fonseca, pais do noivo, e no civil, serviram de testemunhas a sra. Elza Machado e o sr. Aquilino Barreiros.

Após o ato religioso amigos e convidados se dirigiram para São Cristóvão, residência da noiva, onde foram recepcionados e tomaram parte na mesa de doces

(Conclui na pág. 42)



O beijo matrimonial diante de uma multidão de fans e do nosso fotógrafo encerrou a cerimônia nupcial na Igreja do Sagrado Coração de Jesus



Lêda Barbosa casou-se a 18 de janeiro. Depois dela consorciaram - se Adelaide Chiozzo e Hamilton Ferreira. O mês de janeiro foi assim pródigo em casamentos entre o pessoal do rádio carioca.



UM DISCO VENDIDO NO CAMBIO NEGRO!

AQUI ESTÁ WALDIR DE AZEVEDO O RIVAL DE JACÓ — AUTOR DE "DELICADO", "BRASILEIRINHO" E UMA SÉRIE DE SUCESSOS EM GRAVAÇÕES

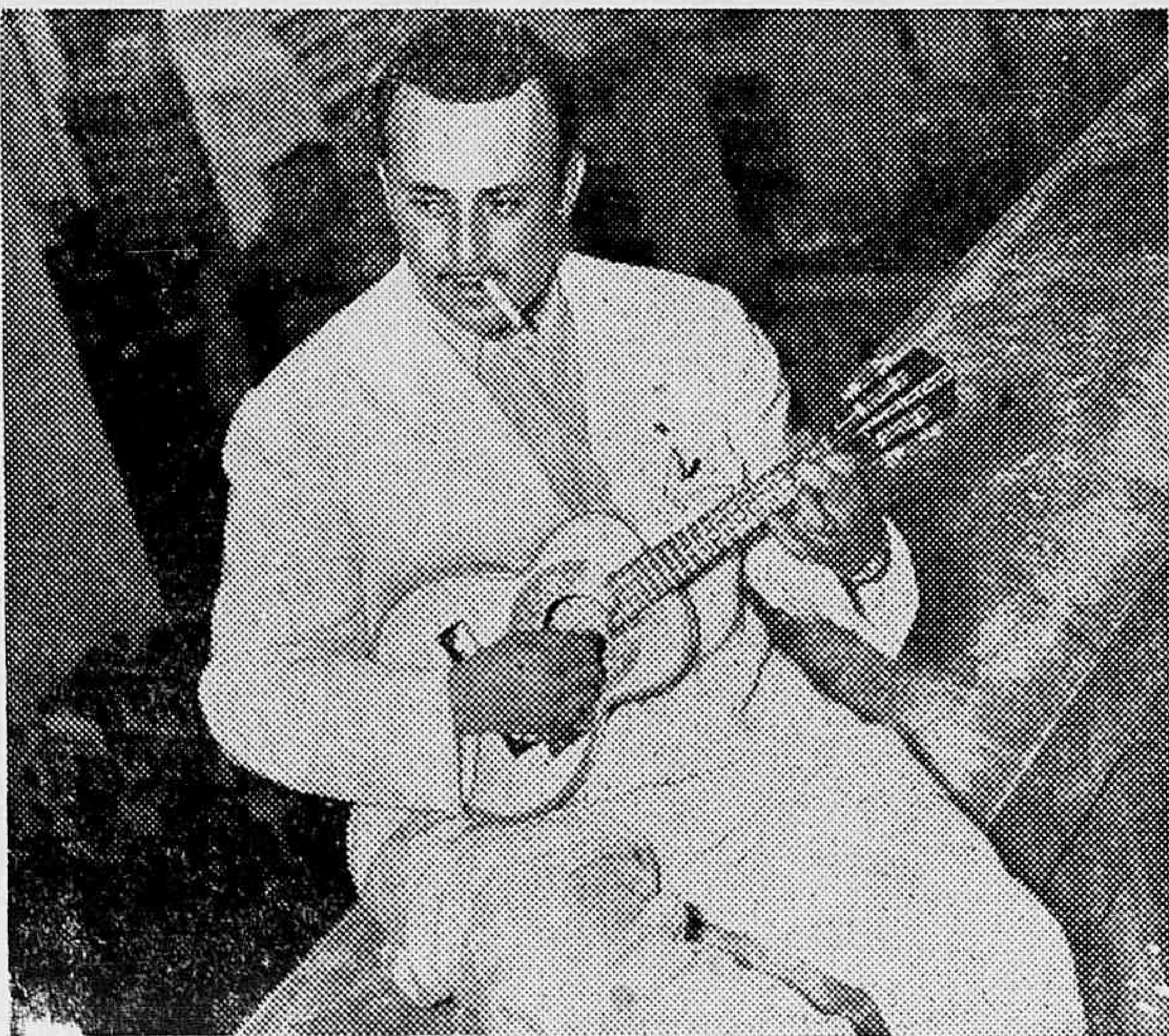
Texto de Milton Salles
Fotos de Rodolfo Machado

Embora, aparentemente, seja de fácil manejo, a verdade é que o cavaquinho é instrumento difícil. Tanto, que são poucos os que o tocam na verdadeira afinação, ou seja, re — sol — si — re. Waldir Azevedo, aplaudido solista da Rádio Clube do Brasil, cujo nome vem crescendo na admiração dos ouvintes, é um dêsses raros.

Tendo nascido nesta capital no dia 27 de janeiro de 1923, logo que chegou à idade de iniciar os estudos, ingressou no colégio do Mosteiro de São Bento, onde tirou o curso de humanidades. Nessa época, êle já demonstrava acentuados pendores para a mú-

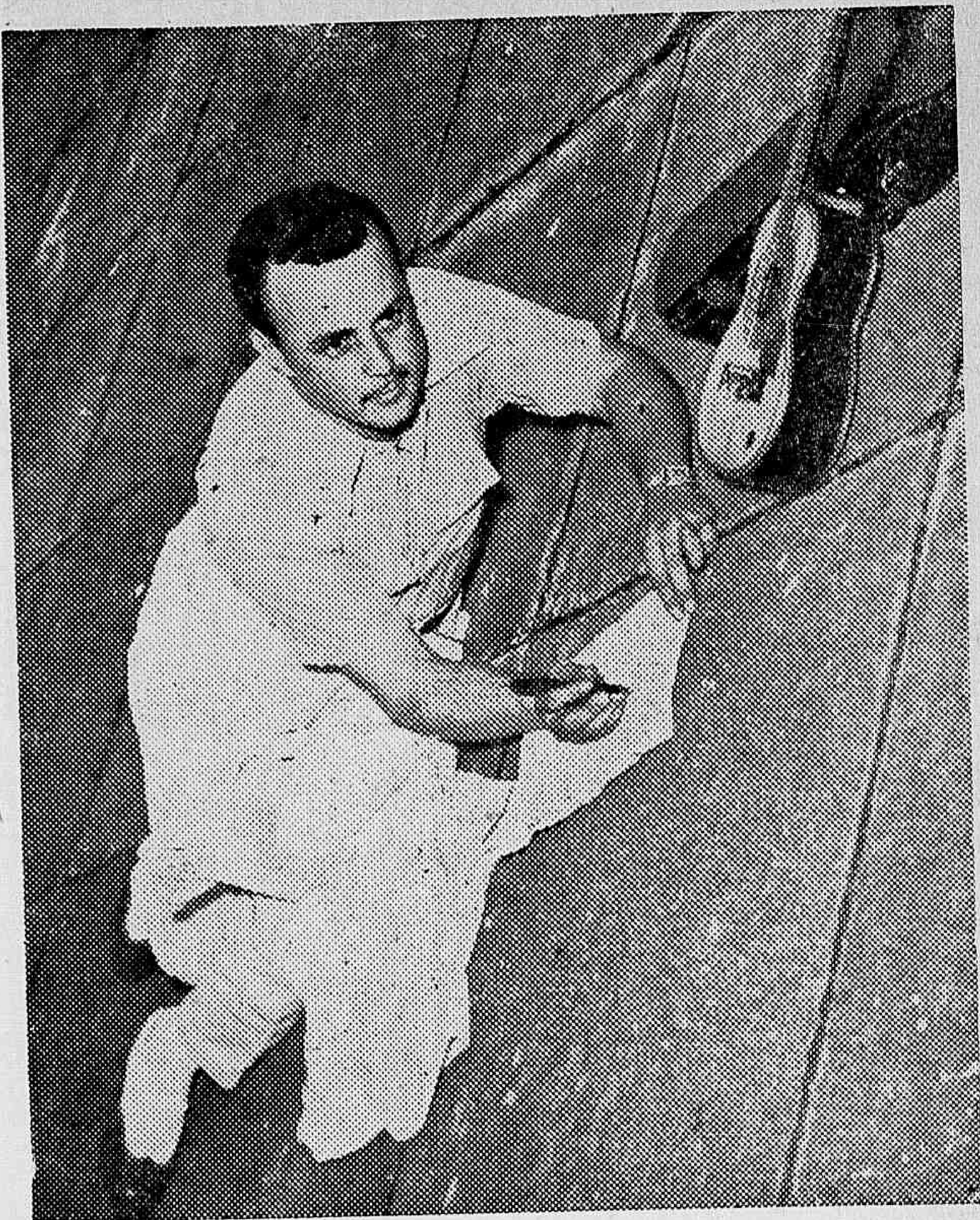


Waldir de Azevedo é um carioca enamorado de sua cidade e de seu instrumento. Talvez por isso as suas composições tenham obtido muito sucesso. Ei-lo no terraço de um dos grandes edifícios cariocas em duas poses interessantes.



Quando a inspiração chega Waldyr compõe em qualquer lugar: Aqui está êle numa área cimentada colocando na pauta musical as notas que acudiram à sua imaginação durante um rápido dedilhar das cordas de seu cavaquinho.





sica, executando, numa flautinha que havia ganho quando completara doze anos, as melodias mais em voga. Um ano depois, atuou num programa da Rádio Vera Cruz, acompanhando diversos cantores ao violão. Sua estréia ao microfone foi auspiciosa, mas êle não pôde continuar por ser de menor idade.

Após completar os preparatórios, sua família instou para que êle se matriculasse no seminário, pois desejava vê-lo ordenado ministro de Deus. Waldir, porém, não sentia a mínima inclinação para a carreira clerical. E, por isso, procurou ingressar na aeronáutica, pela qual sentia verdadeira atração. Entretanto, devido aos intensos exercícios de barra que fizeram ao seu tempo ginasiano, ficou com uma pequena lesão no coração e, consequentemente, não passou no rigoroso exame a que foi submetido. Em face do sucedido, foi trabalhar no escritório da Light.

Pouco depois de entrar para a referida emprêsa, passou a integrar o quarteto vocal «Águias de Prata», que se apresentava no Cassino Copacabana e na Rádio Cruzeiro do Sul; tocava cavaquinho no «Programa Pinto Filho», da Rádio Mayrink Veiga; e atuava na Transmissora como solista de violão-tenor. O nosso herói levou um ano assim, correndo daqui para ali, a fim de atender aos seus compromissos artísticos.

Em 1944, quando Benedito Lacerda e seu regional deixaram a Rádio Clube do Brasil, Dilermando Reis foi encarregado de formar um novo conjunto para a veterana PRA-3. Convidado a ingressar no novo regional como executante de cavaquinho, Waldir aceitou a proposta e abandonou a Light e as demais atividades. Um ano mais tarde, Dilermando deixou a chefia do conjunto da Rádio Clube e indicou Waldir para o seu posto. Desde então, êle se vem destacando como um dos mais completos no seu gênero.

(Conclui na pág. 42)





Moço e inteligente Waldyr de Azevedo foi um artista que se projetou ràpidamente no cenário radiofônico graças à sua habilidade de executante e à riqueza de sua inspiração. Hoje é o maior rival de Jacó, outro popular músico.

CAYMMI PINTARÁ CENARIOS PARA A TELEVISÃO



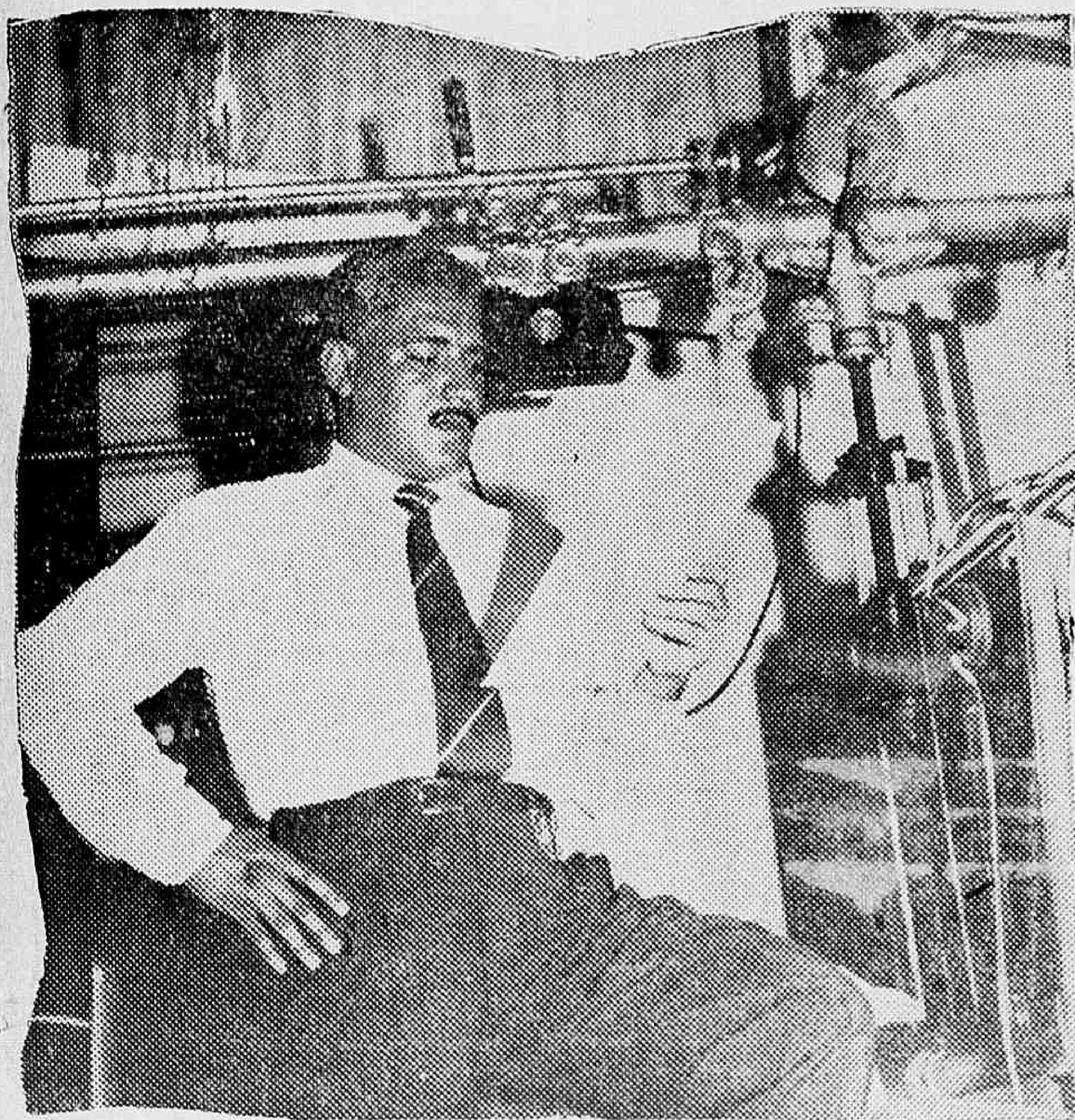
CANTOR, POETA, PINTOR E CENARISTA — AS NOVAS ATRIBUIÇOES DO AUTOR DE "MARINA" NO CAMPO DA TV — CONTRATADO EM SÃO PAULO

Quando Dorival Caymmi resolveu sair da Tupi não houve quem não estranhasse. Amigo de todos e notadamente do dr. Assis Chateaubriand Caymmi era o «ai! Jesus!» da casa e não havia festa em que o diretor-proprietário dos Rádios e Diários Associados não convidasse o «cantor dos mares da Bahia».

Soube-se que tudo surgira de um estremecimento de Caymmi com Antônio Maria e Ovídio Grotera, os dois diretores da Tupi naquela época, que aplicaram umas tantas multas em Caymmi e êle se sentira com as penalidades, resolvendo pedir a rescisão do contrato.

Agora, porém, depois de um longo período de penumbra, na Rádio Nacional, Caymmi retorna à Tupi e retorna contratado para trabalhar na Televisão pois o seu contrato tem uma das cláusulas mais temidas pelos artistas da G-3: a obrigatoriedade de enfrentar as câmeras da TV!

Foi por causa da TV que Germano deixou a Tupi e Matinhos, ao que tudo indica, também vai deixa-la. Alvarenga e Ranchinho têm feito tudo para não pisar no quarto andar onde só se

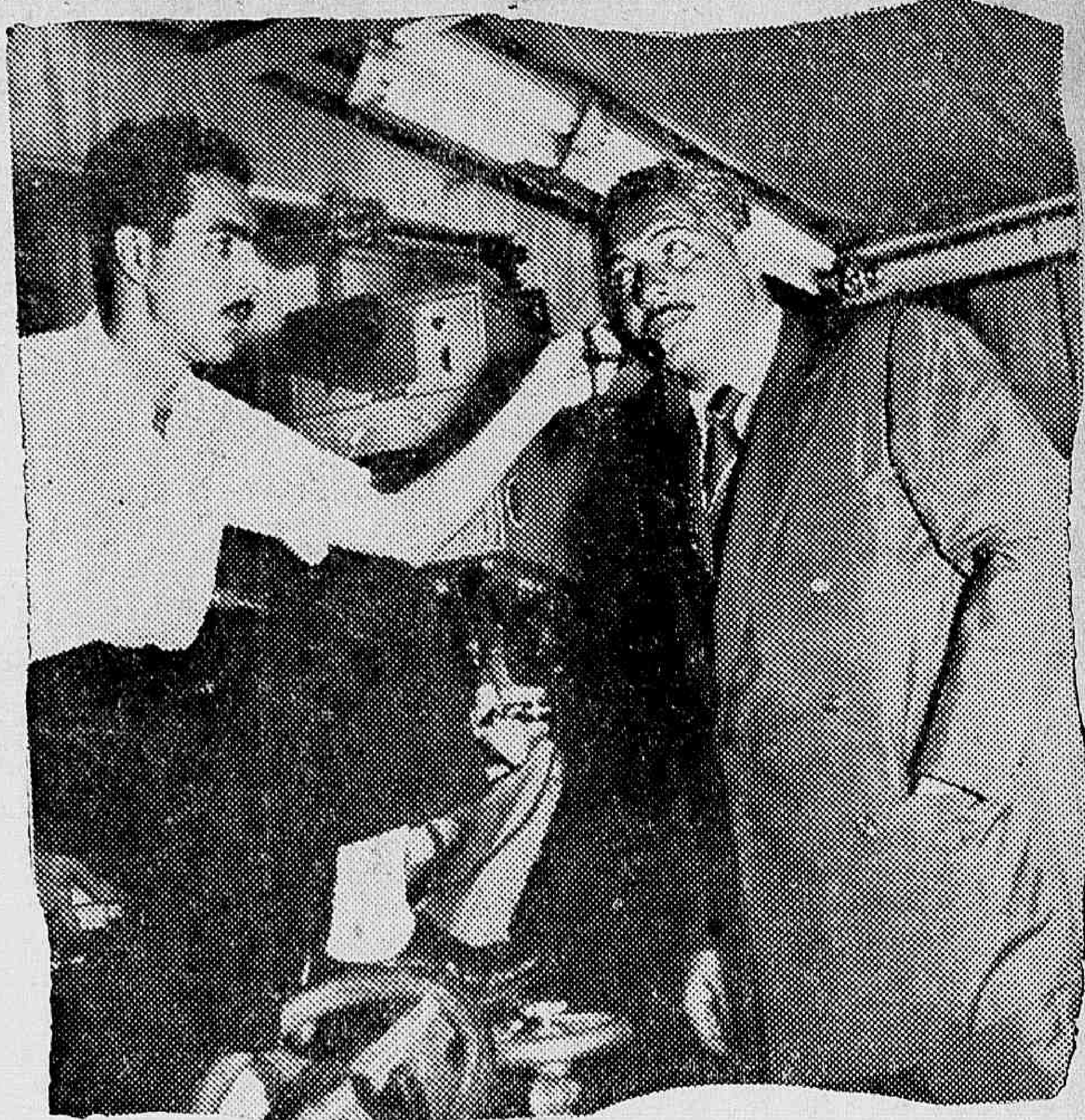




Com o seu inseparável violão, na noite de estréia na TV e ensaiando um programa de Antônio Maria para uma das festas da moderníssima modalidade radiofônica. Na TV o artista tem que decorar tudo quanto vai dizer e sem auxilio do ponto!

Ouvindo sua própria voz num dos ensaios. Muitas vêzes se grava e filma uma cena antes de apresentá-la aos tele-fans e isto permite aos intérpretes verem suas atuações e ouvirem as suas vozes antes da irradiação do programa na TV.





ve «sets» cenários, maquiladores, e «camera-men» numa azáfama bem compreensível. Mas Dorival Caymmi, que gosta de pintar, de tocar e de fazer música, veio de São Paulo entusiasmado com a televisão.

Antes de embarcar para o Rio, porém, Caymmi, que ainda estava preso por contrato à Nacional, solicitou, com grande habilidade, a rescisão de seu contrato numa palestra que manteve com Vítor Costa, o diretor da E-8.

Longas «demarches» foram necessárias mas, afinal, Vítor Costa concedeu a rescisão pedida e Dorival Caymmi pôde retornar à Tupi do Rio para fazer aquilo que muitos artistas têm pavor: Televisão!

Conversando com o repórter, Caymmi declarou que a questão financeira foi o seu grande motivo para deixar a Nacional.

— Ao contrário do que muita gente pensa, a Rádio Nacional não paga bem aos seus artistas e ela declara mesmo que faz qualquer artista pois o seu Departamento de Publicidade é bem organizado. O meu caso, porém, é diferente: fui para lá com popularidade e conhecido por isso pretendi ganhar mais.



— E aqui na Televisão da Tupi você vai ganhar mais? — perguntamos.

— Sim. Depois a televisão é uma arte nova e eu que sempre gostei de cinema e de pintura, so poderei me sentir bem nela.

— Soubemos que você, além de atuar no rádio e na televisão, também pintará cenários para a televisão, é verdade?

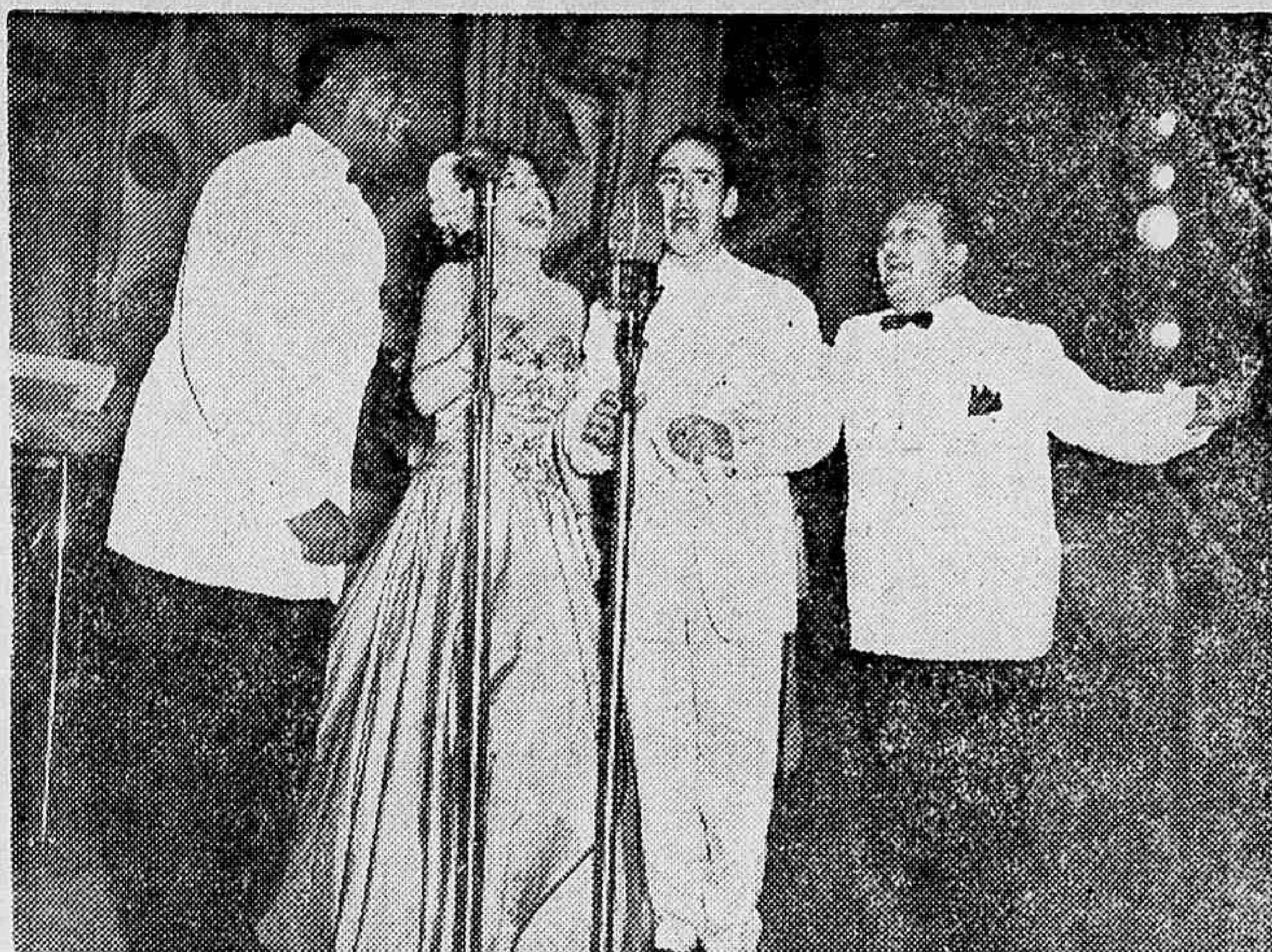
— Sim. Mas isso só será realidade daqui há algum tempo. Agora estou atarefado preparando a exposição que pretendo realizar no Museu de Arte de São Paulo, onde colocarei à vista do público todos os meus quadros.

(Conclui na pág. 42)



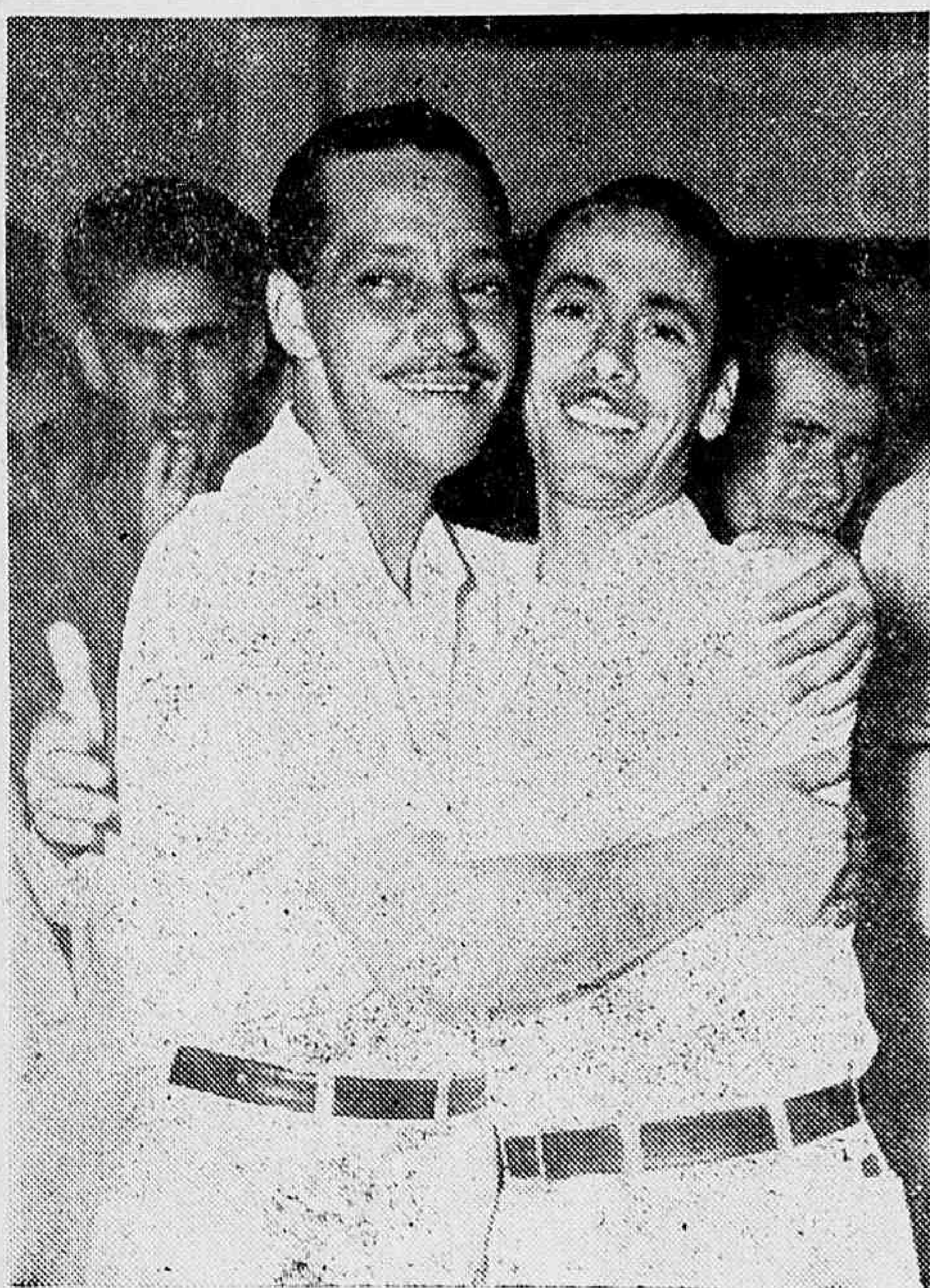
Chegou o instante da apresentação. Antes de ter início o programa o «cameraman» coloca Caymmi diante das lentes e faz as marcações. Televisão é como cinema e como cinema requer uma série de pequeninos detalhes para se tornar realidade.

AS MARCHA[S] QUE VE[N]... NO CONCUR[SO]



Já noticiamos que Herivelto Martins foi estrondosamente vaiado quando se apresentou. Eis aqui o grande momento. O Trio de Ouro estava cantando a marcha «Morena» com Nelson Gonçalves, enquanto da platéia partiam os assobios e úúús misturados com palmas dos que não partilhavam da vaia. E Herivelto respondia com sorrisos...

Já demos notícia no número ant
músicas carnavalescas. De u'a mane
res consideram o veredictum justo,
O prêmio para o 1.º lugar foi de 20
«Tomara que chova» e em samba a
blico não tenha gostado muito do
músicas das mais aplaudidas «Sere
ajude» não foram classificadas. Mas
é que muitas vêzes as músicas venced
que o povo canta nos 3 dias de folia.
conformaram foi Wilson Batista, auto
detalhe curioso do concurso é que tôd
à SBACEM. A outra sociedade, a UB
ma, perdendo pois de 6 a 0... porque
Nesta página estamos apresentando a
sivos da REVISTA DO RÁDIO, tir
teatro João Caetano.



Um abraço que ficará para a história do rádio brasileiro! Depois de ser ovacionado minutos seguidos pelo público, Orlando Silva recebe o abraço de Nelson Gonçalves. Os dois estavam estremeci... há muito tempo e foi a REVISTA DO RADIO quem os aproximou novamente, conseguindo que êles fizessem as pazes com um abraço forte e sincero.



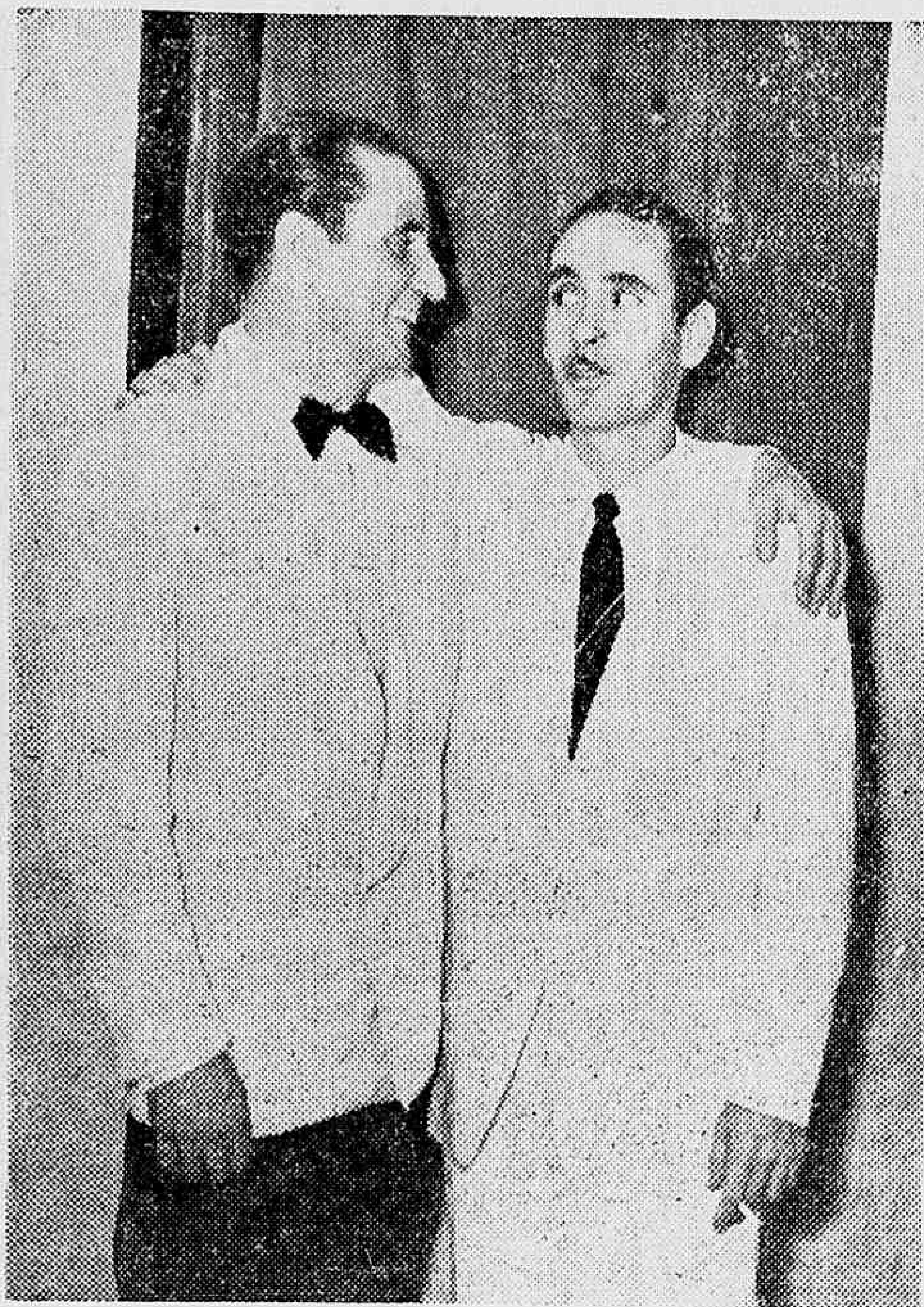
Três grandes nomes da Nacional e que fizeram grande sucesso na noite do concurso da Prefeitura: Emilinha, Dalva e Marlene. Fotografias como esta servem para provar que os artistas de rádio não têm ressentimentos mútuos. Dalva, Emilinha e Marlene são boas amigas e fizeram questão de posar especialmente para os leitores da REVISTA DO RADIO!

AS E SAMBAS
ENCERAM
RSO OFICIAL

anterior do resultado do concurso das
aneira geral os compositores e canto-
to, embora uma ou outra reclamação.
20 mil cruzeiros. Em marcha coube a
a «E' pra seu governo». Talvez o pú-
do julgamento da comissão pois duas
Sereia de Copacabana» e «Senhor me
Mas não há mais remédio. O consôlo
ncedoras nos concursos não são aquelas
la... Um dos compositores que não se
utor de «Sereia de Copacabana». Outro
todas as músicas premiadas pertencem
UBC, não conseguiu classificar nenhu-
rque seis foram as músicas premiadas.
do alguns flagrantes, especiais e exclu-
tirados na noite do julgamento, no



Um grupo de artistas tirado num dos intervalos da festa. Da direita para a esquerda: Safira, Estelinha Egg, Marion, Marlene e Emilinha Borba. Reparem bem na pose de Emilinha que nem liga para o que Marlene está falando... Por isso é que os fans dizem que elas não se gostam... Mas é fantasia. Elas são boas amigas e se querem bem.



Francisco Alves e Nelson Gonçalves. Êles também são bons amigos. Quando Chico foi cantar Nelson foi ouví-lo e o aplaudiu frenèticamente. Depois quando Nelson foi ao palco Chico Alves foi dos que mais bateram palmas. Quase ao fim da festa êles fizeram essa pose para o nosso fotógrafo com a recomendação especial de dedicar a foto aos nossos leitores.



Os boatos!... Diziam que Linda Batista e Marlene estavam de relações cortadas... Nada disso. Marlene teve vontade de fumar e Linda Batista prontamente puxou um cigarro e um isqueiro para satisfazer a vontade da estrêla da Nacional. Depois disso elas tiveram um animado bate-papo no camarim. Mas ninguém pôde ouvir o que elas conversaram...



Os Ricos

OS QUE SOUBERAM INVERTER A DE FORMIGAS — CANTANDO E

A verdade é que o rádio tem realmente enriquecido alguns dos seus artistas. Mas não depende apenas de o artista ser bom, ter popularidade, para ficar rico. E' preciso habilidade para isso. E além de tudo, que tenha estrêla, que tenha «chance».

Artistas que poderiam estar ricos — ou pelo menos bem instalados na vida — não o estão por uma razão simples: não ligam ao dinheiro, pouco se importam com a vida, adoram a boêmia, vivem despreocupadamente, sem ambições. Mas há também os que querem prosperar, fazer fortuna, mas não podem... E não podem por várias circunstâncias.

Aqui estamos, porém, para falar um pouco dos mais felizes, dos que já conseguiram bastante do rádio. E' verdade que ninguém ficou ainda milionário, mas isso já seria pedir demais, não acham?

Vamos falar inicialmente de Luiz Gonzaga. Está bem de vida, confortàvelmente instalado, com um bom padrão de vida, com um belo sítio já comprado e outras aquisições em perspectiva... Tudo isso graças aos seus direitos autorais como compositor. E' êle, atualmente, o autor que mais ganha com os seus discos. E que Deus o ajude a ganhar cada vez mais...

E Vicente Celestino? Êsse, já não é mais segredo, foi e é um dos que imitam a formiga na famosa fábula. Não é um grande rico, pròpriamente, mas vive a sua vida feliz, em companhia de sua querida Gilda de Abreu, numa residência luxuosa, com todos os requisitos modernos. Ganha muito também com suas composições, com as excursões que realiza sempre. O filme «O Ébrio» deu-lhe muito é fato, mas não tanto quanto se pensa... A melhor parte ficou com outrem... E' preciso levar-se também em conta que Gilda e Vicente vivem sós, não têm filhos, e isso constitui uma economia...

Um que está fazendo fortuna pouco a pouco é César de Alencar... Perdôe-nos êle esta indiscreção, mas o seu salário na Nacional somado com as suas comissões sôbre os anúncios, juntando-se a sua porcentagem sôbre as entradas no auditório, os lucros



Linda, Pedro Raymundo, Vicente, Chico Alves, Manèzinho e Orlando Silva já podem deixar de cantar e ir vivendo dos rendimentos porque souberam aproveitar as vantagens da popularidade.







do Rádio

FÁBULA — CIGARRAS COM ALMA GUARDANDO PARA O FUTURO



extras e mais a renda do seu bar «Coringa», lá em Copacabana... tudo isso junto, convenhamos, dá para ir enchendo a meia... E o César que não é bobo, já há muito está tratando disso...

Francisco Alves tem seus cavalos de corrida, tem sua casa de fazendas lá em Miguel Pereira, tem suas reservas nos bancos; tem juízo, afinal de contas... Também Linda Batista vai indo bem, graças a Deus e ao seu trabalho... Comprou um belíssimo apartamento no Flamengo, tem um ótimo carro, veste-se muito bem, possui as suas jóias, sabe viver a vida... Outras cantoras ...m também com todo o conforto moderno, como Araci de Almeida, Emilinha Borba, Isaurinha Garcia, Marlene, Dircinha, etc.

Carlos Galhardo comprou um sítio recentemente em Jacarèpaguá, Barbosa Júnior já tem o seu há mais tempo, Héber de Bôscoli também... O pessoal de rádio gosta de sítios... Que apareçam os vendedores...

Anuncia-se que Almirante vem de comprar um belo apartamento duplex, Paulo Gracindo já comprou o seu há mais tempo e o popular Ary Barroso acabou de construir uma bela casa no Leme...



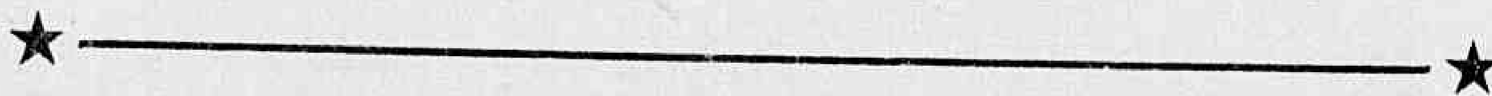
Um dos cantores que mais tem ganho dinheiro em excursões é Pedro Raimundo, que pouco pára no Rio. Adquiriu uma bela vivenda na rua Silveira Martins, no Catete, mobiliada com todo o luxo. E já que falamos em residências, convem registrar a bela casa de Luiz Vassalo, no Itapagipe; bela, confortável, luxuosa, fruto do trabalho e da tenacidade do festejado radialista.

Outro que tem ganho bastante no rádio, graças à sua luta, ao seu dinamismo, ao seu tirocínio, é Vítor Costa, residente em Copacabana, numa luxuosa vivenda onde nada falta. Aliás Vítor Costa pode-se dizer que é um dos homens que mais trabalham no rádio. Mais trabalha e mais ganha... é claro.

Outros há ainda. Seria longa a lista dos que à custa de seu labor têm feito fortuna.

Convem entretanto não esquecer os que poderiam estar bem ricos a esta hora e não o quiseram... Um nome? Sílvio Caldas. Outro? Orlando Silva...





Carmem Miranda é talvez a mais bem aquinhoada de todos e vêm depois César de Alencar, Héber de Bôscoli, Luiz Gonzaga, Vítor Costa e Aracy de Almeida como os mais sensatos e precavidos







MAIS UM CASAMENTO...



NILZA MAGRASSI CASOU-SE

RENATO MAURÍCIO, CHAMA-SE O FELIZ ESPÔSO MAS NÃO É DE RÁDIO.. — DETALHES DO MATRIMÔNIO

Texto de N. N.

Quem não conhece Nilza Magrassi, aquela loira bonitinha que, sendo professôra, preferiu sempre a arte, sem nunca abandonar o magistério?

Pois bem, aquêles que sonhavam um dia com um olhar mais firme da estrêla, ou que aspiravam poder convidá-la para um passeio até o altar, devem perder as esperanças porque a rádio-atriz da Nacional já escolheu seu galã!

O casamento de Nilza Magrassi ocorreu bem diverso de tudo quanto aconteceu na sua vida de artista. Nada de publicidade, nenhum comentário ou notícia e o resultado é que até hoje recebemos cartas de leitores perguntando se Nilza vai se casar com A ou se está noiva de B.

O marido da estrêla é bacharel em direito e ocupa a sua atividade na Carteira de Importação do Banco do Brasil. O dr. Renato Maurício, êste o seu nome, que tem não só o físico como o nome de um galã de rádio-teatro, é contrário a qualquer atividade teatral e só permite que a espôsa atue porque ela deseja e êle gosta muito dela.

Falar em rádio, junto dêle, ou sugerir que participe de algum programa, seria o melhor meio de fazer com que êle se irrite. Ape-





Duas cenas com o casal Nilza-Renato Maurício. No ambiente do lar e num baile carnavalesco onde os dois se destacaram pela alegria comunicativa que possuem. Embora o espôso seja contra, Nilza continua com a sua atividade artística.



Nas suas horas de folga, Nilza prefere ficar em casa desfrutando do confôrto de seu apartamento ou realizando várias pequeninas tarefas que fazem mais belo e acolhedor o lar. Ei-la em plena atividade doméstica em duas poses fotográficas.





sar de tudo, os amigos e admiradores do casal continuam insistindo e Nilza sorri feliz antevendo o instante em que poderá contracenar com o seu marido.

Falando-nos a respeito de seu casamento, Nilza declarou-nos que até agora se conserva enamorada do espôso e que a sua bondade e o seu amor é tão correspondido que êle, mesmo sendo contra a sua atividade radiofônica, não ousou impedí-la, pois sabe quanto ela se sente feliz em trabalhar no rádio-teatro.

Muito embora atue na Rádio Nacional, onde ocupa um pôsto destacado entre os elementos de rádio-teatro, Nilza Magrassi continua exercendo o magistério como professôra da Escola Dramática da Prefeitura. Sua grande amizade pela arte teatral fê-la aliar as duas coisas que mais admira na vida: A Pedagogia e a Arte Interpretativa.

O seu marido, apesar de preferir que ela se dedicasse apenas ao magistério, não deixa de frequentar a Rádio Nacional onde aparece, sempre que pode, para assistir às apresentações da espôsa. Nilza Magrassi diz, porém, que prefere trabalhar longe dêle, pois sente um certo embaraço quando vê o marido entre os espectadores do auditório.

Moça e inteligente, Nilza Magrassi tem sua presença aplaudida no auditório da E-8, onde os dirigentes a fazem trabalhar porque sabem da atração que ela exerce sôbre os elementos que acorrem a assistir aos desfiles de artistas e aplaudir os esquetes.

A semana ela divide entre as atividades do lar, porque deseja mais do que ninguém dar sempre um toque de suas mãos às coisas de sua residência e ao confôrto de seu lar. Chegamos à sua casa, localizada em Copacabana, e encontramo-la cosendo um botão num casaco do espôso e, diante de nosso espanto, Nilza nos afirmou que ela fiscaliza tôdas as peças do vestuário do marido não deixando que por causa de um simples botão êle tenha que recorrer ao alfaiate.

Ficamos sabendo também que as gravatas do dr. Renato Mauricio **merecem particular** atenção da espôsa que as escolhe e frequentemente vai adquirí-las na companhia dêle. Quando nos fêz a revelação dêsse detalhe, não se esqueceu de **adiantar que o bom** gôsto do marido é uma coisa conhecida, pois antes do casamento êle sempre escolheu as mais belas e discretas **gravatas que um** homem elegante pode possuir.

Esta **é a grande novidade** para um elevado número de fans de Nilza Magrassi, **para aquêles** que talvez tivessem sonhado um dia fazer da estrêla loura que a Nacional possui, a dona de suas vontades e de seus sentimentos mais **afetivos.**

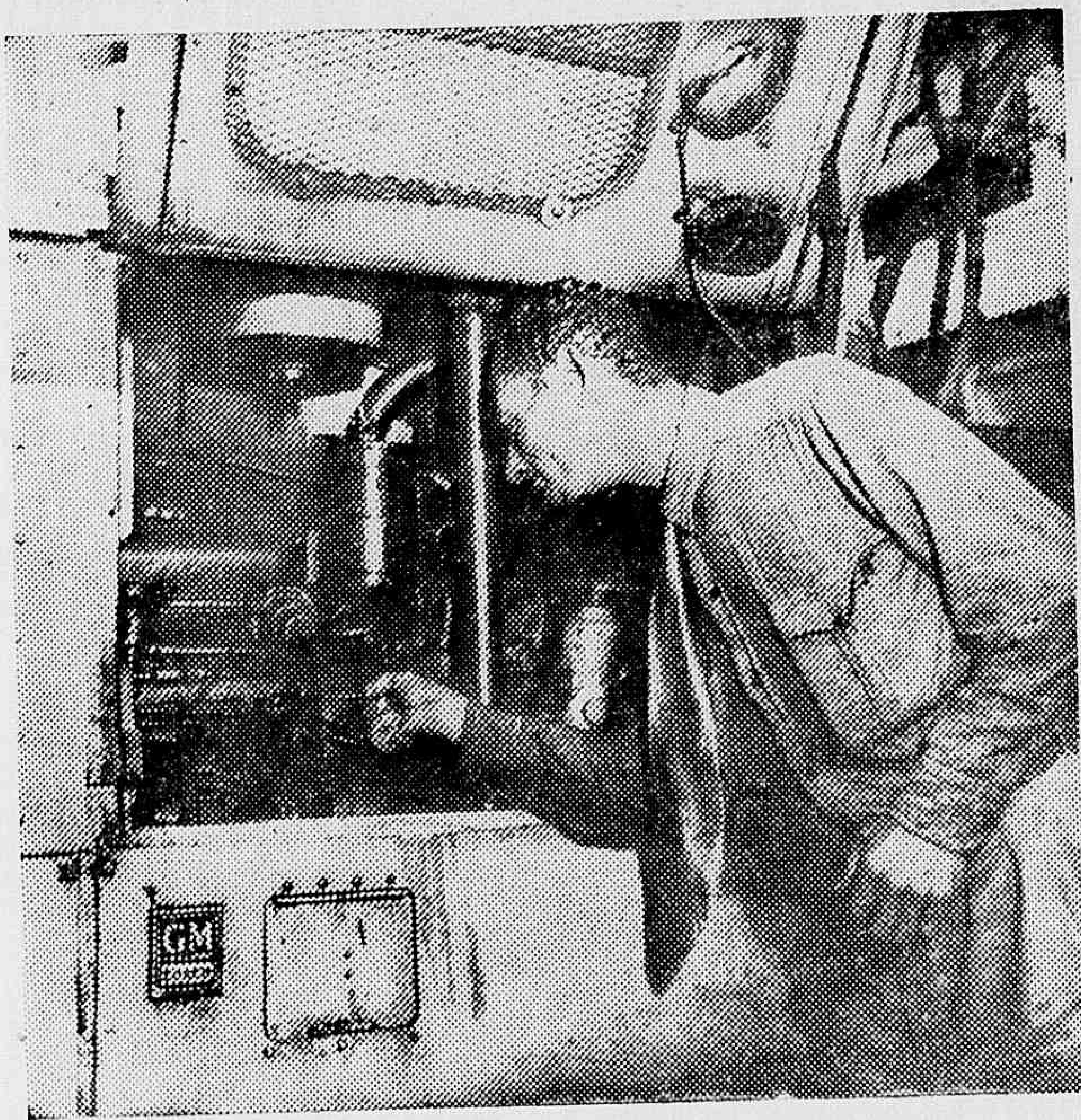


A ciência de certos consertos na roupa muito poucas mulheres conhecem. Nilza Magrassi está aqui pregando um botão no paletó do marido e tão absorta na sua ocupação que não percebeu quando o fotógrafo focalizou a máquina e bateu o «flash».



Os carros modernos têm uma série de pequenos segredos de ordem mecânica e, quando «enguiçam» dão o maior trabalho aos técnicos. J. B. de Carvalho, além de cantor e compositor gosta de mecânica e quando precisa não vacila em empunhar a chave de fenda.





Há mais ou menos dez anos passados, J. B. de Carvalho era um cartaz consagrado no rádio brasileiro. Cantor e autor, em pouco conquistava uma grande maioria de radiouvintes e os seus programas na Rádio Club eram ouvidos com ansiedade.

Com a sua popularidade, suas gravações começaram a ser disputadas e por isso a renda de suas músicas atingiram a cifras elevadas, proporcionando ao conhecido intérprete um nivel de confôrto bem elevado

Mas, de um momento para outro, afastou-se o artista e, muito embora gravasse de vez em quando uma ou outra melodia, foi ficando para trás nas preferências dos ouvintes. Com o decorrer dos meses J. B. de Carvalho deixou definitivamente o rádio e começou a trabalhar nos mais variados misteres.

Com o advento dos ônibus grandes, os chamados «gostosões», J. B., que é mecânico profissional, ingressou numa dessas companhias e um dia, quando se dirigia à Praça Saenz Peña, o repórter teve a surpresa de ver o antigo astro da PRA-3 sentado ao volante de um dos carros da companhia de transportes.

Está servindo na linha 109 e tomava conta do volante do carro 28 quando se defrontou com o repórter. Como motorista da emprêsa de ônibus, tem conquistado a simpatia de todos os seus companheiros e chefes e na direção de seu carro êle procura recordar as antigas vitórias ao microfone quando cantava batucadas e «tirava pontos de macumba» com uma perfeição digna de encômios.

Na Auto Viação Nacional, onde serve e possui o n.º 119, J. B. de Carvalho muitas vêzes recorda suas antigas vitórias e suas gravações de maior sucesso. Autor conhecido, ainda recentemente, no carnaval de 1948, êle se apresentou na cidade com o samba «Promessa» que, embora não fôsse gravado, de tal forma tomou conta da cidade, que constituiu o maior sucesso daquele Carnaval.

Quando se procurou o autor da melodia bonita que o povo consagrara, apesar de não ter sido gravada, é que vimos a saber ter sido da autoria de J. B. que a entregou a uma Escola de Samba, conjunto de sua simpatia, para apresentar a música no seu desfile.

De fato, não faltou quem não afirmasse que J. B. de Carvalho fizera a sua Promessa muito an-



DE CANTOR DE RADIO A CHOFER DE GOSTOSÃO...

A ODISSÉIA DE J. B. DE CARVALHO, UM CARTAZ DO RÁDIO ANTIGO — AUTOR DE "SOSSEGA LEÃO" E "PÓ DE MICO" — UM POUCO DA VIDA DO CANTOR CARIOCA

Fotos de Osmundo Sales **Texto de Vítor Leal**



Eis J. B. de Carvalho, antigo cantor, compositor de uma porção de melodias populares de sucesso, preparando-se para deixar o trabalho depois de uma série de correrias pela cidade conduzindo centenas de passageiros nos carros de sua companhia.



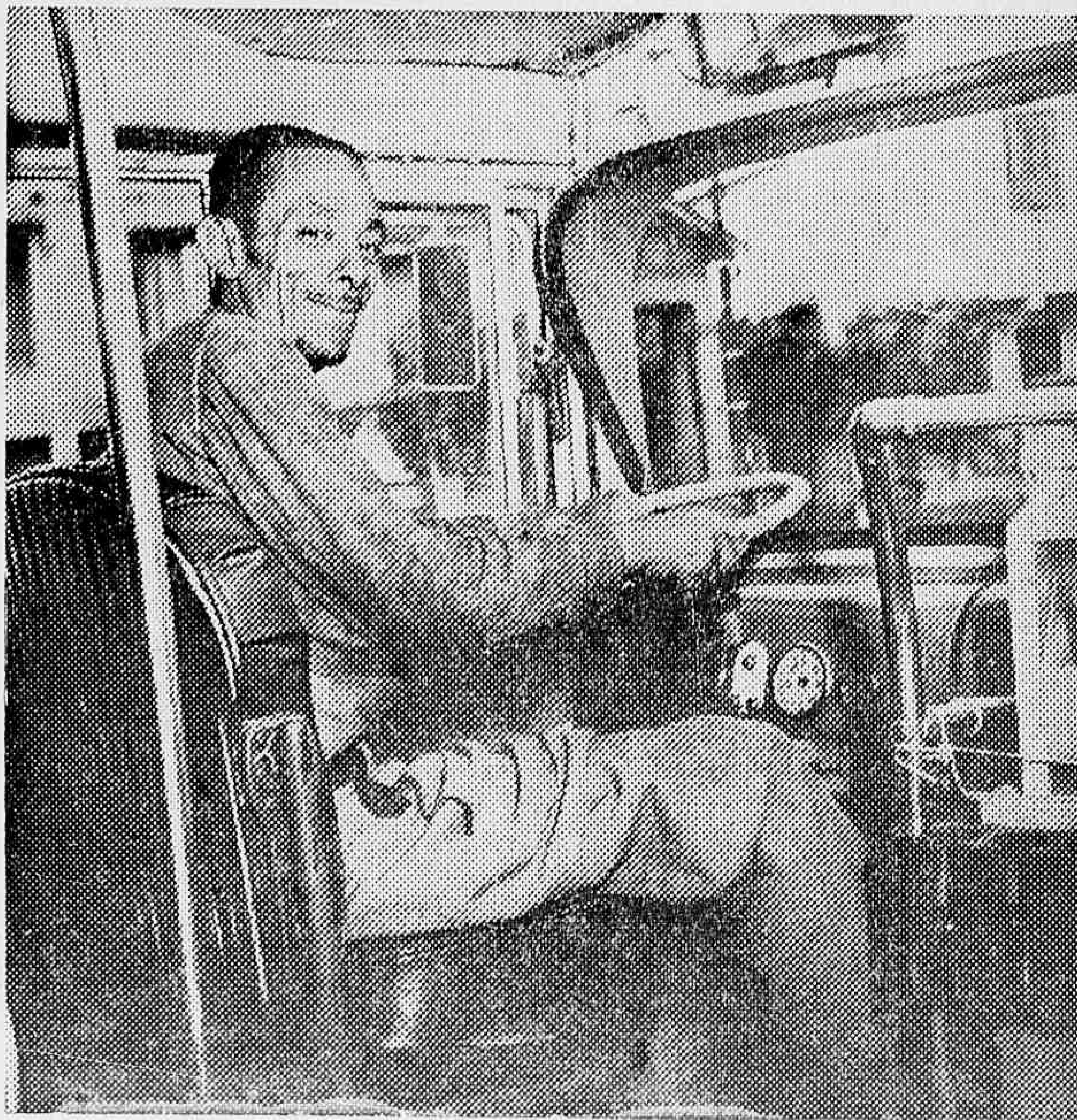
es e, apesar de gostar da música, não gravara para o Carnaval, preferindo divulgá-la de uma outra forma, na apresentação de sua Escola de Samba. E tão bem e destacadamente os elementos da «batucada» apresentaram a melodia que, em poucas horas, ficou conhecida da cidade que a glorificou, cantando-a com entusiasmo, nas ruas e nos salões.

Compositor e intérprete, está no entanto bem afastado do ambiente radiofônico, onde possui muitas amizades e onde colheu triunfos os mais retumbantes. Da mesma forma que seu contrato na Rádio Clube do Brasil, seu compromisso com a emprêsa de gravações se extinguiu e êle não procurou renová-lo. Nota-se que J. B. não é mais um entusiasta do rádio e, depois de seu trabalho, quando consegue algum tempo vago é para dedicá-lo às composições que faz, a maioria das quais fica apenas conhecida por um grupo reduzido de amigos.

Amigo de quase todos os veteranos do rádio carioca, J. B. de Carvalho volta e meia se surpreende com um tapa carinhoso nos seus ombros, da mesma forma que ouve um gesto de surprêsa de um ex-colega músico ou diretor das emissoras onde trabalhou. E' a prova evidente de que deixou amigos no meio do rádio, onde atuou com destaque e onde suas músicas e suas gravações até hoje são aplaudidas.

No volante de um «gostosão» como antigamente ao microfone, J. B. se emprega com o mesmo entusiasmo, a mesma dedicação e alegria, certo de que está realizando um trabalho de acôrdo com a sua vontade e o seu temperamento.





No volante do gostosão muitas vêzes J. B. de Carvalho cantarola suas melodias de sucesso e, outras vêzes, chega até a idealizar músicas que fazem sucesso e são entregues às Escolas de Samba para os desfiles das segundas-feiras de Carnaval na Avenida.

A VOZ DO POVO



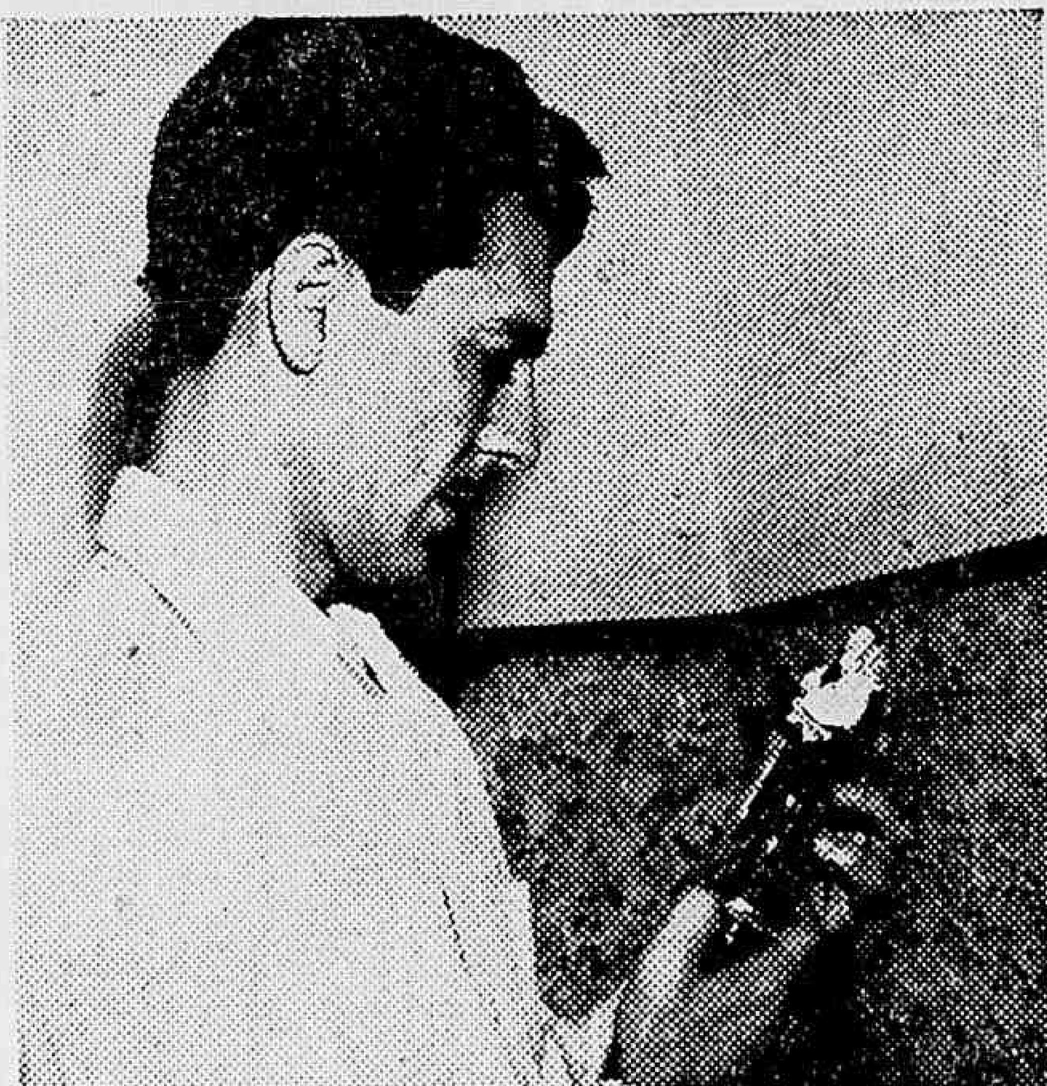
A nossa entrevistada de hoje, a senhorita Lila Léa, Rainha do Comércio do Distrito Federal e funcionária da Casa Neno. Lila Léa é natural do Estado de Minas Gerais e assim respondeu às nossas perguntas:

●

— QUAL A ESTAÇÃO DE SUA PREFERÊNCIA?
— Rádio Nacional.
— POR QUE?
— Porque é uma emissora completa.
— QUAL O PROGRAMA QUE MAIS GOSTA DE OUVIR?
— Obrigado, doutor.
— CITE MAIS DOIS OU TRÊS PROGRAMAS OUVIDOS HABITUALMENTE.
— Papel Carbono e Viva a Marinha.
— A QUE HORAS COSTUMA OUVIR RÁDIO?
— Às 20 horas, depois que chego do trabalho.
— QUAL O CANTOR DE SUA PREFERÊNCIA?
— Nelson Gonçalves cuja voz sempre admirei.
— QUAL O LOCUTOR?
— César Ladeira, o veterano mas sempre moço locutor.
— COSTUMA PRESTAR ATENÇÃO AOS ANÚNCIOS?
— Sim. Quando ouço rádio, ouço tudo que êle apresenta.
— CITE DOIS OU TRÊS ANÚNCIOS DE RÁDIO.
— Glostora, Kolinos, Leite de Rosas.
— GOSTA DE ANÚNCIOS CANTADOS?
— Perfeitamente, é uma forma artística de propaganda.
— CITE UM OU DOIS.
— Creme Ponds, Glostora, Coca-Cola.
— GOSTA DE OUVIR JORNAIS FALADOS?
— Sim, êles dão notícias resumidas e boas.
— QUAL OU QUAIS?

(Conclui na pág. 42)





QUAL O SANTO DE SUA DEVOÇÃO?

PAULO PÔRTO É DEVOTO DE SANTO ANTÔNIO

Paulo Pôrto, o conhecido rádio-ator da Tupi, também é católico e, como todo católico, tem um santo como padroeiro. Contou-nos que desde menino gosta de Santo Antônio e quando aprendeu a ler, por coincidência deram-lhe um livro contando os milagres do frade que tem uma legião de devotos na Europa.

Garoto ainda, por diversas vêzes seus pais foram encontrá-lo em profunda meditação diante da imagem de Santo Antônio e não era preciso muita coisa para que êle solicitasse a proteção do padroeiro.

Batizado na religião católica e sem ter nunca se afastado dos mandamentos da religião, Paulo Pôrto várias vêzes tem recorrido a Santo Antônio implorando sua proteção e tem conquistado as maiores provas de que os seus pedidos são contemplados.

Das doenças que o afligiram na infância e juventude, até as preocupações de estudante, as ameaças e impedimentos, enfim, uma série de trabalhos porque tem passado, êle tem guardado apenas a lembrança dos instantes em que recorreu à proteção do Santo.

Sua devoção é tão grande, sua confiança tão intensa, que Paulo Pôrto não deixa de comparecer à missa dos domingos e, todos os dias, antes de se dirigir para as suas aulas (pois como todos sabem é professor do Instituto Rabelo além de rádio-ator), faz uma oração diante do oratório que conserva próximo a seu quarto de dormir.



MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMO

EDGARD G. ALVES

Em fevereiro de 1913, eu nasci. Apesar do meu jeitão pacífico, não consegui evitar a guerra de 14, nem uma série de revoluções orgânicas, que me trouxeram a coqueluche, o sarampão e a quarta-moléstia. E três anos antes da outra guerra, fui submetido a alguns discursos no Teatro Municipal e recebi um diploma de bacharel em direito. Sargenteei pelas mesas de uma autarquia, advoguei, fui revisor, cronista esportivo e freqüentador assíduo da terceira ao centro do Bar Nacional. Um dia (março de 45) resolvi tentar o Rádio. Manoel Braga, então diretor e idealizador do TEATRO ROMANCE, que monopolizou os ouvintes da cidade, nas noites de domingo, apresentou o meu primeiro trabalho, na festa de aniversário do programa. Gostei e fui ficando. Fiquei. Quando a Rádio Guanabara iniciou uma fase cheia de promessas, lá estava eu, como produtor. Mas, as promessas não chegaram a realidade. Quando Lourival Marques assumiu a direção da Mayrink, fui convidado para seu quadro de produção. Aqui estou. Escrevo duas novelas simultâneas, tenho bons amigos e excelentes .desafetos, .como .tôda gente. Gosto de programas alegres, amalucados, musicais. Escrevo também dois programas serios para a Radio Ministerio de Educação. Uso óculos, fumo como uma chaminé e tenho vontade de escrever para teatro, viajar ate Changai, comprar um Cadillac e escrever dois palavrões naquela estátua da porta do Ministério da Educação. Sou casado e tenho uma filha de onze anos.

Minha espôsa acha que sou um grande escritor e não posso culpá-la por isto. Minha filha ouve apenas uma Rádio — aquela em que estou trabalhando no momento. Meus parentes, amigos e fornecedores fazem boas referências aos meus programas e mandam-me cartões de boasfestas, que nunca respondo.

Meu passatempo favorito é colecionar porcelanas raras. E logo que consiga a primeira peça, iniciarei a coleção. Gosto também de passear pela Guanabara no meu iate favorito. Falta apenas o iate. No mais, vou bem obrigado.

X X X

Dentre todos os meus programas, prefiro o CARTOLA DE MÁGICO... No entanto, por motivos que não convém discutir, mantenho-o fora do ar. Gosto também do MAMBEMBE, principalmente porque seus personagens vivem num mundo absurdo e insensato. Escrevi umas quarenta novelas. Se há exagêro, perdão. Dentre tôdas prefiro a que estou escrevendo. Tenho, no momento um grande problema: chegou o momento que eu temia... Minha filha começou a aprender raizes quadradas, o que me deixa profundamente assustado, porque receio perder um pouco do meu prestígio doméstico. Mas, prometo que hei de tombar de pé, como as árvores do Jardim da Glória. Se algum dia, meu nome desapareceu do ar, todo mundo fica sabendo: estou às voltas com a matemática, para manter a autoridade de chefe de família.

X X X

Gosto de rádio limpo, honesto e sem máscara. Por vêzes, apareço com a cara mais feia, que de costume. Não é máscara, é cólica hepática. Continuo, sempre que posso escapar da atividade absorvente do rádio, e fazer a minha advocacia. Prefiro escrever em silêncio e sem muita roupa, o que escandaliza alguns vizinhos de apartamento. Minha mulher me oferece tôdas as noites um copo de suco de frutas e alguns conselhos para que deixe de fumar. Agradeço, bebo a vitamina e acendo um cigarro. Assim sou eu, Edgard G. Alves, brasileiro, casado, com 38 anos e atestado de vacina fornecido pelo Departamento Nacional de Saude Pública.

OFICINA MECÂNICA "VITÓRIA"

Serviços de Mecânica em geral

Solda elétrica — Retificação de motores, lanterneiros, colocação de molas e consertos em geral de automóveis — Preços modicos

JOÃO MECÂNICO

Rua Sotero dos Reis, 93 — FONE: 28-7846



AUGUSTO MACHADO DE CAMPOS

Piracicabano de quatro costados, êle ingressou no rádio em 37, na Bandeirantes, após ter sido classificado em terceiro lugar num concurso para locutores promovido por essa emissora. Transferiu-se mais tarde para as "Associadas". Depois foi para a Cultura, onde continua presentemente. Augusto Machado de Campos tem, inegàvelmente, o seu valor, pois é animador, humorista, rádio-ator e locutor também, está claro.

★

SONIA MARIA

Alaide Toledo Soares de Paula, conhecida no rádio apenas por Sônia Maria, está incluida entre as maiores intérpretes do nosso rádio-teatro. Voz rica de nuances, servindo um temperamento de admirável sensibilidade artística, Sônia é criadora de uma galeria de tipos femininos que garantem para sempre o sucesso da sua carreira. Pertenceu durante muito tempo às "Associadas", de onde se desligou recentemente. A Rádio São Paulo está interessada em levá-la para o seu elenco



RÁDIO de

CID FRANCO E SUAS "ENTREVISTAS HUMANAS"

Se há programas que não cansamos de louvar, é aquele que a Rádio Cultura vem apresentando, há tempo, com o título de "Entrevistas Humanas". O vereador Cid Franco, atualmente eleito deputado à Assembléia Legislativa de São Paulo, a quem o nosso rádio deve uma série de magníficas realizações de sentido cultural, continua fazendo de "Entrevistas Humanas" uma verdadeira tribuna do povo, por onde desfilam as histórias tristes e verídicas narradas pelos seus próprios protagonistas, que expõem singelamente, humildemente e humanamente, as suas queixas, necessidades, e aspirações, bem como os casos dolorosos que afligem suas vidas. Por isso mesmo, quase sempre se ouve o pedido de um emprêgo, a solicitação de um lugar no hospital para doente sem recursos, o pedido de um menino pobre que quer estudar, e não pode pagar o colégio, enfim, todas as pessoas entrevistadas por Cid Franco precisam sempre de algum ajutório para sobreviver e realizar algo de útil, de proveitoso na vida.

Realizando um trabalho nobre, de solidariedade humana, de amparo às necessidades alheias, e, consequentemente, de verdadeira justiça social, o jovem deputado e benemérito radialista já tem distribuido farta messe de benefícios a todos aquêles que o procuram, confiantes e esperançosos na solução dos seus problemas. E isso Cid Franco tem conseguido, com o apoio imediato e decidido dos corações generosos da nossa gente, essas criaturas bondosas que, ouvindo o programa e estando em condições de atender ao apêlo dos menos favorecidos da sorte, telefonam imediatamente para a emissora, informando que poderão solucionar êste ou aquêle caso.

E' ou não é um trabalho digno de aplausos, êsse que Cid Franco vem realizando na Rádio Cultura, com as suas "Entrevistas Humanas"? Vocês não acham que um programa dessa natureza dá relêvo à missão social que o rádio pode e deve desempenhar? E é preciso que tornemos público, como uma espécie de aviso aos navegantes, que todo êsse trabalho feito por Cid Franco ao microfone da PRE-4, em benefício dos seus semelhantes, lutando quiçá com um destino desigual, possui tôdas as características de uma missão nobre, pura, com intuitos altamente filantrópicos, não levando em seu bojo o menor resquício de demagogia que tem sido usada pelos aproveitadores das circunstâncias, os quais, fingindo ajudar os outros, estão apenas fazendo reclame para o seu benefício próprio. Cid Franco não é dêsses, felizmente e oxalá que êle continue por muito tempo ainda com as suas "Entrevistas Humanas".

Mário Júlio

SOFRE DE ASMA?

Diversas são as causas alérgicas desta tão generalizada enfermidade e com o decorrer do tempo maior se torna o número de sofredores em todo o universo. Um notável médico inglês, porém após árduos estudos, conseguiu reunir algumas plantas de efeito terapêutico seguro e eficaz, de uso generalizado na farmacopéia, lançando no mercado um produto de fórmula simples e sem contra-indicação para ser usado por crianças ou adultos sem a mais leve inconveniência REMEDIO REYNGATE — as gotas que dão alívio imediato ás tosses mais rebeldes, coqueluches, ansias, asfixia, cansaço, chiados, dores no peito realiza com apenas um vidro de uso um tratamento completo. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, é um preparado feito exclusivamente de vegetais e por êste motivo de efeito rápido, positivo, além de ser de preço módico, ao alcance de todos. Distribuidor: Araújo Freitas. Não encontrando no local, enviem, Cr$ 30,00 para o endereço telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso.

São Paulo

RONDA

Parece que, com Ferreira Moisés na direção da Cruzeiro do Sul, as coisas se modificarão da água para o vinho (se já não se modificaram nesta altura) no setor artistico da referida emissora. Dá até para a gente não acreditar, pois faz tanto tempo que a PRB-6 saiu da faixa das boas realizações artisticas. Enfim, vamos esperar e ver em que pé param as modas.

✶

O baritino argentino Joaquim Vila voltará a realizar uma temporada na Rádio Gazeta, o que se dará depois do carnaval. Na mesma estação, estreiará em março, o cantor chileno Raul Videla, interprete de boleros e outros ritmos centro-americanos.

✶

Você sabia que o cantor e rádio-ator Osvaldo de Barros tem um nome compridão? Assim: Osvaldo Rodolfo Rolando Fernandes Monteiro Nogueira dos Santos Barros. Puxa...

✶

Vitor Costa esteve em São Paulo e informou a diversos dos seus amigos que neste ano de 51, sem falta, será instalada na capital do Estado a caçula da Rádio Nacional. Boas falas, minha gente!

✶

A Excelsior apresentou uma serie de magnificas audições do conhecido pianista Muraro.

A Rádio São Paulo já está transmitindo os primeiros capitulos da novela "A grande ambição", de autoria de Ghiarone, que passou a ter os seus trabalhos irradiados simultaneamente no Rio e São Paulo.

✶

A Tupi possivelmente prorrogará até depois do carnaval a temporada do cantor Lucio Alves e isso atendendo ao enorme sucesso alcançado nas audições do magnifico interprete do nosso ritmo popular.

✶

José Ferreira Carrato, um dos bons elementos da equipe de produtores da Excelsior, deverá lançar, breve, um novo programa que terá a participação de rádio-teatro, canto e orquestra.

✶

Foi simplesmente por acaso que Isaura Marques entrou para o rádio. Em certa ocasião, chovia torrencialmente na cidade de São Paulo e ela não teve outro remédio senão procurar abrigar-se no prédio em que funcionava a extinta Rádio Piratininga. Para não perder tempo, enquanto chovia, resolveu atender ao convite que lhe fizeram de submeter-se a um teste e foi a conta. Daí por diante, ela aparecia como rádio-atriz, setor em que até hoje continua brilhando de verdade.



LOLITA RIOS

Quem não se lembrará de Lolita Rios, uma das mais belas inteligências que o rádio paulistano conheceu e aplaudiu durante tantos anos? Na Rádio Cultura, onde ela se demorou mais tempo, manteve um alto cartaz com seus esplêndidos programas femininos, destacando-se ainda como organizadora, ensaiadora e intérprete do "Radio-Espetáculo E-4". Um dia resolveu abandonar o rádio. Mas a verdade é que, se alguém puxa conversa sôbre os grandes valores femininos dos nossos prefixos, o seu nome vem entre os primeiros

★

OTAVIO MUNIZ

Locutor e redator esportivo, Otávio Muniz iniciou-se na profissão numa emissora do interior, a Rádio Clube de Jaboticabal. Depois, com vontade de progredir, tocou para a capital de São Paulo e aqui tem feito boa figura, trabalhando na América, Tupí, Difusora e mais tarde na Panamericana, onde permanece até os nossos dias.



AOS FRACOS E SENÍS

Os excessos de prazeres, o de trabalho fisico e mental, o álcool desvirtuam a harmonia do organismo, pertencem as funções euritmicas, precipitam o homem ou a mulher para a velhice precoce, enfraquecendo os nervos, tornando-o um ser inútil, voluntarioso, intratável, mal humorado e insociável. Para sanar êsses inconvenientes, a farmacopéia conseguiu chegar a um resultado positivo, essa o auxilio do moderno preparado GOTAS MENDELINAS, cuja ação eficiente tem sido comprovada por milhares de pessoas. Feitas de plantas raras usadas há milênios pelos nativos, com sucesso insofismável, GOTAS MENDELINAS firmou-se como o revigorante perfeito para homens e mulheres debilitados Em todo o Brasil Distribuidor Araújo Freitas. Não encontrando no local, enviem, pelo enderêço telegráfico "Mendelinas", Rio Cr$ 30,00, que remeteremos. Não atendemos pelo Reembolso Postal.

RESTAM POUCOS EXEMPLARES DO
ALBUMDORADIO
PEÇA AO SEU JORNALEIRO! Cr$ 20,00

TERCEIRO

Aqui estão nestas páginas as amav Brasil — O conforto de Roquete Pint tros mais — Unanimidade de apoio auindo — Palavras que são o melho Muito o

A "REVISTA DO RÁDIO", os meus cordiais cumprimentos pelo seu terceiro aniversário, mais um acontecimento expressivo na sua vida dedicada às coisas e aos artistas do microfone!

Orlando Silva

*

Parabens a você, REVISTA DO RÁDIO!

Existir, sim, é fácil; mas, sobreviver com êxito, eis o problema. Você venceu, bela Revista! E o rádio brasileiro sabe disso... Parabens!

Magdala da Gama Oliveira

*

Desejo que a vitoriosa REVISTA DO RÁDIO continue a sua vigorosa marcha a caminho da glória.

Floriano Faissal

*

Como fundador de "Pranove" a revista que fez época nos meios radiofônicos, posso avaliar o trabalho que REVISTA DO RÁDIO tem tido para transpor vitoriosamente êsses três anos da sua gloriosa caminhada.

Gramury

*

Agradeço à REVISTA DO RÁDIO tudo o que tem feito pela classe dos artistas e por mim e pela Linda em particular. Desejo-lhe as maiores felicidades do mundo.

Dircinha Batista

*

A REVISTA DO RÁDIO leva toda a minha admiração como leitor e meus aplausos como radialista. Felicidades... e vida longa!

César Ladeira

Ao atingir a "Revista do Rádio" seu 3.º ano de existência, cumprimentamo-la, vivamente pelo rápido sucesso, até aqui alcançado, e pelo que promete sua curva ascencional de popularidade, no futuro próximo.

a) A. Penteado, Diretor do I.B.O.P.E

A REVISTA DO RÁDIO é o produto de uma equipe valorosa e, por isso mesmo, digna de todo apoio.

Com simpatia e interêsse acompanho sua trajetória brilhante augurando-lhe maiores êxitos.

Gagliano Neto

*

Desejo à REVISTA DO RÁDIO toda prosperidade, por toda uma longa vida. Desejo, também, que ela continue incentivando tôdas as coisas boas do rádio.

Nelson Gonçalves

*

A REVISTA DO RÁDIO faz 3 anos! O acontecimento é mais do rádio do que mesmo da própria Revista. O trabalho fecundo que realizou em tão pouco tempo faz a REVISTA DO RÁDIO digna da consideração dos radialistas brasileiros. Parabens e avante!

Saint-Clair Lopes

Está de parabens o rádio brasileiro com o terceiro aniversário da REVISTA DO RÁDIO. Suas páginas estão sempre repletas de esplêndidas reportagens e seus números repletos de brilhantes iniciativas. Parabens REVISTA DO RÁDIO e vida longa!...

Aurélio Andrade

*

A REVISTA DO RÁDIO comemora o seu terceiro aniversário no dia primeiro de fevereiro. Um grande acontecimento, não há dúvida: Uma revista vitoriosa que todos nós admiramos. Que não é somente do Anselmo Domingos. Que é nossa, bem nossa que torcemos pela sua longa vida.

Olavo de Barros

*

Está de parabens a imprensa especializada. As etapas vencidas pela REVISTA DO RÁDIO abrem caminho para a vitória decisiva do jornalismo radiofônico.

Nestor de Holanda

O caso da REVISTA DO RÁDIO é dos mais espantosos a que temos assistidos, em quinze anos de labores ininterruptos na Babel da Radiolândia. Anselmo Domingos começou modestamente, fazendo reportagens e escrevendo croniquetas para várias seções especializadas, inclusive a de "Fon-Fon", onde êle produziu com uma eficiência e pontualidade admiráveis. Dotado de uma capacidade de observação positivamente incomum, assenhoreou-se dos segredos da "cozinha" jornalístico-radiofônica. Caladão, nunca o vi contar vantagem e ameaçar de pôr abaixo os veteranos da crítica. E foi indo adiante, com a firmeza dos que sabem onde pisam. Num oceano de descrença, resolveu lançar a REVISTA DO RÁDIO, contrariando os piores augúrios dos indefectiveis "catedráticos". Lutou como um bravo, enfrentando dolorosas manifestações de maledicência e má vontade. Mas — é o que importa — venceu. Arrasadoramente, venceu. Não faz melhor a sua revista porque o meio não ajuda Nosso rádio ainda tem coisas de um provincianismo fora do mundo. Há derrotistas em todos os corredores, tratando de derrubar os que vencem, ao invés de procurarem vencer também. Apesar de tudo, o velho Anselmo, com sua abençoada calma, deu uma lição fragorosa aos "doutores". Venha de lá um abraço, irmão!! Eu também não acredito em cara feia...

a.) ALZIRO ZARUR

ANIVERSARIO

eis mensagens dos radialistas do o, Tude de Sousa, Vitor Costa e ou- na trilha que esta revista vem se- incentivo à gloriosa jornada — rigado!

Lemos sempre a "Revista do Rádio", que nos dá informações completas sôbre tudo o que vai pelo mundo radiofônico, com vivacidade e leveza. Do ponto de vista editorial, consideramo-la bem feita: é noticiosa e informa com segurança.
Do ponto de vista publicitário, é uma publicação vitoriosa, pois em apenas 3 anos conseguiu uma tiragem que supera de muito várias publicações tradicionais da imprensa brasileira.
a) Genival Rabelo e Manoel Vasconcelos — Diretores de "Publicidade & Negócios").

Ao cumprir o seu terceiro ano de existência quero cumprimentar a vitoriosa REVISTA DO RÁDIO pelos grandes serviços prestados à classe radialista e a forma correta como sempre informa os seus leitores. Parabens!

Manoel Barcelos

★

REVISTA DO RÁDIO venceu. E era natural, pois sendo, desde o principio, "do rádio" e não "de uma rádio". Parabens.

Amaral Gurgel

★

A REVISTA DO RÁDIO, com os melhores votos, muitas felicidades pelo terceiro aniversário, é o que deseja.

Linda Batista

REVISTA DO RÁDIO — menina prodigio — com 3 anos já fez coisas de gente grande

Cozzi

Como homem de rádio felicito a REVISTA DO RÁDIO pela honestidade com que informa os seus milhares de leitores.

Vitor Costa

A REVISTA DO RÁDIO colaboradora e amiga, os melhores votos da Sagramor, pelo seu terceiro aniversário de lutas em prol de 100.° ainda nos encontre na mesma atividade!

Sagramor de Scuvero

A REVISTA DO RÁDIO os mais sinceros votos de felicidades e parabens pelo seu terceiro aniversário.

Edú

★

Ao festejarmos o terceiro aniversário de REVISTA DO RADIO, não estamos comemorando apenas uma vitória. Estamos diante — isso sim! — de um autêntico milagre. O talento e a experiência de Anselmo Domingos faziam prevêr-lhe um êxito indiscutivel. Mas o sucesso foi ainda maior, e tanto mais expressivo porque já o podemos atestar em somente três anos de existência, prenuncio de muitos outros de popularidade sempre crescente.

Manoel Jorge

★

No Serviço Público são exigidos sempre dois anos como um "periodo probatório". REVISTA DO RADIO já completou três. Já está, assim, efetiva na admiração e na gratidão de todos os radialistas brasileiros. Que prossiga, triunfando sempre

a.) F. TUDE DE SOUZA

Uma revista semanal especializada de que tanto precisávamos e que venceu esplendidamente! Parabens, REVISTA DO RÁDIO! congratulações leitores amigos!

Celso Guimarães

★

Levou três anos prestando bons serviços ao Rádio e faço votos que leve 100.

Almirante

★

Ao completar o seu terceiro ano de existência, associo-me às justas manifestacões tributadas à REVISTA DO RÁDIO, desejando-lhe vida longa em defesa das causas do radialista brasileiro.

Paulo Tapajós

Ao completar o seu terceiro aniversário de lutas em pról de um rádio cada vez mais unido e melhor, desejo ao Anselmo Domingos a quem a classe dos radialistas já muito deve, que a sua REVISTA DO RÁDIO continue a grande revista que é, para satisfação do público e dos que trabalham no rádio.

Santos Garcia

O terceiro aniversário da REVISTA DO RÁDIO significa que o rádio brasileiro alcançou a maturidade. Suas páginas vivem das melhores coisas do nosso rádio. Anselmo Domingos e seus colaboradores estão tanto de parabens quanto cada um de nós, do radio.

Heron Domingues

★

Há 3 anos precisamente tive a imensa satisfação de receber em Buenos Aires a simpática e brilhante REVISTA DO RÁDIO. Muitas felicidades.

Joel de Almeida

A REVISTA DO RÁDIO tem função capital no progresso da radiodifusão. E' publicação vitoriosa. Deixo aqui aos bons amigos da REVISTA DO RÁDIO os meus melhores votos de prosperidade.

a) ROQUETE PINTO

São Jorge Glorioso

NOVELA RELIGIOSA DE ANSELMO DOMINGOS

★

TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO

(Cont. do número anterior)

FÉLIX — (indeciso) Irei, pois não... Ou poderíamos mandar alguém de nossa confiança...

DIOCLECIANO — Ou isso. Preciso de ti para chefiar a escolta que mandarei ao castelo de Rayab buscar minha mulher e minha filha.

FÉLIX — Mandarei então um oficial de minha confiança ao fôrno de cal, enquanto vou escolher entre a soldadesca os homens que me parecerem mais apropriados para ir ao castelo.

DIOCLECIANO — Ótimo! Mas tudo isso quanto antes!

CONTRÔLE — TRANSIÇÃO MUSICAL

SAFIRA — (afastada, com eco) Sr. Rayab!... (pausa) Sr. Rayab... (aproximando-se) Parece não haver ninguém no castelo... Teriam me deixado aqui sòzinha? (tom) Ah, lá vem o sr. Rayab... (afastando-se) Sr. Rayab, está lá em baixo um grupo de soldados com o prefeito do imperador. Se não me engano...

RAYAB — (aproximando-se) Soldados com o prefeito?

SAFIRA — Até me assustei. Mesmo porque julguei que não houvesse mais ninguém no castelo. A sra. imperatriz e a princesa Valéria saíram sem que voltassem até agora.

RAYAB — E também meus dois filhos não estão. (afastando-se) Mas vamos lá a saber o que desejam os soldados e o prefeito...

CONTRÔLE — ARPEJO SUAVE E BEM RAPIDO

RAYAB — (aproximando-se) Quem vejo? O prefeito Félix Fabiano (satisfeito) Pois seja muito bem vindo... Que boas notícias me traz?

FÉLIX — (seco) Não são lá muito boas, sr. Rayab... Acontece que venho por ordem do imperador aprisionar... veja o senhor a minha situação... aprisionar a sra. imperatriz e a princesa sua filha, que se encontram aqui...

RAYAB — Encontravam-se devia dizer...

FÉLIX — Saíram? Só vejo lá adiante a ama da princesa.

RAYAB — E' verdade. Foi Safira quem preveniu de que estava aqui à minha procura. Mas acontece que a sra. imperatriz e a princesa já não se encontram no meu castelo.

FÉLIX — (afoito) Para onde foram?

RAYAB — Não acha que seria impertinência da minha parte perguntar-lhes isso, se elas nada quiseram explicar?

FÉLIX — No palácio não estão. Venho de lá.

RAYAB — Nem eu acreditaria que elas tivessem voltado.

FÉLIX — Significa que sabe de alguma coisa.

RAYAB — Já lhe disse que não sei de nada. (pausa) Era só sr. prefeito?

FELIX — (sem jeito) Acontece que... O sr. Rayab há-de compreender... há-de compreender que venho em missão do imperador...

RAYAB — Muito bem. E daí?

FÉLIX — Daí não poder eu voltar ao palácio sem sua espôsa e sua filha.

RAYAB — Muito bem ainda. Mas que posso fazer?

FÉLIX — Quero lhe explicar sr. Rayab que... que preciso certificar-me de que elas não se encontram aqui.

RAYAB — Já lhe afiancei isso.

FÉLIX — Desculpe-me, sr. Rayab, mas é pouco. Preciso revistar o castelo muito embora...

RAYAB — Não é possível! Isto é uma propriedade particular!

FÉLIX — (ENTRANDO COM OS SOLDADOS) Desculpe-me mas são ordens do imperador somos obrigados a cumprí-la...

RAYAB — (entrando com êle) Protestarei!... Irei pessoalmente protestar junto a Diocleciano... E' um abuso... A lei não permite...

CONTRÔLE — ACORDES, PASSANDO A ARPEJO SUAVE. TRANSIÇÃO.

FÉLIX — Corri o castelo de ponta a ponta, senhor, e certifiquei-me de que realmente a sra. imperatriz e sua filha lá não se encontram.

DIOCLECIANO — Não? Para onde teriam ido?

FÉLIX — Ainda com os protestos do negociante Rayab trouxe a ama da princesa... Está aí fora.

DIOCLECIANO — Sáfira saberá explicar para onde minha mulher foi.

FÉLIX — Fizemos tudo para arrancar-lhe uma palavra.

DIOCLECIANO — Castiguem-na.

FÉLIX — Já o fizemos. Não diz nada.

DIOCLECIANO — Levem-na à sala dos suplícios. Irei ter lá.

FÉLIX — Pois não, senhor.

CONTRÔLE — ARPEJO BREVE E SUAVE.

ESTÚDIO — GRITOS DE SAFIRA SENTINDO DÔRES TERRÍVEIS

DIOCLECIANO — Vamos! Falas ou não? (pausa) Não? (tom) Apertem mais!

ESTÚDIO — GEMIDOS DE SAFIRA DEPOIS LANCINANTES.

DIOCLECIANO — Esperem. (tom) Falas ou não? (pausa) Vamos. Sáfira!

SÁFIRA — Juro, senhor. Juro que não sei.

DIOCLECIANO — Só tu podes saber para onde elas foram. Vamos. (pausa) Não queres falar? (tom) Tragam as argolas de ferro!!

SÁFIRA Não! Não!

DIOCLECIANO — (berrando) Tragam, já disse!...

ESTÚDIO — VOZES DOS SOLDADOS E FÉLIX. RUIDOS DE CORRENTES

SÁFIRA — Não! Não senhor! Eu falo! Eu falo!

DIOCLECIANO — Suspendam. (FAZ-SE SILENCIO) Fala então. Para onde foram minha mulher e minha filha?

SÁFIRA — Foram para... para a Palestina...

DIOCLECIANO — (admirado) Palestina? (tom) Ouviste Félix Fabiano?

FÉLIX — (idem) Palestina? Fazer o que, senhor?

(Continua no próximo número)

insinuante

CARIOCA, 46-48 — SETE DE SETEMBRO, 199-201

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA, E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE CHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME

★

TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Cont. do número anterior)

nesse negócio, Álvaro poderá sair morto.

NARCISO — Mas eu não estou esquecendo, papai Malaparte!

MALA — E que cosa pensa você?

NARCISO — Eu penso que, naturalmente, vamos todos pedir a Deus para que o crime não chegue a se consumar Mas se, por infelicidade, isso acontecer... tanto pior para Otaviano! Será mais um crime de morte, e muito maior será o seu castigo!

MALA — Francamente! Eu não tinha pensado nisso!

NARCISO — A gente precisa pensar nessas coisas, papai Malaparte. (SAINDO) — A gente precisa pensar nessas coisas...

FELIZ — (ENTRANDO) — Ouvindo isso, eu corri pra falar com você. Luzia me disse que não entrasse, mas eu não podia deixar isso pra depois.

ALVARO — Miseravel!... Chega a ser admiravel o modo com que êsse homem consegue suplantar as próprias baixezas, mesmo quando se têm a impressão de que êle não pode descer mais do que já desceu. (OT) — Oh, se Maria me ouvisse Se Maria quisesse abandonar tudo isso e ir para longe comigo...

FELIZ — Eu se fosse você, sabe o que é que eu fazia? Contava tudo a Maria Celia! Sim! Desse modo, ela fica sabendo quem é Narciso, e eu estou aqui pra servir de testemunha!

ALVARO — Infelizmente isso não pode ser feito, porque Maria Celia não acreditaria! Mas ainda que acreditasse eu não procuraria envolvê-la Este caso deve ser decidido entre mim e Narciso.

FELIZ — Cuidado, Alvaro!

ALVARO — Ele já saiu do escritorio do velho Malaparte?

FELIZ — Acho que não Foi agorinha mesmo que eu vim de lá.

ALVARO — Pois bem. Embora Narciso não saiba, êle têm um encontro comigo. (OT) — Feliz, fique de sentinela no corredor dos fundos, por onde Narciso costuma sair. Quando êle for passando, detenha-o e chame por mim!

FELIZ — Você acha que é uma boa idéia, Alvaro?

ALVARO — Não importa se a idéia é boa ou má. O que tem que ser feito tem que ser feito.

FELIZ — Alvaro, porque é que você não larga tudo isso, Se você não está mesmo escravo dessa vida, porque não larga?

ALVARO — Ainda não chegou o momente, Feliz. Sem Maria a meu lado, pouco me importa viver esta vida ou outra qualquer. Sem ela, eu não posso estar bem de maneira nenhuma. Mas o que não posso fazer é abandoná-la. Muito menos abandoná-la às mãos de um canalha como Narciso. Um dia, Maria compreenderá. Quando ela compreender, tudo será diferente.

FELIZ — A não ser que ela compreenda quando já for tarde demais.

ALVARO — Queira Deus que não. Mas esse é um risco que eu tenho que correr. (OT) — Agora vá.

FELIZ — Tá bem, Alvaro. (SAINDO) Eu vou. Quando eu chamar, venha logo.

ALVARO — Irei correndo... Maria, pobre Maria... A dedicação de Narciso era a ultima esperança da sua casa. Que esperança. E que dedicação.

ESTUDIO — (PASSOS (PORTA ABRE)

NARCISO — Então boa noite, meu bom papai Malaparte. Aguarde os acontecimentos, e muito segredo, ouviu? Muito segredo!

ESTUDIO — (FECHA PORTA)

NARCISO (VAI CANTAROLANDO)

FELIZ — Narciso, porque é que você não usa a porta de frente?

NARCISO — Feliz — Que está fazendo aqui?

FELIZ — Eu trabalho aqui, ué! Há tempo que deixei de vender gravatas. Aliás você era o meu melhor freguês.

NARCISO — Em atenção a esse fato, ao menos, não diga a ninguém que você me viu aqui. Eu lhe pagarei bem, se você quiser, mas fique calado.

FELIZ — Não, não precisa pagar. Você merece mais do que isso. Eu não só não vou dizer nada, como também vou avisar Alvaro para que ele não diga. (ALTO) Alvaro! Alvaro!

NARCISO — Não, não faça isso!

FELIZ — Não! Nessa questão de segredo, todo cuidado é pouco. (ALTO) Alvaro, não diga a ninguém que o Narciso esteve conversando com o Malaparte e agora vai saindo pelos fundos.

NARCISO — Estúpido! Cretino!

ALVARO — (ENTRANDO) Muito bem, Narciso. Chegou o momento de pormos as cartas na mesa.

NARCISO — (HIPOCRITA) Alvaro, eu... Ainda bem que você apareceu! Eu estava à sua procura! Como não consegui encontrá-lo, já ia saindo, mas...

ALVARO — Não minta! Eu sei que você está aqui para vender Otaviano a Malaparte. Nunca pensei que a cubiça pudesse levar um homem a praticar atos tão vis. Mas quero saber tudo direito! Você vai me contar toda a verdade.

NARCISO — Que verdade Alvaro? A respeito de que?

ALVARO — E' inutil despistar. Eu sei qual é a conversa que você acaba de ter com Malaparte. Sei qual é armadilha que estão preparando para Otaviano e para o tal Aniceto, sendo que a isca sou eu! Na qualidade de isca humana eu tenho o direito de saber tudo. E é bom que você me diga, Narciso. Porque agora, sabendo que você está metido nesta casa, eu posso adivinhar de quem partiu a idéia de propalar a falsa noticia do meu noivado com Rosina.

NARCISO — Não partiu de mim.

(Continua no próximo número)

Discos a prazo
Os encontrar na mais completa discoteca do Rio
10 PRESTAÇÕES SEM ENTRADA SEM FIADOR
CASA NENO
R. REPÚBLICA do LIBANO 46-B - ...NÚNCIO

SUCESSOS DO MÊS

- DELICADO — Waldir Azevedo.
- RETRATO DO VELHO — Francisco Alves.
- MEU PRIMEIRO AMOR — Risadinha.
- MADALENA — Linda Batista.
- SEREIA DE COPACABANA — Jorge Goulart.
- SALVE A ORQUESTRA — Carmélia Alves.
- AI, CACHAÇA — Black-out.

OUÇA A DISCOTECA NENO
Na Rádio Jornal do Brasil, diàriamente, das 22,05 às 22,30 horas.
Na Rádio Mauá, aos domingos, das 9 às 10 horas
E ESCOLHA SEU DISCO PREDILETO!

UM DISCO VENDIDO NO CAMBIO NEGRO!

(Conclusão da pag. 23)

Após nos adiantar êstes dados, solicitamos a Waldir de Azevedo que nos informasse como compusera o choro "Brasileirinho".

— Essa composição nasceu de uma hora para outra. Certo dia, um primo de minha espôsa apareceu lá em casa com um cavaquinho barato, que não devia custar mais de 25 cruzeiros. As crianças, inclusive minhas duas filhinhas, brincaram a valer com o instrumento. Quebraram-lhe quase tôdas as cordas, deixando apenas uma. Depois do acontecido, fizeram fôrça para que eu tocasse qualquer coisa naquela corda que restava. Para não ser indelicado, manejei o instrumento, procurando tirar qualquer melodia dali. Assim nasceu a primeira parte do "Brasileirinho" que, como é do conhecimento geral, é quase tôda executada numa corda só. Dias depois, tendo que apresentar um número na emissora, compus a segunda parte na hora.

Waldir fêz uma pausa e acrescentou:

— Mais tarde quando Jacó deixou a fábrica de discos Continental para ingressar na Victor, fui convidado a fazer uma gravação experimental para ver se podia ocupar o seu lugar. Gravei "Brasileirinho" e "Carioquinha", cujo êxito de vendagem superou as espectativas mais otimistas e fêz com que eu firmasse um contrato de exclusividade com a Continental. O choro, modéstia à parte, foi um sucesso, pois venderam-se perto de setenta mil discos dêle. Almirante, porém, discordou, pois me disse que, se pudesse, proibiria a sua execução nas emissoras cariocas, por achá-lo um tanto americanizado. Apesar disso, convidou-me a ingressar na Tupi, proposta que não aceitei porque teria que deixar os meus companheiros de conjunto.

Quisemos saber, depois, como se inspirara para compor o baião "Delicado", que vem batendo todos os recordes de vendagem.

— Procurei fazer uma melodia diferente, para ver se causava a mesma celêuma de "Brasileirinho". Ninguém se manifestou, entretanto, e "Delicado", graças a Deus, vem agradando em cheio chegando a ser vendido no câmbio negro.

Para finalizar a entrevista, Waldir Azevedo, após informar ao repórter que já ganhou mais de .... 220.000 cruzeiros com as suas gravações — o que lhe possibilitou a compra de uma casa e de um automóvel — declarou que pretende gravar a "Ave Maria" de Gounod em solo de cavaquinho, está em negociações para realizar uma temporada em Buenos Aires com o seu conjunto e que já gravou diversas melodias que deverão ser lançadas dentro em breve, das quais destacamos as seguintes: "Camondongo", choro-baião de sua autoria e Risadinha do Pandeiro; "Brincando com o cavaquinho", choro de sua autoria; "Pisa mansinho", choro de Jorge Santos; e "Pedacinhos do céu", choro de sua autoria.

REFRIGERADORES — RADIOS — DISCOS DE 33 — 45 e 78 — ROTAÇÕES — ENCERADEIRAS E ASPIRADORES ELÉTRICOS — TELEVISÃO — MAQUINAS DE LAVAR ROUPA — OFICINAS DE CONSERTOS

Casa Waldeck

G. WALDECK PINTO

FUNDADA EM 1930

RUA RODRIGO SILVA, 14

Telef.: Loja 421090

Cobrança 42-7928

Reclamações: 42-7687 End. Teleg. "WALDECK" — RIO

ENCONTRA-SE QUASE ESGOTADO
o ALBUM DO RÁDIO dêste ano
COMPRE AGORA MESMO O SEU EXEMPLAR

LÊDA BARBOSA MUDOU DE NOME

(Conclusão da pág. 21)

armada com o clássico bolo comemorativo

Lêda Barbosa não sabe se continuará se dedicando à arte. Primeiro tratará de pensar na sua vida de dona de casa e oferecer ao espôso todo o confôrto e tôda a felicidade que êle possa conseguir na sua companhia. depois, então, se fôr possível, talvez volte ao rádio se o espôso não fizer objeções.

Os outros dois casamentos do mês, de Adelaide Chiozzo e de Hamilton Ferreira completam o trio de matrimonios para janeiro. Adelaide casou no dia 20, em Niterói, e Hamilton, dia 30.

Serão novos casais aumentando a grande familia radiofônica que apesar dos pesares vai-se constituindo cada vez mais forte e coesa integrada de rapazes e moças que vêem no casamento, o grande ideal da vida e o progresso da sociedade.

A VOZ DO POVO

(Conclusão da pag. 34)

— O Reporter Esso, famoso pela sua precisão.

— ACERTA SEU RELOGIO PELO RADIO?

— As vezes, ou por outra, sempre que posso.

— TEM ALGUMA SUGESTÃO A FAZER AO RADIO EM GERAL?

— Sim, que êle procure aumentar e incentivar a produção de músicas populares.

Caymmi pintará cenários...

(Conclusão da pag. 25)

— Quantos trabalhos são?

Caymmi franziu a testa, pensou um pouco e depois declarou:

— Não sei ao certo. Penso que, com o que tenho e com o que pretendo arrumar, em pouco terei material para enfrentar os olhos críticos dos amigos da pintura.

— E de música, Caymmi? Como vamos?

— Bem. Agora mesmo entreguei aos diretores do filme "Terra é sempre terra", um samba intitulado "Nem eu..." Pretendo ainda apresentar ao microfone da Tupí um repertório volumoso de composições onde surgirão também melodias de parceria com Carlinhos Guinle, o co-autor de "Não tem solução", grande sucesso de Dick Farney.

— Soubemos mais que você estaria escrevendo um livro para editar. Tem fundamento tal notícia?

— Não é bem "escrevendo" um livro o que estou fazendo. Estou terminando de rever o meu "Cancioneiro da Bahia" para apresentá-lo em nova edição aumentada dentro em breve.

Foi assim que Dorival Caymmi se externou numa palestra com o reporter da REVISTA DO RADIO, no primeiro dia de seu regresso à Rádio Tupí do Rio, após um período relativamente longo de permanência na Nacional.

O QUE É A A. B. R.?

Cecília Loureiro

Existe muita gente que não acredita na A. B. R. Certa vez, até, tivemos o desprazer de ouvir uma frase desagradável a respeito da mesma: "Isso é "panelinha" para os da Nacional!" Essa suposição é injusta; talvez levada pelo pensamento de pertencer Vitor Costa e outros membros da Diretoria à PRE-8. Se fizermos uma estatística sôbre o número de pessoas que pertencem ao rádio e não são sócias da referida Associação, ficaremos admirados. No entanto, a "Associação Brasileira de Rádio" é uma realidade. Tem a sua sede e está envidando os maiores esforços para a construção do Hospital do Radialista; uma obra de gigante! Só mesmo criaturas com grande tenacidade e perseverança poderiam continuar a realização de tão nobre ideal. Isso tudo e mais a luta que têm de travar a todo instante com os derrotistas, pessemistas que nada produzem e nem querem que os outros o façam.

O recente caso de Ruy Bruno serviu para aumentar a onda daqueles descrentes. Se existia uma associação para socorrê-lo, por que abrir uma lista de auxílios? Tudo tem a sua explicação e esta já foi divulgada aqui mesmo pela nossa revista; para que repetí-la? Que tal caso sirva de lição aos demais trabalhadores do rádio, a fim de se unirem de uma vez por tôdas e ajudarem àqueles que estão lutando para lhes proporcionar assistência em todos os seus aspectos.

Uma advertência, porém, cabe aquí a A. B. R.. Realizar é o que se tem a fazer. Isto, assim, sem uma boa divulgação não é aconselhável. Não queremos, apenas, sugerir uma boa propaganda que mostre aos radialistas o que é e o que será a "sua casa". Divulguem bem o que ela oferece aos seus associados, não apenas em boletins internos; façam-no pelas revistas. Conte-lhes as vantagens de pertencer a A.B.R. Não será nada de mais tal propaganda desde que usem de honestidade, sinceridade. Os radialistas de todo o Brasil verão que a A.B.R. não é uma "panelinha" de uma emissora, mas a protetora de TODOS os que labutam para dar um Rádio Brasileiro sempre maior e melhor!

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da **REVISTA DO RADIO**, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.



ABC DE SARA VAUGHAN

Se existe no cenário musical norte americano uma voz cuja personalidade logo se impõe, essa voz é a da "colored" cantora Sarah Vaughan. Americana de nascimento, filha de New Jersey, pois nasceu Ninauk, Sarah veio ao mundo num dia 27 do ano de 1927. Bem cêdo começou a dedicar-se aos estudos musicais e graças aos mesmos é hoje uma exímia pianista e perfeita organista.

Entre os maestros, que na época possuiam orquestra figura o nome de Earl Hines que foi um dos primeiros "patrões" de Sarah. A dedicação e a sua personalidade fizeram-na numa das mais perfeitas "lady-crooners" americanas. Durante muito tempo atuou com o conjunto do pistonista Dizzy Gillespie, onde conseguiu grande número de sucessos. Após o ano de 1947, Sarah resolveu atuar sozinha. Como toda cantora que sabe interpretar boas músicas, Sarah teve sempre um repertório escolhido. A interprete de "It's Magic" é exclusiva da Columbia, e entre suas gravações podemos citar as seguintes: "Body and Soul", "I Only Have Eyes for You", "Black Coffee" e a popular "Semptember Song", essas, consideradas as melhores.

★

SABIA?

Que a popular cantora Nellie Lutcher gravou em discos cêrca de 60 composições? Entre as músicas cantadas por Nellie podemos citar "Alexander's Ragtime Band", "Without a Song", e "He's a real gone guy" que possivelmente será editada por uma de nossas gravadoras.

Que essa mesma Nellie já gravou com as figuras de Charles Barlet, e com os rapazes do Cole Trio?

★

UMA NOTA SÔLTA

Agora que já passou o periodo carnavalesco, haverá nova concentração no que diz respeito ao popular ritmo norte-americano. Pois bem. Para conhecimento dos aficionados do "be bop", podemos adiantar que Ella Fitzgeral fará sucesso com "Robbins Nest" um excelente "be bop" vocal. O disco já está na praça, e a questão é o adquirirem. "C'est ci Bon", foi pena, não pegou.

★

TESTE PARA O LEITOR

Do nosso teste passado são as seguintes respostas certas: Jóhny Anderson é pistonista. Bob Cooper saxofonista. Ambos atuam na orquestra de Stan Kenton. Agora, eis as perguntas para esta semana:

O Piston sempre encontrou otimos músicos para interpretá-lo. Dos nomes abaixo, quais os que são pistonistas?

a — Ray Wetzel.
b — Chico Alvarez.
c — Al Anthony.

Em que orquestra atuam êles?

a — Roberto Madriguera?
b — Duke Ellington?
c — Stan Kenton?

As respostas certas serão dadas no proximo número.



OUÇAM TODOS OS DOMINGOS,

DAS 10 HORAS AO MEIO DIA, NA

RÁDIO CLUBE DO BRASIL

SAMBA E OUTRAS COISAS

Dirigido e apresentado por Henrique Batista

COMÉRCIO E ARTE SE CONGREGAM

BRILHANTE FESTIVIDADE HOMENAGEANDO OS QUE ELEVAM NOSSA CULTURA ARTÍSTICA PROMOVIDA POR J. ISNARD & CIA.

★

Aquela frase de Balzac dizendo que "Comércio é o dinheiro alheio" já não traduziria hoje com a mesma fidelidade a justiça de um conceito. Ficaria até despida de propriedade a maliciosa definição, visto que muito se distancia, da de então, a norma atual de transações mercantis. O campo do comércio era adstrito a um ângulo de ambição que pouco concedia além do mínimo possível na especulação dos negócios. Daí a observação ferina do irreverente e genial analista. Mas hoje em dia já não ocorre assim. O ciclo evolutivo no desenvolvimento natural das relações entre as atividades que impulsionam o progresso e a civilização alargou os horizontes da compreensão humana, levando-a a searas novas em campo virgem, num processo de simbiose ativa gerador das grandes fôrças atuantes no campo de cada especialização. Assim também no comércio. Já não é êle a simples limitação de troca com o objetivo egoísta do lucro exagerado. O público passou a merecer o cuidado carinhoso das organizações comerciais bem orientadas, que buscaram nas fontes novas de divulgação e arte o campo propício a êsse desvelo de efusão. Era do rádio, como difusão moderna no campo multiforme da evolução, ali estava, sem dúvida, o polo de maior sedução para as mensagens de poderoso reflexo na opinião geral. Surgiram então os patrocinadores de grandes programas radiofônicos liderados por artistas de peregrina vocação, operando, na junção da arte, surtos vertiginosos de prosperidade.

J. Isnard & Cia. não poderia ficar alheio a essa fôrça do progresso. Teria que descobrir no tumulto da emulação de valores a figura singular capaz de projetar no âmbito de seus negócios a aura de simpatia pública formada dos aplausos ao mérito real. Muitos foram os artistas que pela sua brilhante carreira e comprovado talento, tiveram seus programas patrocinados por essa firma. E a fôrça do mérito no veículo da propaganda tem propiciado a J. Isnard & Cia., êste motivo de justa vaidade, uma preferência pública que quase se confunde com a dos aplausos aos artistas.



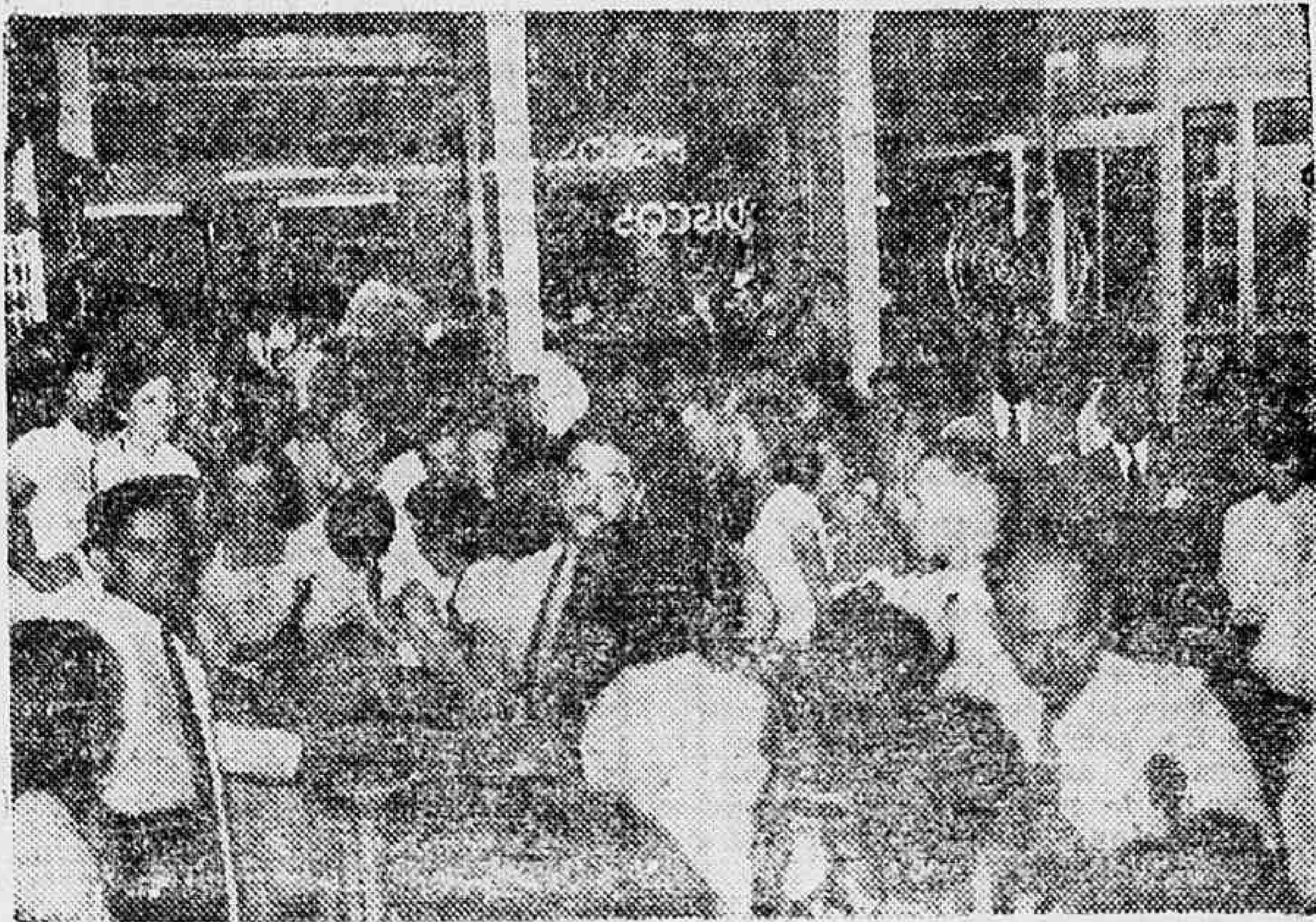
— O estímulo a uma vocação fala seguir o ritmo certo de seu destino, e o contato real com o grande público era o nosso maior objetivo. Foi assim que surgiu a nossa festa de 4 de dezembro. Data comemorativa de nossa fundação, escolhemos, por isso mesmo, êsse dia para apresentar aos valores artísticos do rádio, teatro e cinema nossa homenagem, traduzida numa grande festa de confraternização. A multidão que invadiu nossa filial da rua dos Andradas 59, onde se realizou a festa dos artistas, promovida para homenageá-los, deu-nos a certeza do pleno êxito do nosso objetivo: levar o grande público, que tanto nos distingue com a sua preferência, a aplaudir, numa festa inédita, os reais valores de sua predileção.

Recolhíamos essas impressões com o sr. João A. Araújo, sócio e orientador do Departamento de Publicidade da firma, que, ainda sob a impressão agradável de quem vê correr às maravilhas os inteligentes planos de sua organização, disse-nos, concluindo:

— Dá-nos prazer, diverte-nos também, essa agitação, êsse movimento de arte dando beleza e encanto a uma atividade que seria monótona se não acompanhasse o progresso do tempo, a civilização.

———

O comentário inicial, pôsto em confronto com a norma esclarecida de comerciar de uma organização moderna, como J Isnard & Cia., define bem a marcha da evolução e justifica a lei física da união de fôrças gerando poderes para o progresso de nossa terra.



Um aspecto da multidão que acorre sempre as dependências da filial, á rua dos Andradas, 59, onde, todos os anos, no dia 4 de dezembro, se realiza uma festa comemorativa da fundação desta casa comercial que é, sem favor algum, um dos pontos altos do comércio carioca.

Amaral Gurgel comprou uma...

(Conclusão da página 17)

que Procópio vai encenar, logo depois do carnaval.

— E no rádio?...

Amaral Gurgel conta de suas atividades normais e vai além: que pretende apresentar novos programas na fase de inauguração do novo transmissor de 50 quilowatts da Rádio Globo. Falta um detalhe: o cinema. E' tirando o cigarro dos lábios que êle confessa mais disposto a tratar, agora, do assunto. Porque, antes, escrever para o cinema era o mesmo que contar com os prejuízos. Já lhe fizeram, há dias uma proposta que considerou razoável... e muito provàvelmente acabará por absorvê-lo.

— Mas prefiro o rádio acima de tudo!

Era tempo da despedida. Amaral Gurgel precisava passar ainda na sua farmácia... para ver as novidades! Deixamos empolgado com o assunto, justificando o seu título singular de "novelista-boticário". o homem que escreve novelas e tem o remédio à mão, e "barato", se o espetáculo provocar dor de cabeça nos ouvintes. A farmácia é logo ali...

A. KALLANDER
ASTROLOGIA E NUMEROLOGIA
ESTUDOS — ANALISES — HORÓSCOPOS
CAIXA POSTAL 5216
RIO DE JANEIRO

QUAL O SEU PROBLEMA?

RESPOSTAS DO PROF. KALLENDER

525 — **CORAÇÃO APAIXONADO** — (DF) — Mande-me a data do nascimento do seu candidato pois só assim posso responder às suas perguntas.

★

526 — **LOURINHO DA VILA** (Vitória E. Santo) — Altruista, fraterno, intuitivo. Um pouco inconvencional e estremamente original no seu modo de ser, excêntrico. Amoroso. Tendencia à rebeldia, ao anarquismo. Sua vida amorosa será cheia de experiências com o sexo oposto. Custará a fixar-se e a definir seu objetivo amoroso. Aos 25 anos, todavia, encontrará alguém que deverá mudar o seu destino e deverá casar aos 26 ou 27 anos. Nos negócios, sobretudo na escolha da profissão, terá algumas dificuldades até a idade presente. Terá sensivel melhora em 1951 e pode-se dizer que mudará de cidade motivado por novo emprego. Essa mudança deverá ocorrer em fevereiro ou março de 1951. Sofre de insônia e está sujeito a períodos de melancolia e pessimismo que deve combater com medicação adequada e fôrça de vontade.

★

527 — **DESILUDIDA DO AMOR E DESCRENTE DO AMOR** (Friburgo E. do Rio) — Esclareçam o objetivo de suas consultas, respectivamente. Mandem-me as datas dos respectivos namorados.

★

528 — **CABELEIRA DE VERÃO** (DF) — Modesto, temperado, calmo, confiante, utilitário, minucioso, parcimonioso. Irresoluto e reservado com tendência à simulação. Um pouco prepotente, genio "mandão" Incapaz de receber conselhos por não os aceitar facilmente. Sua candidata é um tipo doméstico, amante do lar e da belêza que o mesmo possa encerrar. Não harmoniza muito com você, podendo todavia dizer-lhe que a mesma tem qualidades para ser excelente esposa e dona de casa. Você tem capacidade para inumeras profissões e atividades, inclusive para ganhar dinheiro com vendas de mercadorias do comércio varejista. Possui, além disso, aptidões para uma formação superior, com tendências literárias e científicas.

★

529 — **TANIA APAIXONADA** — (Friburgo E. do Rio) — Não entendi sua carta, cara consulente. Mande-me a data do seu candidato, sim?

★

530 — **CAPIXABA CONFUSA** (Espirito Santo) — Sua carta é também um pouco confuso. Mande-me novo cupon com o seu nome e idade legíveis, sim?

★

530 — LOURDINHA GAUCHA — (Pôrto Alegre — R. G. do Sul) — Fidalga, magnânima, entusiasta e jovial, de belo e atraente porte, a jovem que me escreve. Pede-me que não mencione traços do seu caráter, o que evidentmente, não posso deixar de fazê-lo. Não tenha medo, gauchinha, não vou dizer que tem tendências à colera, ao impeto, ao convecionalismo e que é gulosa demais... Tem qualidades para a arte e a literatura. Um pouco inconstante, inclinada a uma inata volubilidade, não será fácil definir e fixar-se num objetivo amoroso determinado. Terá, ao contrário, várias experiências sentimentais, antes de determinar seu futuro matrimônio que deverá ocorrer dentro de quatro anos (24 anos de idade). Mande-me a data do nascimento "dêle". Será feliz, casada e gozará de excelente posição social e sólida vida material, particularmente depois da idade de 27 anos. Viajará e viverá noutra cidade, mais tarde.

★

531 — DAMA DAS CAME'LIAS — (Jacarepaguá — DF) — Sua carta, como vê, tocou-me profundamente. Agradeço suas amáveis palavras. Aliás, é, por natureza, amável, equanime, justa, cortês sensivel e pacífica. Um pouco reservada, indiferente, às vêzes parecendo noutras tantas, vaidosa. Reage, quando estimulada ou ferida em sua sensibilidade, abruptamente, sabendo responder instantâneamente às ofensas ou agravos. Seu estado de saúde, motivo básico de sua consulta, merece observação mais demorada que farei. Todavia, eis o que já lhe posso adiantar. E' muito acessível às influências do ambiente, sujeita, assim, a determinadas radiações cósmicas irregulares e negativas, atuantes em certos períodos. Essa mesma influência se faz sentir, também, em alguns casos, no sexo oposto, em alguns casos. Intuitiva, tem facilidade de auto-análise em geral, além das demais aplicações dessa qualidade inata. A enfermidade atual que me parece passageira, não está indicada no seu mapa natal, salvo melhor observação que farei. O cerebro, nervos, coração, arterias, olhos, todo o lado direito do seu corpo pode apresentar deficiências ou moléstias. Também, os rins, cadeiras, bexiga, vias urinárias. O sistema glandular pode apresentar defeitos, ou irregularidade de vesicula. Tem a garganta, por constituição natural, extremamente fraca. Insuficiência urinária. Teve uma alteração ou mudança em 1949, por moléstia. 1951 será um ano mais favorável ao seu tratamento e pode-se dizer que até março obterá melhora, devendo a cura processar-se entre outubro e novembro. 1955 marca mudança importante, havendo possibilidade de casar de 1954 até aquele ano.

★

532 — CURIOSA — (Juiz de Fora — Minas) — Recebi sua carta. Será atendida, devendo esperar sua vez pois é grande nossa correspondência. Agradeço suas amáveis palavras.

★

533 — MINEIRA (Belo Horizonte — Minas) — Veja a resposta anterior ("Curiosa"). Peço aguardar a sua vez.

★

534 — CANÇÃO DA TARDE (Paraiba do Sul) — Recebi sua atenciosa carta. Agradeço. Peço aguardar a sua vez. Veja as duas respostas precedentes.

★

535 — MAGNÉTICO (Juiz de Fora — Minas) — O endereço do Centro Esotérico que me pede é: Praça Almeida Junior, 100 — São Paulo. Aguarde sua resposta. Veja as observações às três consulentes anteriores. Agradeço os votos de boas festas e, nesta oportunidade, extendo estes agradecimentos e formulo idênticos votos de Feliz Natal e de prospero Ano Novo a todos os amigos e consulentes em geral, desta seção.

REVISTA DO RÁDIO

Avenida Treze de Maio, 23 — 18.° and. — Rio

QUAL O SEU PROBLEMA?

Nome (completo): ....

Endereço: ....

....

Nascido em: .... *de* .... *de*

Localidade de nascimento: ....

Hora (certa ou aproximada): ....

Altura: .... *Pêso:* ....

Assuntos para consulta (ns.): ....

Pseudônimo para resposta: ....



CORREIO DOS FANS



ILZA A. SILVEIRA (Rio) — Aquele "jingle" foi gravado em São Paulo. Não conhecemos seus intérpretes...

★

ROSALINDA (Volta Redonda) — O Anselmo Duarte é casado. E daí...?

★

NEIDE DE OLIVEIRA (Bahia) — Por enquanto a Isabel de Barros não está trabalhando no rádio, não.

★

HILDRE SACRAMENTO (Estado do Rio) — Silvio Caldas? Carioca da gema!

★

FAN DE ORLANDO SILVA (Ribeirão Preto) — Orlando Silva está gravando na "Todamérica", sim...

★

ISAAC LAZZAROTTO (Paraná) — O Manézinho Araújo gostou, um bocado, da sua carta. Êle atenderá seus pedidos muito brevemente.

★

ANDRE' SILVA (São Paulo) — Você gostou do "Ouçam esta semana"? Ótimo! A sugestão está sendo estudada. Você sabe, o espaço...

★

MARIA CARMEM (Belo Horizonte) — O Manézinho Araújo está de acôrdo com você: Orlando Silva, Silvio Caldas e muitos outros são superiores a todos os cartazes estrangeiros que o abuso da importação tem trazido até nós...

★

CORAÇÃO DE EMILINHA (Volta Redonda) — Não, para conseguir a foto de Emilinha Borba, escreva-lhe, diretamente, por intermédio da Rádio Nacional...

★

LIA MARA (Juiz de Fora) — Roberto Faissal e Olga Nobre no "Eu gosto" Pode ser...

★

FAN DO CHICO ALVES (Roseira) — Você não gostou daquela capa com o Chico Alves? Vamos publicar uma outra... bem "melhorada"! Êle não tem automóvel... até êste instante. Outra reportagem? Também virá...

★

LOURIVAL MICHELES (Rio) — Por que motivo ainda não saiu a entrevista com o Orlando Dias? Bem... vai sair... ainda êste ano.

★

MARLI TORRES DE ARAÚJO (Rio) — Estado civil do César de Alencar? Ele não diz. O Manoel Barcelos casar-se-á, mesmo, êste ano.

★

MARIA APARECIDA (?) — Chamam o Francisco Carlos de "brôto" porque o rapaz ainda não chegou aos... 40! A entrevista, como não?, virá... se já não veio!

★

ANTÔNIO CARLOS ASSUNÇÃO (São Paulo) — Não é preciso repetir. Sabemos que existe em São Paulo artistas iguais aos melhores do mundo. E vamos pedir, depressinha, ao Mário Júlio, que nos envie uma bonita fotografia do Kley Williams e seu conjunto de gaitas. Está bem?...

★

MARIA LUIZA BRAZ (Petrópolis) — Pra que brigar com a Luz Del Fuego e a Elvira Pagã? Colocaremos o Nuno Roland no terceiro "Album do Rádio", está bem ...

★

NAIR CARVALHO (Rio) — Onde estará a cantora Norma Ferreira? Onde? Perguntamos... e ninguém nos responde? Alguém sabe? O Silvio Caldas e o Carlos Galhardo talvez se transfiram para a Mayrink Veiga, talvez... tudo é possível, Nair... desde que os salários também "compensem" o idealismo dos dois cantores, não é?...

★

SUZÍ DIAS (Maringá, Paraná) — Entrevista com o César Ladeira? Já fizemos... abrangendo tôda a família: César Pai, Renata e César Júnior. Viu? Edição número 71.

★

MARIA MADALENA (Goiás) — Não, Maria, não. O Altivo Diniz não é casado com a Isis de Oliveira. Êles são bons amiguinhos... nada mais!

★

FANS DE EMILINHA (Belo Horizonte) — Uma capa com a "favorita"? Já pedimos uma big-fotografia à Emilinha... Quando vier, sai... Não é esquecimento, palavra!

★

VICENTE SIMIONI (Botucatú) — Pelo que soubemos, aquela personagem é Iara Sales... e mais a sua grande simpatia!

★

CLÉLIA RESTA (Birigui) — A Marlene mora no Rio, mesmo. Cantando em "boites" e na Rádio Nacional, onde teria a "Rainha" tempo para residir 560 quilômetros distante de Copacabana?

★

AMÉRICA MOUTA (Macaé) — A "Turma do Sereno", lá na Rádio Nacional, com a chegada dos festejos de Momo, tirou umas férias. Mas, já deve ter voltado.

★

NARA MAGALI DE AZEVEDO (Pernambuco) — Correspondência com o Rocyr Silveira? Escreva para a Atlantida — rua Visconde do Rio Branco, Rio. Francisco Carlos? Rádio Nacional, Praça Mauá, 7. OK?

★

FANS DE ALTAMIRO CARRILHO (Minas) — Trombone de Vara!

★

JUREMA RODRIGUES (Rio) — Alba Regina, na capa da REVISTA DO RÁDIO? Vai sair!...

★

BRIGADEIRISTA N.º 1 (Santos) — Ora, ora, por quem sois?!... Que temos nós com a política?... A REVISTA DO RÁDIO aqui... e êles por lá! O Ary Barroso está com raiva da UDN? Isto é lá com as idéias do próprio Ary! Não se afobe, meu bem!...

★

SUELÍ MARQUES (Campinas) — Uma fotografia da noiva do Manoel Barcelos? Peça ao próprio, lá na Rádio Nacional.

★

ROSA RODRIGUES (Rio) — Você pode mandar os vinte cruzeiros do "Album do Rádio" quando o desejar... embora a publicação esteja quase esgotada. E quais os tipos de Antônio Leite, Telmo D. Avelar e Anselmo Domingos? Um, dois e três... são morenos, altos e vistosos. O nosso diretor, então, no dia do pagamento, bate todos os recordes de simpatia!

★

MARIA SIMÕES (Sorocaba) — Agora é você perguntando se a Isis de Oliveira é a espôsa do Domício Costa!... Nada, a pequena é solteira. E a Amélia de Oliveira é mesmo viuva, sim.

★

ANA MARIA MATTOS (Minas) — Por que a Ismênia dos Santos não vai para o teatro? Simplesmente porque vai muito bem no rádio... Deixe-a, alí, mesmo!

★

FAN DE EMILINHA (Minas) — Os números dos telefones do César de Alencar e da Emilinha Borba? Pois não: 43-8850... Dê um bom dia à telefonista da Rádio Nacional... e peça para chamá-los!

★

CÉLIA REGINA NASCIMENTO (Venda das Pedras) — Por que não entrevistamos o Albênzio Perrone? Vamos entrevistar!

★

RUTH CLEUSA DE MOTA (Itaboraí) — Idem, na mesma data, com o Vicente Cunha.

★

NERINHA (Raul Soares, Minas) — O Badú não possui horários certos, lá na Rádio Tupí. A Ester de Abreu é portuguêsa, mesmo. Você não vê logo, pela pronúncia?

★

CARMEM LIMA (Minas) — Nada sabemos, aqui no Rio, sôbre o locutor José Palmguel, da Rádio Difusora de São Paulo. Entrevista com o José Leonardo e o Luiz Otávio? Estão "caprichando"!...

★

TÂNIA LÚCIA (Rio) — O Ênio Santos já é quase um balzaquiano... e o redator desta seção tem um nome maior do que o Aurélio Andrade. Não há espaço para publicar tanta coisa!... Economia, Tânia!...

★

SUELÍ SILVEIRA (?) — Francisco Alves, dono da "Casa Garson"? Não... embora não lhe falte vontade...



CORREIO DOS FANS



MARIA PEREIRA LIMA (Santos) — César de Alencar, na capa, junto com a Emilinha Borba? E' um assunto para estudos...

★

LEONE DA SILVA (Rio) — Francamente!... Aquela é uma pergunta que se faça?...

★

ALDEMIR MARINS DA COSTA (Rio Bonito) — Outras entrevistas com o Ivon Cury, o Dante Santoro e o Chico Alves? Mais?!...

★

KATHE DE ANDRADE (Curitiba) — O filho do César Ladeira no "Album do Rádio"? Mas, já?...

★

DESEJOSO (Campos) — Vamos pedir que o Júlio Louzada e o Rodolfo Mayer — êles, próprios! — escrevam suas biografias. OK?

★

LINDA ALMEIDA (Cachoeira de Minas) — A Aracy de Almeida aparecerá, sim, nas "24 horas na vida de artista". O álbum de Noel Rosa está quase esgotado.

★

DORA SINNER (Rio) — A Dirce Belmonte foi contratada pela Rádio Nacional. E' rádio-atriz, sim, senhora.

★

KLEBER DE FIGUEIREDO (?) — Aquela maneira do Germano falar ao microfone, meu caro, nada mais é do que um recurso artístico. Nada mais, que é que há?... A Aracy de Almeida teve sucesso no Carnaval, como não? E aquele "Tem pena de mim"?... Você não ouviu?...

★

VIUVA DR. LOPES (Rio) — Ah, infelizmente não conhecemos a árvore genealógica do César de Alencar. Daí, se êle é o neto do Conselheiro J. Oliveira Andrade, só o "Cavalete" poderá dizer. Escreva-lhe!...

LUCY CARDOSO (Taubaté) — Quantas "primaveras" tem o Jorge Goulart? 27, bem contadas. Êle é casado, sim, e tem uma filhinha.

★

RÁDIO-OUVINTE (Rio) — Qual é o ordenado da Heleninha Costa, na Rádio Nacional? Seis mil cruzeiros... embora mereça ganhar cem vezes mais!

★

WILMA MIRANDA (Garça) — E' isso mesmo: as emissoras cariocas deveriam contratar, também, os artistas da Paulicéia. Mas o mundo anda errado, há muito tempo!...

★

JOSÉ RICARDO COELHO (Rio) — Remetendo suas cartas para a Heleninha Costa, na Rádio Nacional, elas chegarão ao seu destino. Vai ver que ela não teve tempo de responder...

★

RUY DALVA M. BENFICA (Salvador) — Por que a Emilinha Borba não grava o samba "O samba nasce no coração"? Deve ser falta de simpatia!... A capa da REVISTA DO RÁDIO, com a Dircinha, está sendo "caprichada"!

★

FAN DA TELEVISÃO — Por que não televisionam o programa do César de Alencar? Simplesmente porque a Rádio Nacional não tem... a televisão!

★

FAN DE BILL FARR (Bemposta) — Sossegue... o rapaz vai sair na capa...

★

ANA MARIA BARROS (Paraíba) — O Carlos Galhardo é triste? Não sabíamos... Êle vive isolado, sim.

★

ELMA LIMA (Rio) — O Waldir Azevedo mereceu a entrevista... Viu? Até muito mais do que isso!

JARBAS FERREIRA (Minas) — Bem, a Lúcia Helena é morena, 1 metro e 60 e, quando não usa óculos, mostra os olhos bem castanhos...

★

BOÊMIO DE GUARÁ (Guaratinguetá) — O Orlando Silva foi contratado pela Nacional. O Sílvio Caldas não gravou para o carnaval.

★

CÉSAR DE AVELAR (Niterói) — O que fazia Marlene, antes de ingressar no rádio? Sonhava com o microfone... e trabalhava num escritório.

★

SÍLVIA MARISA (Ribeirão Preto) — O nome do Badú? Osvaldo Canecchio.

★

URIAS LEITE DA CUNHA (Niterói) — Por que a Continental, a Mauá e a Rádio Globo dedicam tanto carinho à música estrangeira? Questão de gôsto... O Manézinho Araújo e o Orlando Silva agradecem, penhorados, a solidariedade!...

★

FAN APAIXONADO DE VIOLETA CAVALCANTE (Rio) — Que é que há?... A Violeta não envia fotos "naturalistas" para os fans... quem lhe disse?... Ela já voltou ao Rio... e mora na zona norte. Só.

★

FAN SONHADORA (Rio Claro) — Se algum dos rapazes dos "Quitandinha Serenaders" são comprometidos?... Todos... com o destino!

★

JOSEFA BATISTA (Caxias) — Vai sair a entrevista com o Bob Nelson e a espôsa. Vai, sim...

★

ANAMÉLIA BATISTA (Estado do Rio) — A reportagem com o Paulo Molin está sendo estudada. Idem, com os "Vocalistas Tropicais". O Rui Bruno está quase bom...

ATENÇÃO!

Chegaram à direção desta revista vários envelopes registrados, contendo importancias, sem trazerem contudo qualquer referência ao destino das mesmas. Damos abaixo os números dos registrados solicitando esclarecimentos dos remetentes:

N.º 1.689 (Maria Tereza Paes de Barros, da cidade de Guará) — n.º 1.256 (Olavo Palauro, da cidade de Itápolis) — n.º 1.517 (Júlia N. de Mattos da cidade de Aimorés) — n.º ... 1.689 (da cidade de Redenção da Serra) — n.º 83 (da cidade de Presidente Wenceslau) — n.º 801 (da cidade do Espírito Santo) — n.º 17 (?)

A esses remetentes pedimos que enviem quanto antes os seus endereços completos bem como o fim a que se destinam as quantias remetidas.

REVISTA DO RÁDIO

CORREIO DOS FANS

AV. 13 DE MAIO, 23 — 18.º ANDAR

DESEJO SABER O SEGUINTE: ....

....

....

NOME: ....

ENDEREÇO: ....

☆ REVISTA DE CINEMA ☆

Pór Adolfo Cruz

PELAS CALÇADAS DA CINELÂNDIA...

Raro o dia em que os críticos cinematográficos não transitam pela Cinelândia. Certamente, atendendo aos seus afazeres e não, como alguns poderão julgar, para se imiscuir com os conquistadores baratos que infestam as suas calçadas... Via de regra há uma visita a fazer à uma companhia, um filme para assistir; uma entrevista a ser marcada com um "astro" ou "estrêla" do cinema nacional. Quase sempre encontramos com um "cartaz" da nossa cinematografia lá por aquelas bandas...

★

Chamaremos esta croniqueta de "PELAS CALÇADAS DA CINELÂNDIA...", onde trataremos um pouco de cada coisa que interessa ao fan.

★

Sem perda de tempo vamos, pois, ao trabalho! Cabe-nos, inicialmente, louvar a metro pelo seu acentuado espírito publicitário. Quem apreciou "Terra em Fogo" deve ter estranhado um nome desconhecido enfileirado com outros de fama mundial. Juntamente com Gary Grant, José Ferrer, Signe Hasso, Ramon Novarro, Antônio Moreno e Gilbert Roland, esbarramos com uma tal de Miss Paula Raymond. E para que ela não fôsse logo esquecida, a Marca do Leão teve uma idéia genial. No programa seguinte ("O Caminho do Diabo") voltou a apresenta-la, desta vez ao lado do afamado Robert Taytor. Conclusão: Nasceu, apenas em duas semanas, para os cariocas, uma nova atriz, agora popular. Do anonimato surgiu vitoriosa Paula Raymond.

★

Nas oportunidades futuras faremos críticas de bôlso. Hoje, para finalizar, desejamos registrar a invasão das "reprises". Como sempre acontece na témporada pré-carnavalesca há uma retirada em massa das pratileiras de antigos filmes que são "sapecados" na tela. Além de "Irmãos em Armas", "O despertar do Mundo", "As Quatro Penas Brancas", outros espetáculos envelhecidos pelo tempo vão surgindo, ou melhor, ressurgindo...

FILHOS DE PEIXE

Filhos de grandes personalidades consagradas por seus trabalhos no mundo da tela, que seguem as pegadas de seus pais: Não faz tempo vimos John Barrymore Júnior numa tentativa para prosseguir a carreira triunfal do saudoso irmão do velho Lionel. Sabe-se também que numa produção ultimada nos estúdios da R. K. O. fêz sua auspiciosa estréia o herdeiro de um famoso cômico, muito popular como o "caixa dóculos". Harold Lloyd Júnior vem ai para evidenciar que filho de peixe, peixinho é...

Troque seu velho rádio do "tempo do onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais

VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR

CASA IRMÃ ZÉLIA

Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisório 48-3241 — O. C. LATTARI — Conserto e reformas

UMA "ESTRÊLA" POR SEMANA

Miríades de "estrêlas" tem a constelação hollywoodense, por isso iniciamos uma série de publicações curiosas sôbre agradáveis criaturinhas familiares aos fans, pelas suas constantes atuações. Trataremos hoje de uma louríssima atriz que nos cativou desde seu desempenho em "Duas garotas e um marujo". A companheira de Glória de Haven, ou melhor June Allyson. Nasceu a 7 de outubro de 1923, na cidade de Westchester, nos Estados Unidos. Tipo "mignon". Altura exata: um metro e cincoenta e quatro centímetros. Pêso pluma: 44 quilos e nem mais uma grama... E' casada com Dick Powell, o ex-espôso de Joan Blondell. Ao que parece sua vida conjugal constitui um dos raros acontecimentos na terra dos divórcios. São vistos sempre juntos e em amistosa e romântica palestra... June Allyson pertence ao elenco da Metro Goldwyn. Seus principais atrativos são: uma simplicidade nunca igualada e uma voz grave de marcante personalidade.

★

A VOLTA AO NINHO ANTIGO...

Celebridades de outros tempos estão agora voltando à Meca do Cinema. Hollywood exerce uma atração indizível naqueles que ela, com suas fabulosas histórias, soube popularizar. Assim é que George Raft, um veterano, vez por outra reaparece como recentemente aconteceu em "Capturado" da R.K.O. Tambem Ramon Novarro, um ídolo das poquenas românticas, mesmo envelhecido, insiste em voltar ao ninho antigo. Aceita com louvável resignação papéis secundários. Um exemplo? O filme exibido nos Cines Metro, com Gary Grant, ou seja, "Terra em Fogo".

Também Dick Powell festejado intérprete de inúmeros musicais depois de longa ausência retornou ao "écran".

Entre seus últimos celulóides podemos lembrar "Como Ganhar Um Marido".

Adquira o ALBUM DO RADIO dêste ano antes QUE SE ESGOTE

★ REVISTA DE TEATRO ★

Por Henrique Campos

IRACEMA DE ALENCAR e seus Artistas, tendo a frente, o jovem ITALO CURCIO, Armando Duval, Geny França Domingos Terras e outros. estão sendo aplaudidissimos em Porto Alegre.

O repertorio de IRACEMA, está repleto de originais ineditos, estando sendo esperado com real impaciencia, a peça de Amaral Gurgel "A PIEDOSA MENTIRA".

Sabemos que nessa peça, IRACEMA, viverá uma das maiores criações de toda sua correira artistica, sendo que também os demais atores, terão oportunidade em dividirem com ela as honras dessa estreia .

A estrela Gaucha, estreiou no Teatro São Pedro, obtendo sucesso merecido, com a primeira representação de "A MALQUERIDA".

★

FORAM FILMADAS, na viseina do Copacabana Palace Hotel, as garotas norte-americanas que se encontram entre nós como integrantes do grande elenco do Carnaval no gelo. Tal filmagem destina-se a televisão da Tupy que assim apresentará as lindas garotas ao nosso publico.

★

DALVA DE OLIVEIRA não pertence mais ao elenco do Teatro Recreio. Determinou o seu afastamento os seus compromissos com emissoras do Rio e de São Paulo e com a "boite" Night and Day.

★

JA' SE CONHECE o grande elenco de espetaculos musicados que o empresario Ferreira da Silva apresentará no dia 7 de março, no teatro Santana e que está assim constituido : Violeta Ferraz, Eros Volusia, que aparecerá como vedeta; Mesquitinha, Antonio Spina, Walter Machado, Armando Nascimento, Natara Ney, Floripes Rodrigues, Rafael Garcia e outros. A peça de estreia é de Luiz Iglezias e tem o nome de "O Pudim de ouro".

★



AIDA SALAS cantora típica chilena chegou ao Rio para estrear no "Night and Day" e em um dos nossos elencos de revista. Em Buenos Aires Aida Salas fez extraordinário sucesso na "Rádio Belgrano" e na "Rádio El Mundo'

O "BALLET" DE FLORIPES RODRIGUES vem sendo disputado por varios empresários de "boites" e de espetaculos musicados. Floripes mareou ótimos bailes para as suas lindas garotas e isso tem lhe valido grandes propostas de bons contratos.

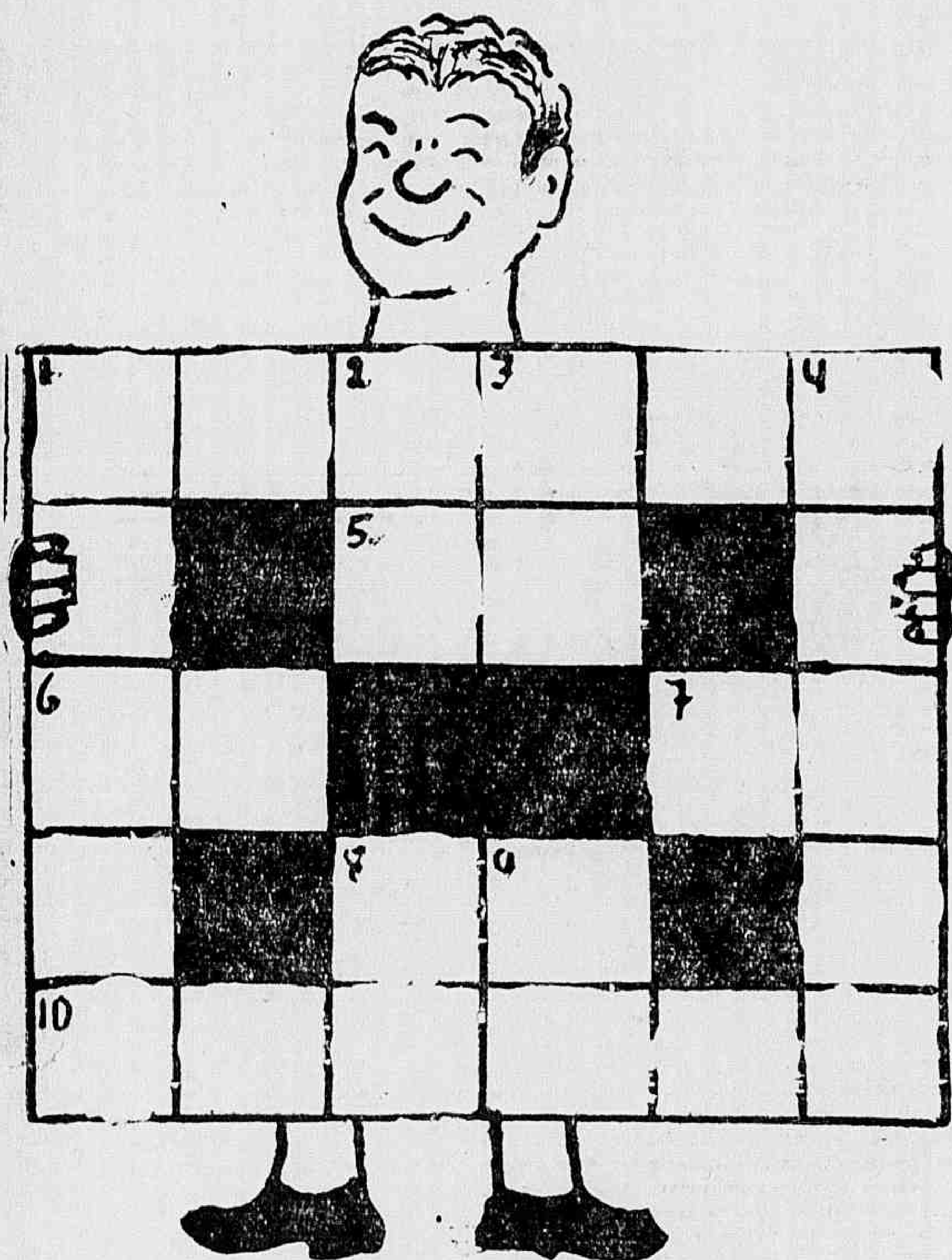
★

HELIO RIBEIRO E GEYSA BOSCOLI são os autores de "Escandalos 1951" que servirá para registrar a volta de Bibi Ferreira ao teatro de revista no proximo dia 2 de março no Teatro Carlos Gomes. O novo espetaculo será apresentado com a direção do professor Octavio Rangel e com coreografias de Eladio Alonso.

★

NO PROXIMO DIA 16 Dercy Gonçalves estreará no teatrinho Jardel com uma revista original de Cezar Ladeira e Renata Fronzi. Do elenco de Dercy farão parte Salome e Antonio Spina.

Palavras CRUZADAS



(Colaboração de Otaibah r. Prehs)

HORIZONTAIS :

1 — Rádio-atriz da Nacional; 5 — Artigo (plural); 6 — Grande Otelo; 7 — Nota musical; 8 — Batraquio; 10 — Rádio-atriz da PRE-8.

VERTICAIS :

1 — Rádio-atriz e novelista da Nacional; 2 — Nota musical; 3 — Iara Salles; 4 — Querida; 8 — Nota musical; 9 — Outra coisa.

QUEM É?

(Colaboração de Carlos Kelly)

Da Nacional ela é
Uma cantora sem igual
Canta samba-canção
Entrando em qualquer coração

E' ela a estrelinha
Morena da Nacional
Um dos "cariocas" conquistou
E dêle noiva ficou.

Soluções do número anterior

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais : 1 — Afrani ; 7 — Cai ; 8 — E. S ; 9 — U. R. ; 10 — Rua ; 11 — Ondas ; 13 — Leilão; 15 Yvo.

Verticais : 1 — Acuol ; 2 — Farney ; 3 — Ri ; 4 — A ; 5 — Neusa ; 6 — Isa ; 10 — Boeiro; 12 — Div ; 14 — O. F.

★

CHARADAS AUXILIARES

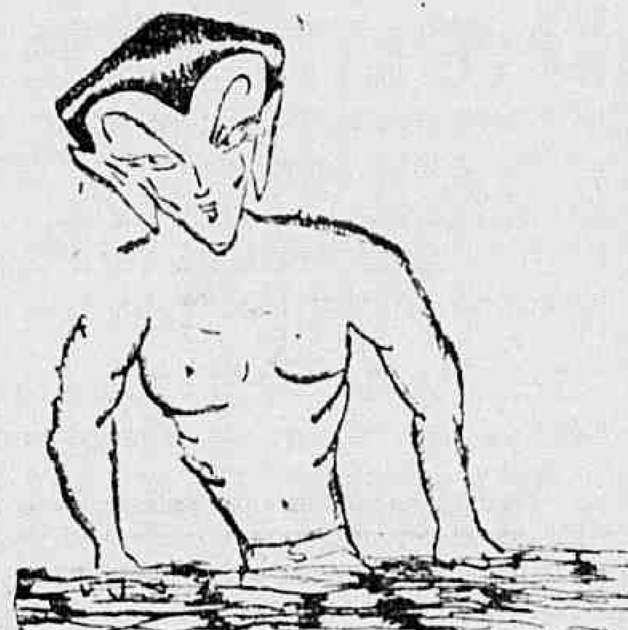
1 — Francisco Alves ; 2 — Marlene ; 3 — Anselmo Domingos.

★

QUEM É?
Reinaldo Dias Leme.

COMO ÊLES SÃO TRATADOS... NA INTIMIDADE

Por Ze Lezinho



Renato Murce

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr ..... bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante .... meses.

NOME ....

ENDEREÇO ....

CIDADE .... ESTADO ....

SUPLEMENTO NACIONAL

SINTER









ARY FERREIRA
em solo de flauta
c/orq. de Lyrio Panicali
00-00.042 — VÔO DO BEZOURO (samba)
ARY NO CHÔRO

ANTONIO MESTRE
c/ritmo Bola Sete ao violão
00-00.044 — MEU CABOCLINHO (chôro)
ATÉ QUE ENFIM (fado)

CAROLINA CARDOSO DE MENEZES
ao piano c/acomp. ritmico
00-00.001 — POMBO CORREIO (chôro)
REGRESSANDO (chôro)

00-00.045 — BAIONANDO (seleção de baiões
EXPRESSINHO (chôro)

DICK FARNEY
c/orq. de Lyrio Panicali
00-00.003 — NÃO TEM SOLUÇAO (samba-canção)
LEMBRANÇA DO PASSADO (samba)

00-00.041 — PORQUE (samba-canção)
NAQUELE TEMPO (samba-canção)

DUPLA VERDE — AMARELO
c/acomp. de orquestra
00-00.058 — "NÃO TOU CHARLANDO" (samba)
RIR PARA NÃO CHORAR (samba)

ERNANI FILHO
c/Waldir Calmon e s/conj.
00-00.054 — TUA AUSÊNCIA (bolero)
MEU CÉU É VOCÊ (samba-canção)

GEORGE BRASS
c/orq. de acordeons — Fafa Lemos ao violino
00-00.007 — MARCHA DOS ACORDEONISTAS
CACHUCHA (rancheira)

HELENINHA COSTA
c/orq. de Lyrio Panicali
00-00.005 — ÚNICA SAÍDA (samba-canção)
JUNTO DE TÍ (bolero)

00-00.048 — AFINAL (bolero)
FELICIDADE (samba-canção)

JOSÉ MENEZES (ZÉ CAVAQUINHO)
e s/conj. e côro
00-00.049 — NÃO INTERESSA NÃO (baião)
VITORIOSO (chôro)

c/conj. e Abel na clarineta

00-00.053 — ENCABULADO (chôro)
DE PAPO PRO Á (baião)

CASA DA BORRACHA

IMFORMA O BRASIL DE PONTA A PONTA PELAS
POSSANTES ONDAS DA RÁDIO TUPÍ
MÉDIAS E CURTAS



SILVEIRA LIMA contratado exclusivo da Rádio Tupí como locutor e animador de auditórios, vem cooperando também de maneira eficaz com o Departamento Comercial da popular G-3. Agora mesmo êle vem de conduzir para a Rádio Tupí uma das maiores verbas de publicidade radiofônica, qual seja a do patrocínio da afamada CASA DA BORRACHA para "O Grande Matutino Tupí" e "O Grande Jornal Tupí", o primeiro das 7 às 8 e o segundo das 22.23 às 23.35 diàriamente. Um belo feito de Silveira Lima e um grande empreendimento da Casa da Borracha S. A.